PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS
UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DE LINGUAGENS
DOUTORADO INTERINSTITUCIONAL (DINTER)

A COMPETÊNCIA LEITORA EM INGLÊS INSTRUCIONAL: Uma Proposta Metodológico-pragmática sob a perspectiva da Teoria das Interfaces Linguísticas

RITA ANGÉLICA DE OLIVEIRA LUZ

PORTO ALEGRE (RS)
2014

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS
UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DE LINGUAGENS
DOUTORADO INTERINSTITUCIONAL (DINTER)

RITA ANGÉLICA DE OLIVEIRA LUZ

A COMPETÊNCIA LEITORA EM INGLÊS INSTRUCIONAL: Uma Proposta Metodológico-pragmática sob a perspectiva da Teoria das Interfaces Linguísticas

PORTO ALEGRE (RS)
2014

RITA ANGÉLICA DE OLIVEIRA LUZ

A COMPETÊNCIA LEITORA EM INGLÊS INSTRUCIONAL: Uma Proposta Metodológico-pragmática sob a perspectiva da Teoria das Interfaces Linguísticas

Tese apresentada como requisito parcial para a obtenção do grau de Doutor pelo Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Letras da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul em Convênio com a Universidade do Estado da Bahia – Doutorado Interinstitucional (DINTER).

Orientador (a): DRA. CRISTINA BECKER LOPES PERNA

Porto Alegre (RS)
2014

.

L979 Luz, Rita Angélica de Oliveira.

A Competência Leitora em Inglês Instrucional: Uma Proposta Metodológico-pragmática sob a perspectiva da Teoria das Interfaces Linguísticas./ Rita Angélica de Oliveira Luz-Porto Alegre, 2014.

143 f

Tese (Doutorado) Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande Do Sul Programa de Pós-Graduação em Letras Universidade do Estado da Bahia Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens. Doutorado Interinstitucional (Dinter)

Orientadora: Profª Drª Cristina Becker Lopes Perna

1. Linguística 2. Pragmática. 3. Teoria das Interfaces 4.Inglês-Leitura
I Titulo

CDD 410

“Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo o propósito debaixo do céu”.
Eclesiastes 3:1
“Assim que tenho visto que não há coisa melhor do que alegrar-se o homem nas suas obras, porque essa é a sua porção; pois quem o fará voltar para ver o que será depois dele?
Eclesiastes 3:22

Dedico este trabalho a DEUS, Jesus Cristo - meu Mestre Espiritual, ao meu amado filho Antonio Jorge de Oliveira Luz Cruz e aos meus Pais (*in memorium*), uma valiosa contribuição.

AGRADECIMENTOS

A DEUS, Jesus Cristo - meu Mestre Espiritual, pela FÉ;

Ao meu filho Antonio Jorge de Oliveira Luz Cruz - minha verdadeira família, pela compreensão e paciência;

Aos meus pais e irmãos, hoje ausentes, mas presentes no meu coração;

À minha amada família pela minha ausência nestes dois anos que permaneci em Porto Alegre;

À minha dedicada e estimada orientadora, Professora Cristina Becker Lopes Perna;

Aos meus dedicados professores que aceitaram participar da Banca Examinadora – Professora Sabrina Abreu, Professor Jorge Campos, Professora Constância Maria Souza Borges; Professora Karina Veronica Molsing;

Aos meus professores do Programa de Pós-Graduação do FALE-PUCRS, especialmente, Ana Maria Tramunt Ibaños e Maria da Glória Di Fanti pela dedicação e riqueza de conteúdo em suas aulas;

Aos meus colegas e amigos do Programa de Pós-Graduação do FALE - PUCRS e do DINTER - PPGEL-UNEB, em especial a coordenadora, Professora Márcia Rios;

Ao meu colega e amigo César Vitorino, pelo companheirismo constante nessa caminhada rumo ao doutoramento.

PAZ E LUZ PARA TODOS!

RESUMO

A presente tese visa contribuir para o enriquecimento do trabalho metodológico na construção de sentido no processo de competência leitora, no contexto das interfaces que se estabelecem entre Cognição e Pragmática. Pretende-se verificar o processamento da leitura para a compreensão de textos autênticos em Inglês como Língua Estrangeira. Uma análise é feita a partir de dois arcabouços teóricos. O primeiro, em uma perspectiva psicolinguística que defende a importância dos aspectos cognitivos e metacognitivos desenvolvidos através de estratégias de leitura, a fim de que se possa fundamentar a análise pragmática na metodologia de Inglês Instrumental. O status de língua franca do inglês motiva a demanda por cursos de capacitação leitora em LI[1], cada vez mais crescentes na maioria dos cursos em instituições superiores, para Exames de Proficiência em língua inglesa nos Programas de Pós-graduação. O segundo, à luz da teoria de construção de interfaces ou da Metateoria de Interfaces (CAMPOS, 2007) e da teoria funcionalista, visto que ambas as teorias têm defendido a competência pragmática na relação interativa entre texto, leitor e autor. Nesse contexto, acredita-se que a análise proposta pode verificar a viabilidade de capacitar o leitor a acessar e identificar no texto os aspectos gramaticais e seus níveis de representação morfológica, léxico-semântica, sintática e pragmática. Identificam-se, também, algumas pesquisas realizadas sobre a importância da metalinguagem e da consciência metalinguística (GOMBERT, 2003), (KODA, 2007), no processo de desenvolvimento de habilidades das estratégias para a competência leitora. A articulação que é promovida no processamento da leitura com o desenvolvimento de habilidades metalinguísticas (consciência morfológica, consciência sintática e consciência pragmática) dar-se-á através dos recursos facilitadores presentes em textos em LI, para efetivar a compreensão da informação e a construção de sentidos a partir do conhecimento das estruturas linguísticas tanto em LM[2] quanto em LI.

Palavras-chave: Competência Leitora em Inglês, Teoria das Interfaces, Teoria Funcional, Consciência Metalinguística, Inglês Instrumental/Instrucional.

[1] LI – Língua Inglesa.

[2] LM – Língua Materna.

ABSTRACT

This thesis aims to contribute to the enrichment of the methodological work on the construction of meaning in the process of reading competence, in the context of interfaces established between Cognition and Pragmatics. It is intended to verify the reading processing for comprehension of authentic texts in English as a Foreign Language. An analysis is made from two theoretical frameworks. The first, in a psycholinguistic perspective, that defends the importance of cognitive and metacognitive aspects developed through reading strategies so that it can support the pragmatic analysis of the methodology of "*Inglês Instrumental".* The status of lingua franca of English motivates the demand for reading training courses on LI increasingly growing in most courses in higher institutions to take English Proficiency Exam in the Graduate Programs. The second, in the light of the theory of building interfaces or Metatheory of Interfaces (CAMPOS, 2007) and the functionalist theory since both have advocated the pragmatic competence on the interactive relationship between text, reader and author. In this context, it is believed that the proposal analysis can verify the feasibility of enabling the reader to access in the text and identify the grammatical aspects and levels of morphological, lexical-semantic, syntactic and pragmatic representation. It is also identified with the bibliographic literature some researches on the importance of metalanguage and metalinguistic awareness (GOMBERT, 2003), (KODA, 2007), in the developing process of skills of the strategies for reading competence. The articulation that is promoted in the reading processing with the development of metalinguistic skills (morphological awareness, syntactic awareness and pragmatic awareness) will occur through the facilitators in the texts on LI to effect the understanding of information and the construction of meaning from knowledge of linguistic structures both in LM and in LI .

Key Words: Reading Competence in English, Theory of Interfaces, The Functionalist Theory, Metalinguistic Awareness, ESP/Instructional English.

LISTA DE TABELAS

LISTA DE FIGURAS

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO

Este estudo sobre aprendizagem da leitura em língua inglesa é resultado de pesquisa bibliográfica, tendo como aporte teórico os princípios da Filosofia da Linguística e da Teoria das Interfaces ou Metateoria das Interfaces (CAMPOS, 2007).

A partir desse aporte a presente tese propõe um trabalho com análise descritiva da metodologia instrumental/instrucional e seu sistema de estratégias linguísticas. O campo de ação dessas estratégias permeia a área da pragmática, visto que estratégias servem de recursos facilitadores ao processo de desenvolvimento de habilidades para a competência leitora em inglês. Pretende-se nesse campo da análise pragmática fortalecer as relações interativas entre leitor, autor e texto enriquecendo as interfaces interdisciplinares estabelecidas na Metateoria das Interfaces a fim de efetivar a compreensão da informação e a construção de sentidos, partindo-se sempre do conhecimento das estruturas linguísticas, tanto em LM como em LI.

> *A teoria exprime interesses, exprime objetivos, exprime finalidades; ela se posiciona a respeito de como deve ser no caso a educação, que rumo deve ser tomado e, neste sentido, a teoria é, não apenas retratadora da realidade, não apenas explicitadora, não apenas constatadora do existente, mas é também orientadora de uma ação que permite mudar o existente.* (SAVIANI, 1984, p.43).

A premissa deste trabalho requer uma maior reflexão sobre teoria ou teorias que possam fundamentar e sustentar uma análise pragmática de propostas metodológicas que fluem nas mais diversas áreas em Educação. Considerando a afirmação de Saviane (1984) supracitada, nota-se que os educadores deste país estão cada vez mais buscando teorias, métodos bem como estratégias facilitadoras para que os seus alunos sintam-se envolvidos em uma formação profissional, de maneira mais adequada e, de acordo com o desenvolvimento cognitivo de cada sujeito durante sua aprendizagem.

Para que tal evento possa acontecer, deve-se sempre desenvolver a capacidade de evoluir e aplicar melhor teorias, técnicas e estratégias, para que o aluno venha de fato participar do processo educacional. Pois, educar é integrar o aluno consigo mesmo e depois com todo o universo que o circunda, através das relações com coisas, pessoas, pensamentos, bem como com o sentimento. O docente envolvido no processo ensino-aprendizagem deve ter como metas orientar, nutrir e promover a potencialização das competências que cada indivíduo possui, e para desempenhar tal tarefa com riqueza de detalhes faz necessário adentrar em áreas afins estabelecendo uma interdisciplinaridade como um fio condutor na construção de interfaces. Visto que o trabalho de pesquisa na área de educação e linguística já é produto da construção de interfaces, bem como já está atuando em área da Metateoria.

Atualmente, o que se pode observar é que o advento da tecnologia e seu avanço, cada vez mais acirrado, vêm promovendo mudanças em todos os campos da sociedade. Diante deste fato, a educação deve ser contextualizada, desde quando ela é encarada como prática social, e sua participação neste contexto. Nota-se que é de grande relevância poder participar do processo de desenvolvimento do potencial e de formação do indivíduo que atua na sociedade.

Cabe à educação o dever de propiciar ao aluno técnicas e estratégias facilitadoras que possam contribuir para a compreensão do complexo conhecimento do real significado e efeitos de informações advindas do mundo da tecnologia nas relações sociais, pessoais e especificamente profissionais.

Do ponto de vista da educação, desde formação básica científico-tecnológica, bem como a acadêmica que vem sendo ministrada com menor ou maior profundidade, dependendo do tipo de atividade a ser desenvolvido por cada área de formação, torna-se cada vez mais imprescindível um sistema integral de diagnóstico e de retroalimentação no processo de desenvolvimento de habilidades e competências.

A partir desta reflexão, começa o estudo investigativo desse trabalho metodológico, com vistas a identificar a necessidade de análises e mudanças nos componentes essenciais no processo de desenvolvimento de habilidades e competências em leitura.

A presente tese objetiva demonstrar o processo de desenvolvimento de um estudo linguístico que possa vir a contribuir para o aperfeiçoamento no uso das estratégias de leitura para a compreensão leitora de textos escritos em inglês como língua estrangeira (LE). Ressalta-se que aqui no Brasil a língua inglesa é considerada língua estrangeira (LE) e não L2, por não haver necessidade de se comunicar em língua inglesa fora do contexto de sala de aula. O estudo linguístico deve viabilizar a análise pragmática da metodologia utilizada atualmente no ensino de Inglês Instrumental. Esta análise dar-se-á mediante uma pesquisa bibliográfica no âmbito dos fundamentos da Linguística Teórica e com as interfaces na Pragmática e da Psicolinguística Social. Através da construção de interfaces será desenvolvido um trabalho metodológico que possa estudar a possibilidade de articular as interfaces linguísticas externas e internas, sob a perspectiva da Metateoria das Interfaces ou Teoria das Interfaces (CAMPOS, 2007).

É importante ressaltar que esta pesquisa, por ser de cunho descritivo com fundamentos teóricos da Linguística, demanda a definição de dimensões dos campos de estudo que irão auxiliar no discorrer de tal pesquisa. Na área da Psicolinguística Social, compreender-se-á o conhecimento referente ao processamento da leitura, as estratégias de compreensão leitora e o conhecimento das habilidades concernentes à consciência cognitiva e metacognitiva, ressaltando a importância do papel de cada uma dessas habilidades no processo de aprendizagem da linguagem na área da comunicação social. Na área da Pragmática dever-se-á compreender o conhecimento da construção de interfaces linguísticas do ponto de vista da Metateoria das Interfaces para a produção de significados durante a leitura e compreensão de textos em inglês. Ademais, é de fundamental importância também ressaltar a explicação do enfoque linguístico e metalinguístico nas estratégias de leitura durante o processo de desenvolvimento das habilidades para a competência leitora. Deve-se acrescentar ainda que, para efeito de enriquecimento neste processo, este enfoque linguístico e metalinguístico está pautado nos postulados teóricos das abordagens linguísticas da gramática da Teoria Funcional (DIK, 1989), que têm apresentado resultados significativos no processo de habilidades para a potencialização da competência pragmática no leitor de textos escritos.

Na visão de Dik (1989), a linguagem é um instrumento de interação social e que sua função primária é a comunicação. A linguagem em uso por indivíduos em contextos com propósitos específicos possui natureza de interação humana, visto que os contextos do uso da linguagem consideram a noção linguística quanto à competência como uma habilidade social. Dik (1989) ainda apresenta uma abordagem pragmática para a competência comunicativa da linguagem enfatizando o modelo integrativo entre a semântica, sintaxe e a pragmática, considerando a pragmática como ponto de articulação.

Atualmente, verifica-se que o processo de leitura de textos escritos em inglês vem ganhando um maior espaço nas principais instituições de ensino superior deste país, que exigem de seus alunos cada vez mais a competência leitora em língua estrangeira nos seus programas de Pós-graduação, mediante a aprovação no exame de proficiência[3]. Não só as instituições de ensino superior exigem tal competência leitora em LE, como também a grande maioria dos concursos existentes no campo profissional. Entretanto, o que se pode identificar nos dias de hoje é que grande parte dos profissionais que se submetem a estes exames de

[3] Algumas instituições de ensino superior no Brasil adotam o termo “exame de suficiência”.

proficiência não alcança êxito por não terem pleno domínio dos conhecimentos de leitura e compreensão de textos em uma LE.

Vale ressaltar, ainda, as considerações a respeito da identidade do professor de LE – especialmente o inglês, na maioria das instituições, tanto particulares como públicas. A realidade do professor nestas instituições não é muito animadora, nem motivante para promover a formação integral do estudante, principalmente no quesito leitura e compreensão de textos. Segundo Quevedo-Camargo e Ramos (2010), que investigam a atual identidade profissional do professor de inglês, essa identidade se apresenta fragmentada, instável, questionada e está em constante crise diante de novos paradigmas trazidos pela globalização. Acrescentam que tal crise se deve ao fato, entre outros, de que o professor deva e possa ensinar uma língua ligada a processos de homogeneização com a diversidade.

Nota-se, também, uma diversidade de metodologias sem aportes linguísticos nos cursos de ensino de leitura em inglês. Embora se denominem Inglês Instrumental, ainda utilizam de lista de palavras de vocabulário descontextualizados para que o leitor-aprendiz as memorize, para posterior utilização na leitura de textos em língua estrangeira.

A metodologia instrumental ou instrucional, denominação a ser justificada na proposta desse trabalho para o ensino de leitura em LE, com vistas a atingir sua eficácia, não pode depender de pacotes prontos, mas sim da habilidade do docente em criar situações autênticas, mediante inferências pragmáticas que estão disponibilizadas no sistema de estratégias do processamento da leitura.

A fundamentação do uso de estratégias de leitura e de compreensão de textos da metodologia em Inglês Instrumental/Instrucional está pautada em um modelo inferencial e pragmático, no qual o docente viabilizará evidências pelo uso da relação dialética que se estabelece nas interfaces internas e externas da Linguística e da Pragmática, dentro de cada enunciado identificado e vislumbrado pelo leitor durante a leitura, com a intenção de facilitar a compreensão do todo. Os sintagmas existentes dentro de cada enunciado deverão ser inferidos pelo leitor com base na evidência providenciada, com o objetivo de auxiliar a compreensão de um determinado texto previamente lido. Isto se justifica pelo fato do significado linguístico passar a ser um recurso facilitador dos *"inputs"* para um processo de inferência que requer uma interpretação do significado em língua materna para cada palavra contida nos textos de língua inglesa. Isto é, quanto mais o leitor conhece os processos

linguísticos que envolvem o ato da leitura em sua língua materna, mais facilmente utilizará esses processos na leitura de textos em língua inglesa.

Outro ponto relevante é identificar que o mundo acadêmico no Brasil está em clima de internacionalização das universidades. Sendo assim, será de grande valia para o profissional que almeja galgar mais degraus em sua carreira, identificar a necessidade de enriquecer e aprofundar seus conhecimentos acadêmicos e profissionais. Segundo Tessler, em artigo publicado na Folha de São Paulo no dia 25 de novembro de 2012, há uma tradição em resistir ao oferecimento de cursos de inglês nas universidades neste país. O artigo acrescenta que a universidade brasileira precisa se qualificar, e esta qualificação deverá se realizar através da internacionalização. Para tal realização, essas instituições de ensino superior deveriam considerar a possibilidade de oferecer cursos superiores em inglês, pois a coexistência de cursos em inglês e em português ofereceria oportunidades para estudantes brasileiros se aperfeiçoarem em sua proficiência em inglês.

Observa-se que o aluno, tanto no ensino médio quanto na graduação, em cursos existentes na maioria das instituições de ensino superior, não teve a oportunidade de desenvolver as atividades de leitura em uma língua estrangeira, dentro da perspectiva de proficiência leitora. Embora isto esteja previsto nas leis que regem as regulamentações do processo educacional das instituições, o que se verifica na prática é a necessidade de capacitar em compreensão leitora esse aluno que apresenta dificuldades em leitura e compreensão de textos, especificamente em inglês.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, Lei número 9.394/96, e os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs/MEC, em especial a parte que se refere às linguagens, códigos e suas tecnologias enfatizam a importância do curso de leitura, não só em língua materna, como também em línguas estrangeiras. Ademais, que os professores de línguas devem viabilizar ao estudante o acesso ao conhecimento e saber com intuito de articular estratégias linguísticas e discursivas em suas atividades do processo de desenvolvimento da competência leitora em LE.

Cumpre ressaltar que a constatação dessa necessidade se encontra pautada nos Parâmetros Curriculares Nacionais, no capítulo referente à língua estrangeira, a justificativa do ensino de leitura em inglês, e a necessidade de formar um leitor proficiente. Vê-se este dado como mais um ponto primordial para justificar a análise da metodologia em Inglês

Instrumental com releitura para Inglês Instrucional, visto que o processo de desenvolvimento de habilidades e competências em leitura e compreensão de textos em inglês é um meio de instrução para o conhecimento científico e acadêmico, contribuindo para a qualidade de ensino da formação integral, que urge mediante a escrita na era digital.

Considerando que a proficiência em LE (KRASHEN, 1987) não é o resultado de acúmulo de informações e conhecimento a respeito de regras gramaticais, *e, "sim, apesar de que línguas são difíceis de serem ensinadas, mas serão aprendidas se houver o ambiente apropriado"* (KRASHEN, 1987), uma vez que o aprendizado de um idioma se dá pela assimilação subconsciente de seus elementos em contextos sociais.

Surge, então, a necessidade de se adotar uma metodologia para o ensino de leitura em língua estrangeira que proporcione um ambiente apropriado de aprendizagem, e que forneça recursos facilitadores adequados ao contexto linguístico, sempre privilegiando o caráter pragmático da linguagem.

Visto que o estudo do aspecto cognitivo deve ser um elemento imprescindível no processo de leitura e compreensão de textos em língua LE, levando em consideração que o código linguístico da língua materna (LM), poderá viabilizar uma transferência linguística entre estes códigos pelo leitor, no ato da leitura, na tentativa de compreender e interpretar a informação contida nestes textos.

Partindo do princípio de que a língua é um instrumento de interação sociocultural, essa metodologia poderá servir de instrumento de acesso ao conhecimento, principalmente quando a informação está em uma LE. É denominado, pela maioria de cursos de leitura em inglês existentes desde a década de 1980, de metodologia instrumental, por servir ao propósito da linguagem. Segundo a visão funcionalista, o papel da linguagem, com seu caráter funcional e dinâmico é servir como meio de comunicação entre os indivíduos.

O atual profissional, durante seu processo de formação integral, precisa identificar, mediante um sistema de estratégias linguísticas e cognitivas, o código linguístico em língua estrangeira como um instrumento facilitador de acesso ao conhecimento, através da leitura e compreensão de textos gerais e específicos disponíveis no seu universo, com maior rapidez e precisão, como está previsto na lei educacional brasileira.

Atualmente, no meio acadêmico é identificado que o quadro de necessidades para capacitação em leitura proficiente em língua estrangeira apresenta uma lacuna na formação profissional do indivíduo desde seu processo educativo no curso de ensino médio. Embora esteja previsto em lei, algumas instituições educacionais, ainda não atentaram para a necessidade deste item. Assim identificada a necessidade de capacitação em competência leitora, esse profissional, cuja carreira acadêmica exige a leitura de textos em língua inglesa, começa uma verdadeira "via crucis" em busca de cursos de leitura que de fato viabilizam esta capacitação, visto que não possui conhecimentos básicos em língua inglesa, nem tempo suficiente para cursos de Inglês em longo prazo.

A leitura e compreensão de textos autênticos e originais, tais como técnicos científicos e acadêmicos em língua inglesa sempre foi o foco das minhas atividades docentes, bem como tema dos meus projetos de pesquisa e extensão. Apesar de contabilizar trinta e seis anos de profissão na área de ensino de língua inglesa, as minhas tarefas de leitura e compreensão de textos em Inglês já contam com aproximadamente vinte e sete anos de experiência em sala de aula.

A minha inquietude surge a partir das indagações de profissionais, cuja carreira acadêmica e posição de destaque no posto de trabalho exigiam a leitura de textos em Inglês. Entre essas indagações, a de maior destaque estava no âmbito de querer aprender a ler esses textos com precisão e em pouco tempo.

Ademais, relatavam que não haviam tido oportunidade de desenvolver a leitura em Inglês durante a sua vida escolar e acadêmica. Para poder atender a essas indagações foi necessário colocar em prática as noções referentes a uma metodologia intitulada de Inglês Instrumental, que na época estava sendo incluída na grade curricular dos cursos técnicos.

Vale ressaltar que, nessa ocasião, eu já tinha concluído o curso de capacitação para professores que permitia ministrar nesta metodologia, que tinha como princípio a abordagem em ESP – *English for Specific Purposes*.

Considerando o quadro exposto acima, passo a relatar experiências ímpares não só para os alunos que apresentavam a necessidade de leitura em Inglês como para o rol de expectativas de colocar em prática o sistema de estratégias de leitura abordadas na metodologia instrumental. Entre várias dessas experiências coloco em destaque as que mais contribuíram e motivaram o meu projeto de pesquisa em competência leitora.

Ao longo desse período de vinte e sete anos, ministrei vários cursos em leitura e compreensão de diversos e mais variados tipos de textos escritos em Inglês. O primeiro destaque a ser mencionado está em um grupo de oficiais militares que almejavam prosseguir com a carreira e galgar posições superiores e, para tal propósito, deveriam se submeter ao exame de proficiência leitora em Inglês. Como a turma era heterogênea e o tempo era curto para a capacitação, optei por aplicar a metodologia de Inglês Instrumental, explicando para os alunos como funcionavam as estratégias de leitura nessa abordagem, como era importante a participação de todos quanto ao conhecimento de mundo e como os conhecimentos linguísticos da língua materna eram importantes para a articulação do significado a ser construído em língua materna durante a leitura em língua inglesa. A cada texto lido era preciso que fossem orientados na tomada de consciência da relação interativa e dialética do autor, texto e leitor. Cada leitor precisava usar seus processos mentais para construir e reconstruir o significado a partir dos aspectos linguísticos de cada enunciado do texto, como pistas intencionais do autor e comparar com os aspectos linguísticos assimilados em LM, sem tirar o foco do tema abordado. Era explicada detalhadamente a importância dos aspectos gramaticais essenciais de cada sentença para facilitar a leitura e compreensão das formas e conteúdos de cada enunciado. Ou seja, era necessário tomar conhecimento que havia posições articuladas entre níveis de representações morfológicas, lexicais e sintáticas que viabilizavam o acesso ao conhecimento semântico para a construção do sentido do texto durante a leitura. A cada texto lido, essas estratégias eram assimiladas e apresentavam um índice de aceitação e motivação para o processo de desenvolvimento das habilidades cognitivas e linguísticas para a competência leitora. Após o curso de sessenta horas obtivemos um resultado positivo, haja vista da aprovação de todos os participantes no exame de proficiência leitora. Esta primeira experiência com a abordagem instrumental com essa turma foi surpreendente para os alunos, que se sentiram livres da dependência de dicionários e traduções, bem como capacitados para prosseguirem em sua carreira profissional.

O segundo destaque a comentar trata-se de uma das mais tocantes experiências, pois além da turma ser muito heterogênea quanto aos conhecimentos básicos de leitura em LM, alguns alunos tinham concluído sua formação acadêmica há mais de 15 anos. Essa turma foi criada para funcionários de uma empresa multinacional, que pretendia aplicar um exame de proficiência em leitura em inglês. Um dos objetivos para o curso de leitura em inglês era capacitá-los na competência leitora, assim evitando erros de comunicação e realização de

tarefas disponíveis apenas em textos de língua inglesa. Para tal evento foram disponibilizadas sessenta horas, e as aulas realizadas dentro da própria empresa. O que realmente me sensibilizou, não foi só o interesse de aprender a ler, mas também o receio de não permanecer nos seus postos de trabalho, caso não fossem aprovados no exame.

A cada texto lido e compreendido crescia o interesse de cada leitor para dar continuidade a essas atividades e, ao longo dessas sessenta horas, a motivação aumentava e o receio diminuía. O resultado foi a aprovação de todos no exame de proficiência aplicado pela empresa. Nesse caso em especial, algo mais aconteceu. A competência leitora em inglês fez com que a autoestima daqueles participantes que tinham deixado a academia há algum tempo se elevasse, fato que foi percebido pelos colegas da empresa como pela da família.

O terceiro destaque vem somar e enriquecer a fonte de motivação para realizar o Projeto de Pesquisa e Extensão em Competência Leitora em Inglês Instrumental/Instrucional, que é desenvolvido há quase dez anos na instituição de ensino superior na qual trabalho [4]. Este relato, como quase todos os outros que vêm enriquecendo a minha bagagem de experiências, discorre sobre turmas heterogêneas em diversas áreas, entre elas a formação acadêmica, conhecimentos básicos em Inglês e especificamente a questão de tempo. Ou seja, muitos estudantes só tinham poucos meses para aprender a leitura de textos em inglês para a aprovação no Exame de Proficiência Leitora, outros estavam já cursando os programas de pós-graduação e necessitavam ainda a aprovação no Exame, pois, sem esta proficiência, não podiam concluir seus cursos. E ainda havia estudantes que, embora tivessem sido aprovados neste Exame, não conseguiam enriquecer suas teses por falta de competência leitora em inglês. Este era o perfil desta turma que coloco em destaque. Embora, muitos destes estudantes já haviam participado de outros cursos denominados de Inglês Instrumental, argumentavam que a abordagem destes cursos era apenas focada em memorização de vocabulário específico da área de formação profissional de cada participante. Devo declarar que, apesar de usar a denominação Inglês Instrumental, pois era típica da atividade para leitura de textos em Inglês, não adotei o foco em vocabulário específico, tampouco a memorização. Nas primeiras aulas esses estudantes tinham que tomar consciência de que as estratégias de leitura adotadas seriam de aspectos linguísticos, cognitivos e gramaticais, tanto para as informações em LM como em LE e, que eles precisavam saber como articular essas

[4] Universidade do Estado da Bahia

informações para construir o significado. Consequentemente, eles percebiam que cada vez mais estavam enriquecendo o repertório linguístico. O que importava era desenvolver as habilidades linguísticas e metalinguísticas no processo de leitura e compreensão de textos diversos, não necessariamente específicos da área de formação acadêmica. Uma vez que estavam potencializadas essas habilidades na competência leitora de textos em Inglês, esses estudantes podiam ler textos específicos ou não de sua área com a mesma facilidade [5].

A abordagem aqui adotada, apesar de ter feito uma releitura das estratégias utilizadas na abordagem ESP – *English for Specific Purposes*, tinha como foco principal desenvolver as habilidades para a leitura de textos escritos em Inglês, e não o vocabulário específico nos textos selecionados ou previamente elaborados, fazendo com que esses estudantes só soubessem ler textos específicos de sua área de formação. Assim procedendo, esses estudantes não só foram aprovados nos exames de proficiência leitora em Inglês exigido, principalmente aqueles aplicados nas universidades federais, como se sentiram independentes para ler mais textos, enriquecendo o objeto de suas teses e dissertações.

Apresentam-se, aqui nesta abordagem introdutória, alguns questionamentos que foram levantados e serão discutidos nos próximos capítulos. A finalidade é justificar a análise descritiva, mediante um trabalho metodológico sobre o uso de estratégias linguísticas, cognitivas e gramaticais, no curso de capacitação para a competência leitora de textos em Inglês, fundamentado na metodologia em Inglês Instrumental/instrucional.

O primeiro, entre outros questionamentos, é se o leitor terá seu processo de leitura qualificado, se a compreensão da informação está sendo orientada conscientemente e instrumentalizada por recursos facilitadores das estratégias de leitura, pautadas na base das estruturas linguísticas e gramaticais tanto em LM quanto em LE, tendo como pilar o enfoque da consciência metalinguística, em especial a consciência sintática.

O segundo concerne à seguinte questão: até que ponto a relação dialética entre as representações morfológicas, léxico-sintáticas e semânticas presentes no texto, segundo a visão funcionalista e pragmática de Dik (1989), poderá facilitar a competência pragmática no processamento da leitura. Por competência pragmática, entendemos a compreensão de uma

---

[5] Os alunos aprovados nos Exames de Proficiência Leitora registravam seus depoimentos de êxito nas fichas de avaliação do curso.

mensagem coerente a partir do conhecimento dos significados codificados pela linguagem, do conhecimento da situação e do conhecimento de mundo a partir da informação de contexto.

Nesse atual contexto, esse trabalho tem como objetivo geral, à luz da Linguística Teórica, especificamente na área da pragmática e dos princípios da Metateoria das Interfaces, demonstrar a necessidade de analisar a metodologia instrumental/instrucional e seu sistema de estratégias linguísticas em relação dialética com enfoques metacognitivos e metalinguísticos na construção de significados durante o processo de desenvolvimento de habilidades para a competência leitora em textos escritos em inglês. Para tanto, o objetivo específico é identificar a importância da construção de interfaces linguísticas de caráter morfológico, léxico e semântico, tendo como eixo articulador a sintaxe na interpretação pragmática em LM do conhecimento processado durante a leitura de textos em língua inglesa.

A partir desse contexto da Introdução como capítulo 1, esse trabalho está organizado em mais seis capítulos. No segundo capítulo, tratar-se-á dos aportes teóricos nos quais se deve apresentar o levantamento de estudos realizados no campo da leitura a fim de identificar as mais variadas concepções de leitura e as teorias de aquisição em leitura, bem como estabelecer aportes para a construção de interfaces que possam justificar esse trabalho de análise pragmática. O terceiro capítulo apresenta estudos mais recentes em processamento de leitura e competência leitora em LM e LI, no qual se deverá avaliar qual a teoria ou teorias que possam viabilizar a construção de interfaces internas que servirão de pilares para a análise pragmática deste trabalho. Em suas subseções apresentar-se-á as diferentes abordagens no ensino de leitura mediante a metodologia de Inglês Instrumental, bem como um breve histórico dessa metodologia e seu campo de atuação, além de expor um quadro de justificativas para a releitura dessa metodologia apresentando fundamentos teóricos e metodológicos que sustentam a mudança do termo instrumental para instrucional. O quarto capítulo está reservado aos aportes teórico-metodológicos que fundamentam e enriquecem a análise pragmática à luz dos princípios da Linguística na área da competência leitora em LI. O quinto capítulo diz respeito à argumentação dos pressupostos do enfoque da consciência metalinguística no processo de aplicação das estratégias de leitura a partir das estruturas linguísticas, tanto da LM como da LI, para a construção de interfaces pragmáticas, bem como a metodologia utilizada para esse embasamento. No sexto capítulo é apresentado um quadro ilustrativo do uso das estratégias de leitura articuladas pragmaticamente na construção do significado, mediante a relação interativa entre o texto, leitor e autor e como essa articulação é

feita a partir do conhecimento das habilidades metalinguísticas e metacognitivas sob a perspectiva da Teoria Funcional, além de apresentar o resultado da validação da proposta do trabalho metodológico aqui descrito. As páginas finais foram designadas às considerações, recomendações bem como conclusões. Apontam também sugestões para possíveis estudos e pesquisas na área de desenvolvimento de habilidades para a competência leitora, como orientações aos docentes em LI que pretendem trabalhar com leitura e compreensão de textos autênticos em Inglês.

2 APORTES TÉORICOS NA CONSTRUÇÃO DE INTERFACES LINGUÍSTICAS NO PROCESSAMENTO DA LEITURA EM INGLÊS COMO LE.

2.1 LINGUAGEM, COGNIÇÃO E PRAGMÁTICA

O trabalho proposto para a análise da metodologia instrumental/instrucional utilizada em leitura e compreensão de textos em Inglês parte dos princípios básicos da filosofia da Linguística, com enfoque nos fundamentos da teoria de construção de interfaces. Com base nesses princípios e por se tratar de competência leitora, especificamente em LI, tem-se o dever de identificar a necessidade de elucidar uma das primeiras construções de interfaces – linguagem, cognição e pragmática - para que se possa caracterizar a essência deste trabalho.

Conhecer a relação entre linguagem e cognição poderá ser conveniente no entendimento da construção de interfaces no processo de desenvolvimento de habilidades linguísticas e cognitivas na competência leitora. Não obstante, as atividades de leitura abordam a compreensão através de processos cognitivos, portanto estão inter-relacionadas com a aprendizagem, linguagem, processos mentais e competência pragmática.

Vale ressaltar também que o processo de leitura deve manter uma relação pragmática e interativa entre obra, autor e leitor, a fim de constituir-se em processo relevante para a vida acadêmica, profissional e social de cada indivíduo. Portanto, para esse trabalho descritivo aqui proposto, é crucial que haja um aprofundamento de conhecimentos a respeito dessa relação crucial para o processamento da compreensão leitora.

É proposto também buscar as teorias de aquisição em leitura da LM, assim como da LE, neste caso a LI. Ademais, é de fundamental importância analisar quais são as teorias linguísticas que mais contribuem para o desenvolvimento das habilidades para a competência leitora, visto que a leitura, enquanto atividade da linguagem é uma prática social, constituindo-se de sujeitos capazes de interagir com o mundo.

2.1.1 Linguagem

O que é linguagem e o que há de especial na linguagem? A área de conceituação é muita ampla e diversificada, pois esse termo *linguagem* nem sempre é usado com o mesmo

sentido. Dependendo dos ramos de conhecimento que se interessam pelo estudo da linguagem poderá haver várias definições.

O conceito mais comum encontrado na maioria dos dicionários é que *linguagem* é todo sistema organizado de sinais constituindo-se de instrumentos que possibilitam o processo de comunicação entre os indivíduos. Pode-se entender que a Linguística estuda os processos que se apresentam nas bases de utilização como instrumentos através dos quais as línguas refletem, em suas estruturas, os aspectos universais.

Jackendoff (2005), em seus estudos sobre linguagem, identifica que há nesta uma propriedade específica cujas características são únicas para os seres humanos e usadas exclusivamente para a língua ou a aquisição da linguagem. Como o foco desse trabalho é sobre leitura, é imprescindível que se averigue o que é essencial na linguagem e quais são os componentes que capacitam o uso das representações morfológicas e sintáticas, com a finalidade de codificar e divulgar o pensamento através da leitura.

Observa-se que linguagem é um conceito muito mais amplo que língua. A língua é parte essencial da linguagem. A linguagem é o modo de lidar com as circunstâncias em uma dada sociedade, e a inserção do indivíduo dentro dessa sociedade. Portanto, segundo Jackendoff (2005), tudo dentro do mundo é mediado pela linguagem, pois para ele, linguagem é tudo. Assim sendo, buscando averiguar o sentido de linguagem para leitura, encontra-se nesta citação o motivo propulsor para ser mais um objeto de desejo na potencialização da competência leitora em LI.

O que se pode demonstrar durante as ações no processamento da leitura com essas informações sobre as relações entre linguagem e estrutura mental é que o funcionamento da linguagem está relacionado a uma estrutura biológica, ou seja, a uma base cognitiva. A partir dessa base estão os processos associados à capacidade do indivíduo de compreender a realidade e armazenar de maneira organizada as informações consequentes dessa compreensão e transmiti-las em situações reais de comunicação. Esse funcionamento mental denomina-se de “cognição”.

Segundo Del Ré (2010) os estudos sobre a faculdade da linguagem e da comunicação desenvolveu-se tanto na Linguística como na Psicologia. De um lado estavam os psicólogos que buscavam entendimento sobre o funcionamento da linguagem para compreender a mente humana. É notório que a Psicologia Cognitiva vem contribuindo em grande escala para o

processo de desenvolvimento do conhecimento sobre a linguagem bem como da aprendizagem em leitura, explicando os processos mentais que estão envolvidos nestas atividades e as capacidades cognitivas relacionadas à aprendizagem da linguagem. Do outro lado estavam os linguistas discutindo a relação pensamento-linguagem bem como o questionamento em relação à ligação indissociável entre a ação de falar e a ação de pensar.

2.1.2 Cognição

O termo "cognição" é considerado, pela maioria dos estudiosos na área de linguagem, como um termo bastante geral, que abriga sentidos tais como percepção, pensamento, mente, memória e resolução de problemas.

Cognição, segundo conceitos enciclopédicos, é o ato de adquirir um conhecimento, ou seja, é o ato ou processo de conhecer, que envolve atenção, percepção, memória, raciocínio, juízo, imaginação, pensamento e linguagem.

Em Linguística, há áreas específicas que descrevem o funcionamento da mente, bem como teorias que tratam desses fenômenos observando o modo como os linguistas compreenderam a relação entre o uso da linguagem e o funcionamento da mente. Esta área é denominada Ciência Cognitiva e é considerada por Gardner (1995) como sendo uma nova tendência dentro da Linguística.

A chamada "revolução cognitiva" representa um

> "esforço contemporâneo, com fundamentação empírica, para responder a questões epistemológicas de longa data – principalmente aquelas relativas à natureza do conhecimento, seus componentes, suas origens, seu desenvolvimento e seu emprego": Gardner (1985 / 1995: 19).

O que pode ser entendido é que a Ciência Cognitiva deixa de lado a descrição formal de um mundo estático para privilegiar a descrição funcional de um mundo em movimento, com particular atenção ao dinamismo mental na criação do pensamento. Há uma predisposição para um leque maior de interpretações quanto ao uso funcional da linguagem, visto que se pretende fazer uso da linguagem para abordar meios facilitadores de processamento de leitura, principalmente se essa leitura for realizada em textos escritos em LE.

Linguistas como Fillmore (1968) e Lakoff (1999) surgem com uma nova tendência

dentro da linguística, utilizando termos como “cognição” ou “cognitivismo”, para designar o modo de análise das línguas.

Esse trabalho de pesquisa tem dedicado uma atenção especial aos estudos mais recentes sobre a relação linguagem e cognição por considerar primordial tomar conhecimento de fatos relevantes que colaboram para o enriquecimento desta relação, até porque é vital para prosseguir com a análise pragmática de estratégias linguísticas no processamento da leitura em LI.

É fato que, ao longo dos anos, tem sido necessário atentar para a descrição das características da ciência cognitiva, para então compreender a sua definição, principalmente por se tratar do construto científico das teorias linguísticas. Para tal, faz-se necessário que o processo de desenvolvimento de construção de interfaces destas teorias possa fornecer e disponibilizar tanto ferramentas como instrumentos que estabeleçam um modelo teórico, a fim de constituir uma entidade sociológica e conceitual.

Embora se tenha objetivos já traçados para esse trabalho de pesquisa referente à relação interativa entre linguagem, cognição e pragmática, deve-se deixar claro que é fato ilustrativo citar nomes de autores relevantes que muito contribuem para pesquisas nas áreas de linguagem, cognição e pragmática.

Langacker (1999) considera a Ciência Cognitiva como pertencente à tradição funcionalista dos estudos sobre a linguagem, opondo-se, através de vários ângulos, à tradição gerativista. Apesar das várias linhas metodológicas e visões teóricas, as abordagens cognitivistas e funcionalistas são complementares, “facetas sinergeticamente relacionadas de um empreendimento global comum”. (LANGACKER 1999, p. 14).

Geeraerts (2006) concebe em seus estudos que a Ciência Cognitiva tanto pode ser um modelo flexível, como uma teoria simples da linguagem. Ademais, a Ciência Cognitiva, do ponto de vista da estrutura de categoria, também pode ser considerada um dos tópicos padrões para análise e reconhecimento da importância do processo cognitivo para a análise das estratégias na competência leitora, podendo viabilizar a ilustração com seus próprios conceitos, visto que esta pode definir uma categoria através da descrição de alguns de seus principais itens.

Vale dizer que a ciência cognitiva vê a linguagem como um meio de conhecimento, em conexão com a experiência humana do mundo, além de considerar que as unidades e estruturas da linguagem são analisadas como manifestações de capacidades cognitivas gerais da organização conceitual, de princípios de categorização, de mecanismos de processamentos e da experiência cultural, social e individual envolvidos no processo de aquisição da linguagem.

Ademais, a comunicação é uma atividade compartilhada e implica uma série de movimentos em conjunto pelos interlocutores em direção à compreensão mútua. Sendo assim, a significação é negociada pelos interlocutores em situações contextuais específicas, o que torna possível que os elementos linguísticos se adaptem às diferentes intenções comunicativas.

Tomando como base os estudos realizados por Geeraerts (2006), fica evidente que, no domínio da sintaxe, a principal contribuição da ciência cognitiva é fornecer as bases cognitivistas para o entendimento da gramaticalização. Por outro lado, no domínio da semântica, a principal contribuição da ciência cognitiva está no programa de investigações sobre a criação dos significados, visto que qualquer semântica será sempre uma semântica da cognição.

Do ponto de vista da linguagem, isto significa que não se pode apenas pensar em linguagem como uma estrutura rígida e estável. O sentido linguístico em relação ao sentido enciclopédico permeia a ideia de que o sentido é construído dentro e através da linguagem, e não em um módulo independente e separado da mente. O sentido linguístico não está separado de outras formas de conhecimento do mundo em que se vive.

Além disso, o sentido linguístico está baseado no uso e na experiência. A natureza experimental do conhecimento linguístico pode ser especificada quando se identifica a importância do uso da linguagem pelo conhecimento de uma linguagem: em uma dada sentença se pode encontrar o sujeito, o verbo, o objeto direto e o objeto indireto. Isso significa que essa base experimental contribui para a aquisição de novos conhecimentos em língua estrangeira.

Vale ressaltar que estas discussões sobre linguagem e sentido linguístico são fatores de fundamental importância para esse trabalho de análise, considerando que a metodologia instrumental/instrucional para o processamento da leitura em inglês estabelece sua

sustentação na abordagem consciente das habilidades linguísticas e metalinguísticas. Essas habilidades devem ser apresentadas na relação interativa de linguagem e cognição para que cada leitor em questão possa vir a utilizá-las com consciência no ato do processamento da leitura a fim de potencializar a competência pragmática. Além disso, também aponta as abordagens funcionais para a linguagem pelo conhecimento dos diversos níveis de representação da própria linguagem.

No contexto de abordagens funcionais está o objeto de estudo deste trabalho que trata da análise pragmática da metodologia instrumental/instrucional citada anteriormente, a qual utiliza um sistema de estratégias para o processamento de habilidades de competência leitora em textos em Inglês. Uma das propostas deste processo de análise descritiva de estratégias de compreensão leitora é a utilização da representação da abordagem pragmática entre os níveis léxico-semânticos se realizando morfologicamente e sintaticamente, tendo como base a estrutura S+V+ O da LM e tornando-a uma estratégia facilitadora para identificar a posição das palavras em LE. Assim procedendo, podem-se estabelecer relações sintagmáticas e paradigmáticas entre as palavras a fim de compreender o sentido do enunciado contido no texto estudado.

Segundo Mervis-Rosch (1973,1975), podem ser identificados dois pontos importantes na discussão da decomposição lexical dos elementos, partindo-se do todo para as partes; o primeiro é a tendência por modelos cognitivos que se decompõem automaticamente e o segundo aponta para a decomposição dependendo do nível de considerações, fator necessário para a construção de sentidos.

Tendo em vista as abordagens sobre a importância da relação da linguagem no processamento cognitivo para a leitura, é crucial destacar que esse processo envolve a construção de sentidos, bem como a produção de inferências. Ademais, vale ressaltar também a importância da relação entre semântica e pragmática para a compreensão leitora, considerando o uso de um leque de diferentes estratégias para a realização de tal tarefa.

O direcionamento desta análise pragmática nos estudos linguísticos visa buscar a evolução destes estudos para um maior esclarecimento da significação da linguagem para além dos limites da semântica. Para tal evento, deve-se verificar qual teoria ideal para o estudo linguístico que viabilize a construção de sentidos para um significado completo.

Entretanto, um significado completo para um enunciado seria aquele procedimento de combinação entre sentenças e um conjunto de condições que se aplicariam a cada uma das infinitas sentenças de uma linguagem, as quais realmente produzissem um enunciado das condições necessárias, considerando o contexto em uso, e suficientes para o verdadeiro sentido do enunciado.

Como diz Gazdar (1979), há casos em que é preciso buscar referências nas propriedades pragmáticas, haja vista que o ponto mais relevante da pragmática é a busca do significado de forma concreta dentro do uso em um contexto. Além disso, a pragmática tanto auxilia na predição do conjunto de contextos, como se ocupa dos fenômenos da significação linguística que não são tratados na semântica.

Considerando que esse trabalho metodológico tem pilares não só nos fundamentos da Linguística como também na teoria de construção das interfaces - ou a Metateoria das Interfaces (CAMPOS, 2007), a relação entre linguagem, cognição, pragmática e leitura deve ser esclarecida a fim de dar prosseguimento ao entrelaçamento dos tópicos abordados aqui.

O estudo dessa relação dialética entre linguagem, cognição, pragmática e leitura poderá viabilizar uma análise pragmática da metodologia instrumental/instrucional aqui proposta, em leitura de textos científicos e acadêmicos em inglês. Com vistas a enriquecer essa relação com uma gama maior de princípios abordaremos, nas próximas páginas, os diversos conceitos, estudos, e as prováveis interfaces em torno das teorias da aquisição de linguagem em leitura, processamento em leitura em LE e as contribuições das interfaces pragmáticas para esse trabalho metodológico.

Importante ressaltar que ao longo desse trabalho busca-se, sempre que necessário, apresentar estudos da Pragmática nas áreas referentes ao ensino de línguas e sua contribuição para aquisição de linguagem na competência leitora, bem como a relação destes estudos pragmáticos com a teoria funcionalista.

2.1.3 Pragmática

Vale ressaltar a importância da abordagem pragmática neste trabalho metodológico sobre a competência leitora, visto se tratar de leitura e compreensão de textos científicos e acadêmicos escritos em LI mediante a utilização de estratégias de caráter linguístico.

Portanto, pode-se entender que onde é mencionado o uso da língua em contexto real de uso, isso significa que se está no domínio do campo pragmático.

Para ser mais ilustrativo, vale a pena alçar vôo na pesquisa bibliográfica e voltar a esclarecer o que se é entendido por Pragmática e como surgiu no âmbito da Linguística, a fim de justificar a abordagem pragmática nesta análise descritiva.

Os primeiros nomes mais importantes que se destacam nessa área linguística, a denominaram de pragmática linguística, a princípio, no campo da filosofia, tais como: Rudolf Carnap (1938), John L. Austin (1911-1960); John Searle (1964), LoCastro (2006), Dascal (2006), que serão citados ao longo desta discussão.

Rajagopalan (1999) aborda a Pragmática como uma subárea de investigação na qual faz referência ao usuário da língua, e propõe em seus estudos, referentes à conceituação do que se denomina de Linguística Pragmática, dividir as investigações sobre linguagem, tomando como ponto de partida os três campos de estudo compreendidos como Sintaxe, Semânticos e Pragmáticos. Para ele, a Sintaxe diz respeito às relações formais entre signos, independentemente de seus significados, ou seja, trataria da relação lógica entre as expressões. A Semântica diz respeito às relações entre os signos ou expressões e seus significados. A Pragmática diz respeito às relações entre os signos ou expressões e seus usuários, os falantes.

Ainda na perspectiva de Rajagopalan (2010), a Pragmática, como área de estudos, tem sua história remontada ao século XIX, com a virada linguística da filosofia em direção aos problemas relativos ao uso da linguagem.

Vale ressaltar também a perspectiva de LoCastro (2006), a qual considera que não é tão fácil definir o termo pragmática, até porque esse vocábulo sintetiza diferentes áreas,e, entre elas, salientam-se dois aspectos – ação e contexto. Ela explica que a noção que a língua está incorporada dentro de um contexto que influencia a interpretação de significado desenvolvido além do tempo e reflete o pensamento de vários estudiosos em diferentes áreas, como na sociolinguística, na psicologia social, na antropologia, as quais enxergam a língua como uma fonte de pesquisa. Ademais, que a língua está incorporada em um quadro sociocultural e não pode ser interpretada fora do seu lugar de uso. Ainda acrescenta que o contexto inclui parâmetros básicos do contexto de expressão, da identidade dos participantes,

o papel e o lugar que a expressão está sendo manifestada dentro de uma sequência de transformações em discurso.

Na tentativa de explicar o termo *pragmática*, LoCastro (2006) enfatiza que esta explica como os seres humanos criam e compreendem significados que podem estar derivados para além das interpretações literais dos signos. Ainda acrescenta que, para criar e compreender os significados da pragmática, a mente humana deve usar inferência, um processo cognitivo que marca os comportamentos do ser humano.

Outro dado relevante encontrado nos estudos de Lo Castro (2006), e muito importante para respaldar a análise pragmática da metodologia instrumental/instrucional, está no fato de que se considera importante o papel da cognição no processo da significação pragmática. Como proposta de avanço sobre o antigo modelo de código de comunicação, a pragmática tem enfatizado a base psicolinguística subjacente de inferências, como um item fundamental para a compreensão do significado.

Ademais, o texto de LoCastro (2006) ressalta outro ponto relevante a ser considerado na análise da metodologia instrumental/instrucional, que será discutida no capítulo V. Este ponto está pautado no destaque que a autora dá à abordagem da teoria funcional de Halliday (1978), com os aspectos funcionais da pragmática, visto que os funcionalistas estudam a língua em relação a suas funções sociais, com a visão da descrição dos universais do uso da língua na sociedade. E, dentro deste paradigma funcionalista, é possível começar uma análise a partir de um ato de discurso ou de um texto escrito, observando o propósito e a visão do emissor quanto ao uso da linguagem utilizada no texto ou contexto.

Enfim, para LoCastro (2006), a abordagem funcional analisa textos longos com a naturalidade em que eles ocorrem na linguagem falada e escrita, ou seja, em dados desempenhados pelos usuários da língua. Portanto, a pragmática está pautada em uma perspectiva funcional da língua, por questionar como o usuário percebe um significado pretendido através de meios linguísticos ou não, usados na linguagem. Essa questão representa um ponto funcional de visão, por perceber primeiro o que o usuário quer fazer e então como é feito via linguagem. Para enriquecer os pressupostos teóricos que possam fundamentar a construção de interfaces linguísticas entre linguagem, pragmática e leitura deve-se buscar informações referentes às teorias que sustentam essa construção.

2.2 AS TEORIAS DE AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM PARA LEITURA

A Aquisição da Linguagem é uma área que, além de ser muito heterogênea, também é multidisciplinar. Como foi relatado no início deste capítulo, muito se tem estudado e pesquisado, e tem-se visto um leque de estudiosos de várias áreas preocupados em descrever fenômenos linguísticos através desta perspectiva.

Consequentemente, várias teorias com suas abordagens linguísticas e psicológicas privilegiam esse tema que vem sendo inspiração de várias correntes, surgindo assim diversas subáreas e seus respectivos campos de estudos. Entre esses campos pode-se identificar a aquisição de LM, a aquisição de LE, bem como a aquisição leitora em LE.

Antes de discorrermos sobre o campo escolhido – aquisição de leitura em LE -, vale ressaltar a importância de se tomar conhecimento das abordagens teóricas sobre a aquisição da linguagem e suas inúmeras e valiosas contribuições para adotarmos, entre elas, uma teoria que possa contribuir para fundamentar o trabalho descritivo da metodologia instrumental utilizada no processo de desenvolvimento de habilidades em competência leitora em LI.

A partir dos trabalhos gerativistas de Chomsky (1959), ora sendo criticados, ora contra-evidenciados, surge a idéia de que a aquisição da linguagem depende do desenvolvimento da inteligência. Essa abordagem foi denominada de cognitivismo construtivista, nascida da teoria de Jean Piaget (1979), que sustentava que o aparecimento da linguagem se dá na superação do estágio sensório-motor. Piaget acreditava que o conhecimento resulta de uma atividade estruturadora por parte do sujeito e de sua interação com o objeto de aprendizagem. Entretanto, não enfatizou a importância do papel do social e de um modelo interativo social que se fazia necessário para explicar mais especificamente o desenvolvimento cognitivo.

Em contrapartida, para Vigotsky (1984) é o papel do social e de um modelo interativo social que dá conta do alcance social da aquisição da linguagem, como uma alternativa ao cognitivismo construtivista. Ademais, ele ainda propõe que fala e pensamento devem ser estudados sob um mesmo prisma, e atribui uma função organizadora do pensamento, entendendo o processo de internalização como uma reconstrução interna de uma operação externa. A aquisição da linguagem aqui é entendida como um processo pelo qual a criança se firma como sujeito da linguagem e pelo qual constrói seu conhecimento de mundo. E esta construção dar-se-á também através da leitura.

Vygotsky (1984), ao buscar novas formas de organização psicológica, defendeu que, quando se aprende a linguagem específica de um determinado meio sociocultural, ocorre um processo de transformação dos rumos do próprio desenvolvimento. Assim, pode ser notado como a visão de Vigotsky dá importância não só à dimensão social como também à interpessoal, na construção do sujeito psicológico.

Vale ressaltar que as obras de Vigotsky incluem alguns conceitos que se tornaram incontornáveis na área do desenvolvimento da aprendizagem. Trata-se de um dos conceitos mais importantes denominados de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), que se relaciona com a diferença entre o que a criança consegue realizar sozinha e o que consegue realizar com a ajuda do outro em seu ambiente sociocultural. Para Vigotsky, a função primordial da fala é a comunicação social, bem como o contato social.

A ZDP defendida por Vygotsky enriquece efetivamente os fundamentos da análise descritiva no trabalho metodológico sendo considerada um dos pontos articuladores no processo de desenvolvimento de habilidades para a competência leitora, visto que há trabalhos de pesquisas que consideram eficaz a aplicabilidade da ZDP para instruções pragmáticas de interlínguas, especificamente para melhorar tanto a compreensão do desenvolvimento pragmático quanto da instrução pragmática no aprendizado de língua estrangeira, Otha(2005).

Na visão panorâmica referente às principais teorias e abordagens linguísticas, encontra-se um campo fértil de interesse para o estudo da análise pragmática na metodologia instrumental/instrucional. Trata-se da abordagem que apresenta propostas teóricas acerca da natureza geral da linguagem, sob a perspectiva da Teoria Funcional.

Fruto do levantamento bibliográfico identifica-se, em meados do século XX, a teoria funcionalista da linguagem, assim intitulada pelo fato de considerar a língua e o meio externo como um todo, somados todos os aspectos relacionados à situação comunicativa.

Identificam-se então, alguns estudos sob o domínio da Teoria Funcional, entre eles o enfoque da linguagem como um instrumento de interação social, que tem por objetivo revelar a instrumentalidade da linguagem em termos de situações sociais.

Segundo Dik (1989), a interação verbal é uma forma de atividade cooperativa estruturada, em torno de regras sociais, normas ou convenções. As regras propriamente

linguísticas devem ser consideradas instrumentais em relação aos objetivos comunicativos da interação verbal. Desse modo, o compromisso principal do enfoque funcionalista é descrever a linguagem, não como um fim em si mesmo, mas como um requisito pragmático da interação verbal (DIK, 1989). A abordagem funcionalista analisa a relação entre linguagem e sociedade. Para tal, procura explicar as regularidades no uso interativo da língua analisando também as condições discursivas em que esse uso se dá.

Para Halliday (1975), o modelo funcional, em princípio, adotaria uma interpretação sócio-semântica do desenvolvimento da linguagem, pois esse modelo defende a concepção da linguagem para além da aquisição de estruturas. Para esse modelo, a aquisição da linguagem é essencialmente o aprendizado do sistema semântico. Este sistema semântico é composto por infinitas opções no nível de significados da linguagem, que podem ser agrupados e que foram denominados por Halliday de *redes de opções que correspondem às funções básicas da linguagem: ideacional, interpessoal e textual* (Halliday,1975). Essas redes dão conta de explicar os papéis da linguagem em seu uso pessoal.

Embora Halliday alerte que do ponto de vista instrumental da linguagem essas duas funções *ideacional e interpessoal* pareçam suficientes, a terceira função, a *textual*, se destaca por ser instrumental para as outras duas. A função textual diz respeito à criação do texto. É através desta função que a linguagem contextualiza as unidades linguísticas fazendo-as operar no contexto, no qual o emissor pode produzir um texto e o ouvinte ou leitor pode reconhecê-lo.

A função textual é considerada aqui neste trabalho metodológico justamente como um dos enfoques primordiais dos estudos linguísticos para a aquisição de linguagem em leitura. É através dessa função que a linguagem estabelece vínculos com ela própria e com as características da situação em que é usada, capacitando o leitor a conscientizar-se da distinção entre um texto e um grupo aleatório de palavras ou orações seja nominal ou verbal.

Visto que se dá preferência ao uso da pragmática para descrever a operacionalização das etapas envolvidas no processo de desenvolvimento de habilidades para a competência leitora em textos escritos em inglês, faz-se necessário destacar o papel fundamental da função textual no ensino de leitura frente a abordagem da metodologia instrumental/instrucional. Uma vez notada pelo leitor, essa função norteará a informação diante de qualquer texto, fazendo com que o leitor identifique não só o texto em si, mas também o gênero textual e o

tipo de texto que está prestes a ler. Nesse contexto o leitor, a partir de seu conhecimento de mundo e de sua visão pragmática de compreender, poderá conseguir interpretar as informações contidas em cada texto.

E por citarmos a visão pragmática do leitor, devemos também nos debruçar sobre o arcabouço teórico de Dik (1989) quanto a sua conceitualização de pragmática. A pragmática pode ser encontrada desde os primeiros trabalhos deste autor. O que exatamente distingue sua gramática funcional de outras propostas funcionalistas é o fato de que a gramática de Dik objetiva dar conta da estrutura da sentença, desde a representação semântica subjacente até mesmo a concretização fonética.

Para Dik (1989), a linguística diz respeito a dois tipos de sistemas de regras. O primeiro tipo abrange as regras que governam as expressões linguísticas (semânticas, sintáticas, morfológicas e fonológicas); o segundo tipo abrange as regras que governam os padrões de interação verbal nos quais essas expressões linguísticas são usadas (pragmáticas).

Segundo a visão funcionalista de Dik (1989), a relação entre a intenção do emissor e a interpretação do receptor na interação verbal, tem como mediadora a expressão linguística. Em outras palavras, esta é função tanto de expressão do emissor como do receptor, isto é, a interpretação do receptor a partir da intenção do emissor. Para tal fenômeno, Dik (1989) propõe a existência de funções pragmáticas que concebem a linguagem como um instrumento de comunicação e de interação social, tanto quanto o estabelecimento de um objeto de estudos baseado no uso real.

Deve-se ressaltar que no enfoque funcionalista, a pragmática representa o componente mais abrangente, no interior do qual se deve estudar a semântica e a sintaxe: a semântica é dependente da pragmática, e a sintaxe, da semântica, visto que a abordagem léxico-semântica na construção do sentido se manifesta através da realização da sintaxe.

Para Dik (1989), a própria função referencial da linguagem é considerada como uma ação pragmática, pois, segundo ele, um emissor quer conduzir o receptor a deduzir uma mensagem coerente a partir do conhecimento dos significados codificados na língua, do conhecimento da situação e do conhecimento do mundo a partir da informação pragmática. Para ele a linguagem é concebida como um componente da competência comunicativa do homem, que o habilita a estabelecer relações comunicativas por meio das expressões linguísticas.

Importante ressaltar a necessidade de uma gramática funcional que dê conta de, não só explicar as regras da língua, mas também de explicar essas regras em termos de sua funcionalidade em relação aos modos como são usadas e em relação aos propósitos desses usos no processamento da leitura. Sendo assim, crê que uma teoria funcional da sintaxe e da semântica só pode ser desenvolvida satisfatoriamente através de uma teoria de interação verbal, a saber, a pragmática. Reconhece ainda que a linguagem só pode funcionar comunicativamente através da sintaxe, (DIK 1989).

Givón (1979), um dos pioneiros da teoria funcionalista, busca demonstrar que a sintaxe existe para desempenhar uma determinada função e é esta função que determina a maneira de ser da linguagem. Atesta que a linguagem é uma atividade sociocultural, cuja estrutura serve a funções cognitivas e comunicativas. Uma de suas características é a sua dinamicidade, resultante da criatividade dos usuários da língua conforme os diferentes contextos de comunicação manifestados na escrita. O autor ainda acrescenta algo importante a favor da defesa da sintaxe:

> *Em torno da última década, tornou- se óbvio para um crescente número de lingüistas que o estudo da sintaxe de sentenças isoladas, sem o seu contexto natural, extraídas das construções intencionais de falantes é uma metodologia que já ultrapassou sua utilidade. Primeiro, as sentenças isoladas e sua sintaxe estão em freqüente desacordo com a sintaxe encontrada na fala natural, não eliciada artificialmente, de tal forma que sérias dúvidas podem ser levantadas quanto à sua legitimidade e efetiva realidade, exceto como artefatos curiosos de um método particular de elucidação. Além disso, o estudo da sintaxe, quando limitado ao nível sentencial e privado de seu contexto comunicativo funcional, tende a ignorar ou até mesmo a obscurecer o papel enorme que considerações comunicativas que afetam a estrutura do discurso desempenham na determinação das chamadas regras sintáticas.* Givón (1979: xiii):

Enfim, o que se pode identificar nesse panorama é que, embora muitas das teorias linguísticas tenham se preocupado com a linguagem como um processo mental, a teoria funcionalista está mais voltada em explorar como a linguagem é usada em contextos sociais. Na teoria funcionalista nota-se uma grande preocupação com o uso da linguagem, bem como coloca uma maior importância na função da linguagem e não sobre a estrutura da linguagem.

No Brasil, Neves (1997 e 1999) é uma das expoentes dos estudos funcionalistas. Em sua obra de 1999, identifica os pioneiros dessa teoria no Brasil: Evanildo Bechara, Rafael Hoyos-Andrade e Ataliba T. de Castilho.

Segundo Castilho (2012), o funcionalismo contextualiza a língua na situação social em que se dá a interação verbal e como a língua funciona nesses ambientes. Ademais, a abordagem funcionalista postula que a língua tem funções cognitivas e sociais que desempenham um papel central na criação das estruturas e dos sistemas considerados pelos linguistas como gramática. Essas estruturas representam continuadas gramaticalizações das necessidades sociais de expressão e de intercomunicação. Para esse autor, a pesquisa funcionalista se concentra mais no esclarecimento das relações entre forma e função, enfatizando aquelas funções que parecem exercer influência na estrutura gramatical.

Para uma maior contribuição dos estudos de teorias linguísticas, deve-se identificar entre elas a que melhor atende a necessidade de fundamentação para a análise da metodologia instrumental/instrucional aqui descrita. Martelotta (2009, 2012) cita que uma abordagem centrada no uso, que reúne algumas características comuns ao funcionalismo e ao cognitivismo, poderá fornecer os princípios que enriquecem bases teóricas para uma análise. Entre essas bases identifica-se a importância do contexto de interação e das operações cognitivas nos processos de significação além da importância dos mecanismos de mudança para a compreensão do fenômeno da linguagem, sobretudo a ênfase na relação indissolúvel entre léxico e sintaxe.

Para Martelotta (2012), a unidade linguística básica passa a ser a construção de sentidos, que pode ser caracterizada por qualquer elemento formal – um lexema, uma palavra, uma estrutura sintática mais complexa - incluindo não só um sentido, mas também alguma função pragmática ou alguma estrutura informacional.

Ressalta-se, ainda, outra grande contribuição dentro da teoria funcional a partir do ponto de visão de se incentivar a construir interfaces linguísticas. Identifica-se que na abordagem de Hengeveld & Mackenzie (2008), os quais propõem um esboço geral da gramática funcional discursiva, há espaço para a movimentação das interfaces linguísticas tanto internas como externas. Os autores organizam o componente gramatical considerando a abordagem funcional da língua e consideram dentro da organização *top-down* da gramática, que a Pragmática comanda a Semântica e que, por sua vez, a Pragmática e a Semântica comandam a Morfossintaxe, respeitando o papel da Pragmática como eixo norteador e articulador da relação.

Considerando essas abordagens, vê-se que há uma grande contribuição para a metodologia instrumental/instrucional, uma vez que, durante o processo de desenvolvimento das habilidades para a competência leitora, enfatiza-se a importância de se identificar, através das estratégias linguísticas, que a compreensão léxico-semântica se manifesta através da sintaxe, facilitando ao leitor encontrar o sentido através da intenção do autor.

É bom lembrar que a organização apresentada por Hengeveld & Mackenzie (2008) do ponto de vista pragmático de uso da linguagem como prática social coincide com a proposta apresentada por Dik (1989). Dik (1989) apresenta uma abordagem pragmática para a competência comunicativa da linguagem enfatizando o modelo integrativo entre a semântica, sintaxe e a pragmática. Este modelo considera a pragmática como o ponto de articulação, visto que os vários níveis de representação dentro da gramática funcional sustentam o componente contextual. Tal componente contém, não só a informação recebida do componente gramatical relativa a um enunciado, como também informações sobre a interação pragmática relevante para as distinções que são requeridas na língua em uso e que influenciam a formulação, a codificação e decodificação das informações na língua em uso.

Portanto, ao citar os autores Hengeveld & Mackenzie (2008), deve-se deixar claro que essa proposta metodológica não pretende seguir literalmente o modelo desses autores. É necessário lembrar que na construção de interfaces linguísticas deve-se valorizar o que há de essencial no modelo deles, que servem como ilustração para se prosseguir com a análise da proposta metodológica. Sendo assim, identifica-se que Hengeveld & Mackenzie (2008) valorizam o componente contextual como pragmático, sustentado pelas interfaces semânticas e sintáticas.

Vê-se, aqui neste trabalho, que o componente contextual pode ser um elemento facilitador para a compreensão do leitor, uma vez que esse leitor, na metodologia instrumental/instrucional, é levado a considerar a intenção do autor para viabilizar a construção de sentidos com base nas pistas linguísticas deixadas no texto.

Assim, nesse contexto composicional tendo como ponto de vista a perspectiva da abordagem centrada no uso e nas operações cognitivas, opta-se preferencialmente pela teoria funcionalista para fundamentar a análise proposta nesse trabalho metodológico.

No capítulo final será descrita a operacionalização das ações no processamento da leitura com ilustrações de como a metodologia instrumental/instrucional articula

dialeticamente o uso das estratégias linguísticas, cognitivas e metacognitivas, monitoradas pelas funções pragmáticas.

Por se tratar de um estudo com abordagem linguístico-pragmática para a análise da metodologia instrumental/instrucional no processo de desenvolvimento de habilidades para a competência leitora em inglês, far-se-á necessário, no próximo capítulo, apontar alguns questionamentos a respeito do ato de leitura e seus processamentos, bem como a visão pragmática adotada neste trabalho metodológico sobre competência leitora em LI como meio de instrução.

3 LEITURA E SEU PROCESSAMENTO EM LM E LI À LUZ DA METATEORIA DAS INTERFACES

Ao se adentrar no campo de leitura para analisar como se realiza o seu processamento mediante a utilização de estratégias linguísticas a fim de capacitar a competência leitora em LI, deve-se lançar mão de conhecimentos e informações de leitura em LM que possam enriquecer e viabilizar o estudo do processamento de leitura em LI.

Para tal evento, precisa-se alçar voo sobre as mais variadas concepções na tentativa de se definir ou conceituar com mais clareza o termo *leitura.*

3.1 O QUE É LEITURA?

> Leitura não é esse ato solitário; é interação verbal entre indivíduos, e indivíduos socialmente determinados: o leitor, seu universo, seu lugar na estrutura social, suas relações com o mundo e com os outros; o autor, seu universo, seu lugar na estrutura social, suas relações com o mundo e os outros. (SOARES, 2000, p. 18)

O que é ler, se não estabelecer um diálogo silencioso com alguém que nos fala por meio da escrita? Assim, o ato de ler envolve não só o processamento da leitura com sua relação com a escrita, como também a compreensão e adequação da informação contida no texto escrito, até porque se a leitura é uma atividade receptiva, a escrita passa a ser uma atividade produtiva bem como um meio crucial para a leitura, pois sem a escrita não haveria razão para ler. Considerando que a leitura de textos escritos facilita e enriquece o processo de desenvolvimento cultural, social e profissional de cada indivíduo faz-se necessário levar em consideração algumas pesquisas referentes à definição de leitura, compreensão de textos escritos e de que forma estas pesquisas revelam que o processo de leitura envolve capacidades cognitivas e habilidades linguísticas.

Estudos revelam que a leitura e como ela se processa é um dos temas amplamente estudados e questionados entre os diversos pesquisadores na área da linguagem. Para tal evento, a partir do levantamento bibliográfico, tem-se como foco principal uma visão panorâmica acerca das abordagens sobre o que é *leitura,* o que se entende por *leitura,* e quais as relações que envolvem o ato de ler.

Nesta visão panorâmica identificam-se estudos acerca de aspectos mais relevantes presentes na relação que há entre a leitura e leitores, no que diz respeito não só à

decodificação do código escrito, mas também ao sentido mais amplo que se refere ao ato de ler e compreender o texto escrito.

De acordo com os estudos de Fischer (2005), referentes à história da leitura, esta é definida através de um sentido mais amplo, ou seja, leitura é a capacidade de extrair sentido de símbolos escritos ou impressos.

Para maior clareza sobre definições e conceituações sobre *Leitura*, far-se-á necessária uma revisão sobre alguns destes conceitos entre os autores mais referendados pela academia. Vê-se, a seguir, que muitas das definições apresentam pontos semelhantes, convergentes e elucidativos para o objetivo da proposta deste trabalho científico.

Em Rumelhart (1977), a concepção de leitura tem um caráter mais significativo quando afirma que o ato de ler não é completamente entendido, nem facilmente descrito, pois o processo da leitura envolve o leitor, o texto e a interação leitor-texto.

Outra concepção que coincide com a de Rumelhart (1977) é a concepção dada por Solé (1998), que defende a leitura como sendo um processo de interação entre o leitor e o texto; assim, neste processo, tenta-se satisfazer os objetivos que guiam a leitura. E, mediante as várias definições já apresentadas, pode-se afirmar que a leitura é o processo pelo qual se compreende a linguagem escrita.

Segundo Foucambert (1994), ler significa ser questionado pelo mundo e por si mesmo, significa que certas respostas podem ser encontradas na escrita, significa poder ter acesso a essa escrita, significa construir uma resposta que integra parte das novas informações.

Em Nunes (1994), leitura é uma atividade ao mesmo tempo individual e social. É individual porque nela se manifestam particularidades do leitor: suas características intelectuais, sua memória, sua história; é social, porque está sujeita às convenções linguísticas, ao contexto social e à política.

Outro nome que se apresenta várias vezes no levantamento bibliográfico é o do pesquisador na área de leitura, Wilson Leffa. Na sua concepção, ler é um fenômeno que ocorre quando o leitor, que possui uma série de habilidades de alta sofisticação, entra em contato com o texto, essencialmente um segmento da realidade que se caracteriza por refletir outro segmento. Trata-se de um processo extremamente complexo, composto de inúmeros

subprocessos que se encadeiam de modo a estabelecer canais de comunicação por onde, em via dupla, passam inúmeras informações entre o leitor e o texto (LEFFA 1996).

Seguindo ainda as reflexões de Leffa (1996), a leitura é um processo cognitivo complexo de símbolos de decodificação para construir ou derivar significado, durante o ato de compreensão da leitura. É um meio de aquisição da linguagem, da comunicação e de partilha de informação e ideias. Como toda linguagem, é uma complexa interação entre o texto e o leitor, que é moldado pelo conhecimento prévio deste, suas experiências e atitudes. Enquanto que, para alguns autores, ler é extrair o significado do texto, para outros é atribuir um significado. Vê-se a seguir algumas destas conceituações que seguem esse mesmo raciocínio.

Para Kleiman (2002), a leitura é um processo que se evidencia através da interação entre os diversos níveis de conhecimento do leitor: o conhecimento linguístico – as estruturas linguísticas acessadas no processo de aquisição da linguagem; o conhecimento textual – as estruturas gramaticais representadas nos seus níveis léxico-semântico-sintático e pragmático, e o conhecimento de mundo – o conhecimento prévio do leitor.

Outra definição de leitura é dada por Antunes (2006, p.70), na qual defende que “a leitura é uma atividade de acesso ao conhecimento produzido, ao prazer estético e, ainda, uma atividade de acesso às especialidades da escrita”. Dessa forma entende-se que a leitura possibilita e viabiliza ao leitor uma interação com o mundo, de forma ativa e participativa.

Diante de tais citações, pode-se concluir que a leitura é um processo mental de compreensão da língua escrita que envolve capacidades e habilidades cognitivas e linguísticas. Sendo assim, para que o processamento da leitura possa atingir sua efetividade na compreensão da informação e construção de sentidos terá que depender do enfoque dado à relação interativa que ocorre nos níveis linguístico, psicológico e pragmático.

Ademais, o ato da leitura deve considerar não só o papel do leitor, como o papel do texto e também o processo de interação entre o leitor e o texto. Assim, a leitura é vista como uma atividade dialógica, um processo de interação que se realiza entre o leitor e o autor, mediado pelo texto, estando todos os elementos envolvidos e situados em um mesmo processo. Pode-se notar nesse processo tanto a extração como a atribuição e a compreensão do significado.

Compreende-se então, através de uma visão mais interativa, que o ato de *ler* é um ato de receber, tirar e transmitir conhecimentos, o que torna o processo ativo e dinâmico, pois o "texto tem um potencial de evocar significado, mas não tem significado em si mesmo" (MOOR et al., 2001, p. 160)

De acordo com Aebersold e Field (1997), o texto e o leitor são duas entidades físicas necessárias para que o processo possa ocorrer. Todavia, é a interação entre o texto e leitor que constitui realmente a leitura.

Segundo Kleiman (2004), a leitura é uma atividade complexa devido aos múltiplos processos cognitivos utilizados pelo leitor ao construir o sentido de um texto, já que ela não se dá linearmente, de maneira cumulativa, em que a soma do significado das palavras constituiria o significado do texto. Kleiman ainda afirma que a leitura pressupõe a figura do autor presente no texto através de marcas formais que atuam como pistas para a reconstrução do caminho que ele percorre durante a produção do texto. Aqui é exatamente um ponto coincidente no processo de desenvolvimento de habilidades na competência leitora em inglês, proposto na análise descritiva que ocorre na metodologia instrumental/instrucional.

Objetivando enriquecer o elenco de informações na fundamentação desse trabalho metodológico descritivo, é imprescindível que se considere também os estudos amparados nas bases educacionais. Estes vêem a leitura como produção mediada pelo texto em seu processo de significação e de construção do conhecimento. Ademais, ressalta-se que se trata de estudos dos princípios básicos das teorias em leitura que podem sustentar a análise descritiva da metodologia instrumental/instrucional, conforme fundamento ministerial: *"Trata-se de uma concepção que envolve o indivíduo, enquanto ser psicológico, que desenvolve suas habilidades cognitivas, e ser social, inserido em determinadas práticas histórico-sociais de leitura."* (MEC,1996:20).

Diante do trecho citado acima, a concepção de leitura envolve a interação com o universo de conhecimento do leitor, incluindo seu conhecimento prévio, pois o sentido não está pronto no texto. Ele é produzido a partir de articulações e atividades que levem esse leitor a se inserir no mundo da linguagem do texto. Assim sendo, poder-se-á construir um leitor crítico, capaz de se posicionar diante de fatos e usar essa habilidade para adquirir uma compreensão do mundo que o cerca.

Reconhece-se que essa abordagem está calcada em um dos pontos altos na teoria de Vigotsky, a ZDP, que permite levar o aluno e o professor a conceberem a leitura como processo de construção do sentido entre o leitor (ser individual e social), o texto (produto individual, determinado histórica e socialmente) e o autor (sujeito condicionado historicamente) e as práticas sociais e culturais nas quais ocorre essa interlocução.

Concordando com Vigotsky, Kleiman (1989) afirma que a concepção de leitura enquanto interação assume que o sentido não é algo pronto no texto, mas é produzido pelo leitor a partir de seus conhecimentos prévios, de seus objetivos e de sua ação sobre a materialidade linguística presente neste.

Otha (2005) considera a ZDP como o espaço de desenvolvimento chave para a aquisição e aprendizagem da linguagem em leitura, pois o aprendiz vence suas limitações e é motivado a continuar até alcançar a efetividade no processo da compreensão leitora. Ademais, incluir a ZDP nesse processo pode também enriquecer a compreensão leitora tanto geral como específica de seus conhecimentos prévios, haja vista a ZDP ser considerada parte integral dos processos de desenvolvimento do ser humano.

A leitura, para Scliar-Cabral (1992), é um processo de construção de significado, que leva em conta fatores linguísticos e não linguísticos e cuja definição é:

> (...) a leitura não se resume à decodificação, ou seja, identificação das letras e dos grafemas, e ao reconhecimento das palavras: ela envolve operar com proposições e com o texto, bem como realizar inferências, emparelhando as informações fornecidas pelo texto com o saber anterior do leitor (...) a leitura é um processo criativo, ativo, no qual o indivíduo joga todo o seu conhecimento anterior para, colhendo novas informações e/ou novos enfoques ou visões do mundo, reestruturar sua própria cosmovisão. (p.129)

De acordo com Travaglia (2004), a leitura é um conjunto complexo de processos coordenados que vão desde a decodificação de letras à determinação do referente de uma palavra ou de uma frase até a estrutura de um texto. Além da relação semântica e referencial que se apresenta no texto, há ainda a ativação de informações armazenadas na memória, chamadas de conhecimentos prévios. Esse conhecimento é fundamental, pois se o leitor conseguir ativar conhecimentos ao qual o texto faz referência, a compreensão será fluída. Essa visão é assumida pela metodologia instrumental utilizada na aquisição de leitura para a proficiência leitora em LE, motivo dessa análise reflexiva que busca fundamentos na Linguística Pragmática, especificamente nas interfaces internas, ou seja, nas interfaces léxico-semântico-sintáticas e suas relações dialéticas.

Considerando essas afirmações, está-se diante de um questionamento referente ao processamento da leitura e às atividades propostas para o desenvolvimento deste. Para Solé (1998), o processamento de leitura não se resume ao processamento de palavras:

> Para ler necessitamos, simultaneamente, manejar com destreza as habilidades de decodificação e aportar ao texto nossos objetivos, ideias e experiências prévias; precisamos nos envolver em um processo de previsão e inferência contínua, que se apoia na informação proporcionada pelo texto e na nossa própria bagagem, e em um processo que permita encontrar evidência ou rejeitar as previsões e inferências antes mencionadas. (SOLÉ, 1998: p.23)

Segundo Solé (1998), Kato (1999), Koda (1994) e Smith (1989, 2001), no ensino de leitura deve-se conceber a capacidade de aprender a ler e compreender o que se está lendo, instituindo-se a leitura como uma aprendizagem significativa por haver uma integração do conhecimento dos esquemas pré-existentes com a informação nova.

Entende-se que compreender é integrar sentidos entre o conhecimento prévio e o novo texto, bem como criar significados. A partir desse raciocínio chega-se ao processo denominado de competência leitora. É de fundamental importância identificar esse processo para a metodologia instrumental, uma vez que essa metodologia pretende facilitar o acesso às informações globalizadas disponíveis em LI.

No decorrer das leituras dos autores supracitados, verifica-se a importância que é dada ao processamento de leitura e de como esse processo se desenvolve. Se há uma interação entre o texto e o leitor, e o conhecimento de mundo que esse leitor possui para a compreensão, então há necessidade de uma metodologia que instrumentalize o sistema de estratégias com base na psicolinguística e na pragmática, a fim de que possa facilitar a interação na relação texto-leitor, viabilizando uma compreensão textual mais significativa. A condição é que a leitura contribua para a ampliação e aprofundamento do conhecimento lexical e das reflexões existentes entre os níveis lexicais, semânticos, sintáticos e pragmáticos em um diálogo silencioso do leitor com os aspectos linguísticos e extralinguísticos. A partir destas reflexões em relação aos inúmeros pensamentos e emoções que envolvem o leitor nesse processo, percebe-se outro movimento no aprendizado da leitura que os linguistas denominam de processo inferencial e que pode ser encarado como mais uma característica marcante de uma das diversas temáticas tratadas pela pragmática.

Na próxima seção, voltar-se-á ao aprofundamento de estratégias linguísticas no processamento de leitura para a competência leitora em LM e a transferência linguística em

LE (KODA, 2006), e ao modo como a consciência metalinguística, segundo Gombert (2003), contribui para o processamento de leitura via estratégias de cunho cognitivo e metacognitivo.

3.2 O PROCESSAMENTO EM LEITURA E COMPETÊNCIA LEITORA EM LI

É de fundamental importância que se esclareça que o processo de leitura é muito mais que uma identificação de palavras e seus significados. A leitura e a compreensão de textos escritos dependem, não só do reconhecimento de relações implícitas que são estabelecidas entre as partes do texto, como também da identificação da interação entre essas relações que permeiam todo o texto, desde as porções maiores até as relações estabelecidas entre duas orações. Essas ajudam na consciência sobre coerência e coesão do texto, assim prosseguindo com objetividade para a competência leitora.

Para Morais (2013), o processo de leitura abarca uma série de capacidades cognitivas e linguísticas, como conhecimento prévio, memória de trabalho ativada, a inferenciação, significação básica, reconhecimento da palavra escrita bem como a construção de sentidos. Além de citar todos esses elementos primordiais, Morais acrescenta que o processo de aprendizagem em leitura pode ser mais rápido e eficiente se as capacidades cognitivas e os conhecimentos linguísticos que permitem ler e compreender um texto escrito se desenvolverem em paralelo. Para um maior esclarecimento, entende-se que a leitura e a compreensão estão tão intimamente ligadas que, ao se utilizar o conhecimento consciente das estruturas linguísticas na leitura, está-se também utilizando desse conhecimento para a compreensão.

Adicionalmente, a relação entre capacidades cognitivas e linguísticas deve ser consciente, pois essas capacidades já estão presentes no sistema mental de tratamento da informação escrita do leitor. Morais (2013) defende que ensino, aprendizagem e prática da leitura são processos inseparáveis. Portanto, ao se debruçar sobre estudos em leitura e seu processamento, deve-se buscar automaticamente estudos referentes à compreensão e ao processamento na articulação entre as habilidades linguísticas e cognitivas.

A competência leitora é considerada como uma das mais importantes habilidades linguísticas e cognitivas em diversas áreas e por vários pesquisadores. Entre eles encontra-se Smith (1989), defendendo a perspectiva de Vigotsky sobre a relação pensamento-linguagem,

afirmando que não existe muita diferença entre ler e pensar, e que a leitura é um pensamento estimulado pela língua escrita, em que a atividade mental está focada na compreensão de um texto escrito.

Segundo Solé (1996), a leitura é um processo de emissão e verificação de previsões que levam à construção da compreensão do texto. E esse processo de leitura deve garantir que o leitor compreenda os diversos textos que se propõe a ler. Apesar de ser um processo interno ele deve ser ensinado. Para tal, deve-se estabelecer um sistema de estratégias mediante um modelo de leitura que objetive facilitar ao leitor a articulação dessas estratégias em uma situação significativa e funcional.

Para Koda (1994), a leitura envolve o leitor, o texto, a interação entre leitor e texto, o conhecimento prévio do leitor, seja enciclopédico ou linguístico, e o processamento cognitivo da informação linguística em vários níveis: ortográfico, fonológico, sintático e semântico. Para a análise da metodologia instrumental/instrucional, dever-se-á levar em conta esses níveis, excetuando o fonológico, pois será tratada nesta metodologia a compreensão leitora do texto escrito.

Ademais, será importante também contar com a contribuição de Goodman (1987), para quem o processamento de leitura é o esforço feito pelo leitor em atribuir sentido ao texto. Tal tarefa requer a utilização de estratégias e habilidades cognitivas que viabilizem a compreensão e interpretação do sentido intencionado pelo autor.

Desse modo, faz-se necessária uma reflexão sobre os aspectos envolvidos na compreensão leitora durante a utilização do sistema de estratégias em uma abordagem que favoreça as ações no desenvolvimento do processo cognitivo e social. A metodologia instrumental/instrucional privilegia o processamento e o uso de estratégias cognitivas e metacognitivas, tanto quanto a estrutura do texto pensada e articulada pelo autor através dos aspectos linguísticos e gramaticais e suas representações nos níveis morfológicos, sintáticos e semânticos, através de uma relação pragmática.

De acordo com Kleiman (2007), as estratégias de leitura podem privilegiar tanto os enfoques cognitivos quanto os enfoques metacognitivos. As estratégias cognitivas da leitura são as operações inconscientes e são ações realizadas pelo leitor sem a ciência disso; ele as utiliza para atingir algum objetivo de leitura, enquanto que as estratégias metacognitivas são operações monitoradas, realizadas conforme a consciência metalinguística.

A consciência metalinguística será tratada posteriormente, quando da análise da metodologia instrumental no processamento de leitura de textos, com ênfase nos aspectos linguísticos e metalinguísticos das estratégias. Para a análise pragmática proposta, deve-se levar em conta que o papel do leitor é altamente ativo, pois, o que esse leitor traz para o texto é informação tão importante quanto o próprio texto na sua compreensão.

Considera-se que, nessa relação com a pragmática, a utilização de uma metodologia instrumental/instrucional para o ensino de leitura seja um processo ativo e dinâmico entre o leitor e o texto e o leitor com o autor.

A leitura pode ser considerada por alguns leitores um jogo psicolinguístico ou uma série de pistas. Ao se adentrar no campo de interfaces linguísticas, considerando a relação entre linguagem, cognição e pragmática, primordial no processamento da leitura, deve-se entender que a leitura envolve muito mais que um processamento de informações por tentativa, e sim um sistema dedutivo e articulado de estratégias linguísticas como um processo cognitivo, considerando a compreensão da informação o produto final do ato de leitura. Para esse evento, os leitores utilizam estratégias cognitivas gerais que assumem uma significação particular na construção de sentidos no processamento da leitura, como a inferência – que é uma estratégia facilitadora nas bases da informação do que já é conhecido, e a predição – que se refere à habilidade de predizer e antecipar a essência do texto, quando se estabelece conexões com o teor da informação que entra e com o conteúdo já existente no repertório do leitor. Essa sucessão de eventos mentais no processo cognitivo de buscar sentidos na leitura torna o leitor capaz de lançar mão do uso de estratégias que o processamento leitor necessita.

Para Goodman (1998) e para Smith (2003), o processamento da leitura far-se-á mais efetivo se considerar que, no ato da leitura e compreensão, existem abordagens que seguem os modelos ascendentes, *bottom up* – abordagens que estudam a leitura da perspectiva do texto, nas quais a construção do sentido é vista como um processo de extração, e descendentes, *top-down* – abordagens com ênfase no leitor descrevendo a leitura como um processo de atribuição de significados, assim como o modelo interativo – abordagens conciliadoras, que pretendem não apenas conciliar o texto com o leitor, mas descrever a leitura como um processo interativo/transacional, com ênfase na relação com o outro, segundo Leffa (1999). Ao depender do fluxo de informação, o leitor poderá escolher um, ou outro modelo denominados de *top-down* e *bottom up,* ou os dois, um complementando o outro, denominado

de modelo interacional, visto que este assume um papel ativo e mais efetivo no processo de leitura, pois o sentido é construído a partir do conhecimento de mundo do leitor. Goodman (1998) afirma que o processamento de leitura é um processo psicolinguístico que começa com uma representação linguística codificada pelo escritor e termina com o significado construído pelo leitor.

Na abordagem da metodologia instrumental/instrucional, o modelo interacional é visto com mais efetividade por considerar o texto um objeto indeterminado que depende da participação mais eficiente do leitor, uma vez que este deve utilizar o seu conhecimento linguístico em uma relação dialética com o seu conhecimento de mundo, articular com os aspectos gramaticais representados no texto em seus níveis morfológico-léxico-semântico e sintático. Nesse diálogo, o leitor começa a fazer previsões e inferências, com o auxílio das estratégias, para construir o significado a partir da leitura.

É dispondo dessa visão que a metodologia instrumental/instrucional viabiliza a leitura e compreensão de textos em LI a partir do uso das estratégias cognitivas, por serem as operações que não envolvem conhecimento reflexivo, haja vista que são realizadas automaticamente, apoiadas no conhecimento de regras gramaticais e no conhecimento de vocabulário, e as estratégias metacognitivas da leitura que envolvem não só a habilidade de autoavaliar, como de retroalimentar o processamento de leitura e compreensão, até atingir objetivo determinado.

3.2.1 A Competência Leitora em LI

No que concerne o estudo da competência leitora, deve-se considerar as relações entre as propriedades linguísticas e as propriedades psicológicas envolvidas no processamento linguístico para compreensão de textos tanto quanto os aspectos gramaticais representados em seus níveis morfológico-léxico-semântico e sintático do texto. Nesse contexto, faz-se necessário uma análise pragmática do uso linguístico como componente essencial da metodologia instrumental/instrucional, para a efetiva competência leitora em LI.

Neste estudo, cuja característica está pautada na competência pragmática, deve-se pensar em uma teoria cognitiva da pragmática articulada com a teoria funcional, que permita elucidar com maior facilidade as relações existentes entre o sistema cognitivo e as condições

de adequação do texto e dos seus contextos durante a leitura em LI. Tanto a pragmática quanto a teoria funcional levam em conta não só o sistema linguístico em si, mas também consideram a sua realização em situações concretas de interação.

Nessa perspectiva, é possível constatar a íntima relação entre os estudos semânticos e pragmáticos, nos quais é possível verificar a sua zona de intersecção quando se leva em conta o conteúdo cognitivo, conceitual e quando se pretende tornar efetiva a compreensão leitora de textos escritos.

Assim sendo, para a efetividade da compreensão leitora deve-se lançar mão de instrumentos linguísticos que facilitem a relação dialética entre semântica e pragmática para a construção de sentidos no texto durante o processamento da leitura.

Deve-se levar em consideração que, tanto a competência gramatical quanto a competência pragmática, entendida aqui como conhecimento de mundo, são fatores preponderantes na compreensão do texto, desde que se tenha conhecimento que os sentidos não estão nas palavras, mas em toda a operação realizada no processamento da leitura. Assim sendo, o domínio do sistema linguístico oferece as condições de sentidos literais, enquanto que as inferências que subsidiam a interpretação emergem do conteúdo pragmático, que se manifesta na interação leitor e texto.

Dessa forma, o ensino da leitura de textos precisa reorganizar-se em uma metodologia instrumental/instrucional que possa abrir espaços para as discussões de natureza semântica e pragmática, uma vez que a língua é um instrumento usado para se comunicar. Esse processo de comunicação demanda interação e intercâmbio de dados socioculturais através de conteúdos pragmáticos.

Ao se adotar a metodologia instrumental/instrucional se estará valorizando, não só a intenção comunicativa, como também a construção do sentido na perspectiva de que, ao se potencializar a compreensão leitora em LI, estaremos também potencializando a leitura em LM. Ler em uma LE deve envolver também, saber ler em LM.

Para Koda (2005), durante o processo de competência leitora em LE devemos envolver o conhecimento linguístico tanto da LM como da LE, habilidades de processamento, bem como, habilidades cognitivas e metacognitivas. Além do que, a compreensão se dá

quando o leitor extrai e integra várias informações do texto e as combina tendo como referência o seu conhecimento prévio.

Ademais, a leitura configura-se como uma habilidade que envolve uma complexa atividade mental, contradizendo a concepção tradicional que via o leitor como um sujeito passivo. Sendo assim, as análises devem ser translinguísticas, a fim de articular as características de ambas as línguas (KODA, 2005). Com essa articulação valoriza-se efetivamente o processo de desenvolvimento de habilidades linguísticas para a competência pragmática. Portanto, faz-se necessário, no próximo item uma maior discussão sobre como desenvolver o processamento da leitura para a competência leitora em LI no campo da pragmática.

3.2.2 A competência leitora em LI sob a perspectiva de uma abordagem pragmática

Atualmente, a leitura de textos científicos e acadêmicos, retirados de fontes originais e autênticas em inglês, está se tornando imprescindível no meio acadêmico e profissional. Devido à necessidade de se tornar um leitor competente nesta área, urge cada vez mais buscar informações precisas referentes ao processo de desenvolvimento de habilidades para a competência leitora que possam atender a essa necessidade emergente. Assim sendo, neste trabalho metodológico de análise, a busca por pesquisas atuais impulsiona verificar quais destes estudos podem contribuir e viabilizar a construção de interfaces no campo da competência pragmática aqui proposta.

Na perspectiva de Dascal (1995) a análise pragmática é um instrumento essencial para o nível de compreensão e avaliação de cada enunciado no texto em LI. E que todo ato de linguagem em um contexto só pode ser interpretado se levar em consideração a existência de uma relação interativa nas bases da semântica, sintática e pragmática.

Dascal (2006) apresenta uma das suas discussões sobre a concepção da pragmática associada às intenções comunicativas e discorre sobre os limites das principais noções em sintaxe, semântica e pragmática. Em relação à noção de pragmática defende que se devem levar em consideração as referências explícitas ao usuário da linguagem. Além de afirmar que uma abordagem na relação semântica, sintaxe e pragmática sem a participação dos falantes e sem o contexto é marcada pela imprecisão. Ainda acrescenta que a importância do contexto

para a pragmática é tão decisiva que a dependência do contexto já foi considerada ser uma das características que defende a abordagem pragmática. Visto que o contexto fornece a informação necessária para se capturar não só o significado da sentença como de cada enunciado presentes no texto (DASCAL, 2006).

Entretanto, para Kasper (2001) o papel de instrução no ensino de competência pragmática é extremamente vital desde que haja fatores que possam influenciar na interação imediata com o ambiente de aprendizagem da língua na qual o leitor pretende obter uma proficiência. Visto que a pragmática é o estudo da compreensão e produção de ação linguística em contexto e de sua ação comunicativa em contexto sociocultural.

Segundo Niezgoda and Rover (2001) os materiais de instrução na leitura em língua estrangeira devem privilegiar o contexto de linguagem e cultura da língua em questão para facilitar o desenvolvimento da competência pragmática.

Vale ressaltar que existem influências e contribuições filosóficas para a constituição de uma pragmática propriamente linguística, haja vista as concepções nos estudos linguísticos assumirem uma tendência mais funcionalista. Isso quer dizer que a teoria funcional, no âmbito linguístico, explica a língua sob o ponto de vista de sua organização, estrutura e as possíveis relações interativas com outros elementos internos ou externos ao sistema linguístico. Até porque no pragmatismo linguístico identifica-se mais de um foco frente ao desafio de definição de uso e suas diferentes perspectivas. O uso pode ser concebido como a realização de um significado tanto sob o ponto de vista do autor como do ponto de vista do contexto, assim nota-se que o uso leva em conta o modo como os falantes organizam seus enunciados, bem como o que querem dizer nesses enunciados.

Ainda se pode acrescentar que é a dimensão do estudo da linguagem que se ocupa das relações entre os signos e seus usuários em contexto concretos de uso. A Pragmática passa a ser caracterizada como uma área que pesquisa o uso linguístico e analisa a linguagem, levando em conta os conceitos da sociedade e de comunicação entre os usuários, consolidando-se, assim, como a ciência do uso linguístico. Neste contexto, pode-se acrescentar estudos realizados no campo de interfaces da pragmática no qual se pode compreender mais fatores a respeito das relações interativas de interfaces da linguagem e cognição, como se pode averiguar nas pesquisa do ponto de vista da pragmática, na visão Campos (2002):

> As teorias da linguagem, ainda que na área da significação, não podem ser praticadas como se fossem absolutamente específicas. Afinal de contas, não é razoável falar-se do significado como característica da racionalidade humana sem que sejam consideradas propriedades cognitivas e lógicas, sobre as quais a neurociência e a computação, hoje, por exemplo, têm muito a dizer. Exatamente por isso, as teorias da linguagem apresentam, cada vez mais, recursos empíricos e formais para o tratamento de velhas e obscuras questões semânticas que a tradição especulativa, no interior das disciplinas sociais, não pode elucidar. (Campos, 2002, p. 11).

Outra argumentação relevante sobre a abordagem pragmática é encontrada em Pinto (2001). Segundo o autor, a Pragmática é uma área polivalente da Linguística por estar no seu estágio de desenvolvimento inserido nos atuais estudos da comunicação, bem como das razões filosóficas que a formaram. Além do mais, ela não pode deixar de seguir e aprofundar todas as implicações teóricas do fato de que as manifestações e empregos da linguagem são tanto dependentes quanto resistentes aos usuários, considerando todo o processo de vida social. Enfim, os linguistas que se debruçam na área da Pragmática são aqueles que se preocupam com os fenômenos mais diretamente ligados ao uso e aos fatores que regem as escolhas linguísticas na interação social e os seus efeitos.

Ressalta-se, outra abordagem ainda mais relevante encontrada em Weedwood (2002). Para esse autor, a Pragmática se relaciona com outras áreas importantes da investigação linguística. Uma dessas áreas é a Semântica, em seu sentido mais amplo, que leva em conta noções, relativas ao modo como as intenções do falante, os efeitos sobre ouvintes, e suas implicações se expressam mediante os conhecimentos, crenças e pressuposições do mundo. A outra área que a Pragmática se relaciona diz respeito ao estudo das relações sociais, portanto fazendo interface com a Sociolinguística. O ponto comum entre essas áreas está no interesse em verificar o modo como o contexto extralinguístico, a atividade e o tema regulam a escolha de aspectos e variedades linguísticas.

Entretanto, há uma área na qual, tanto a Pragmática quanto a Psicolinguística Social conduzem investigações e constroem interfaces. Eis mais um interesse oportuno que o presente trabalho metodológico de análise da metodologia instrumental/instrucional encontra. A construção de interfaces viabiliza o entendimento necessário para se identificar mais um elemento fundamental no campo de ação da pesquisa no momento de se aprofundar e enriquecer, apontando a base linguística que espelha o campo fértil de elucidações desta proposta.

Ainda para um maior esclarecimento nesta área, segundo Weedwood (2002), a pragmática e a psicolinguística investigam os estados psicológicos e as habilidades mentais dos participantes que terão um maior efeito sobre seu desempenho verbal. Acrescenta-se, neste estudo, que a metodologia instrumental/instrucional lida com o processamento de estratégias de leitura para a competência leitora em LI. Assim, pode-se ver que a Pragmática é também uma área que favorece o estudo dos princípios e práticas que subjazem ao desempenho linguístico interativo, tanto dos aspectos do uso da língua quanto da compreensão e adequação.

Após essa visão panorâmica referente ao escopo da Pragmática, não poderia faltar o pensamento de Marcondes (1992), que resume em poucas palavras o que se pretende entender nesta área da Linguística:

> Quando a linguagem é adquirida, o que se adquire não é pura e simplesmente uma língua, com suas regras especificamente linguísticas, mas todo um sistema de práticas e valores, crenças e interesses a ele associadas. É neste sentido que podemos falar da aquisição de uma pragmática. (MARCONDES,1992, p.41)

A partir deste pensamento, o que se pode concluir é que a Pragmática se constitui em uma área ampla e diversificada, que adquire várias acepções conforme o enfoque adotado. Enfim, ela pode ser entendida como a teoria do uso linguístico e uma área propícia à construção de interfaces internas e inter/intralinguísticas.

A competência leitora em LI, do ponto de vista pragmático adotado pelos princípios que sustentam a viabilidade da metodologia instrumental/instrucional, é muito mais que uma lista de palavras isoladas para compor um vocabulário, como é visto ainda em algumas metodologias utilizadas em cursos de capacitação leitora. Uma das principais características dessa metodologia está pautada nos fundamentos da pragmática e da psicolinguística social, por ter como foco a perspectiva textual, a discursiva e a articulação dos aspectos linguísticos e cognitivos da interação do texto e do leitor para a construção do sentido no texto. Portanto, pode-se verificar que o elemento central no processo de desenvolvimento de habilidades para a competência leitora em LI, deve ser pragmaticamente contextualizado e de competência comunicativa.

Vale ressaltar que dentro da perspectiva funcional, Carver (1990, 1997, 2000) propõe outra maneira de ver a competência leitora. Ele acredita que o propósito da leitura de textos determina a maneira na qual a informação é processada, além de considerar três metas na

leitura de texto. A primeira delas é localizar a informação lexical, a segunda é identificar as ideias principais, e a terceira adquirir novos conceitos a partir do texto e das leituras de outros textos.

Ao se utilizar a metodologia instrumental/instrucional em questão, também se está levando em consideração a perspectiva funcional defendida por Carver (1990), bem como as metas propostas por ele, tanto quanto a necessidade de articular o acesso lexical e a análise sintática para obter uma maior integração da informação extraída no texto. Em outras palavras, há um entrelaçamento de habilidades que comunga para o sucesso da leitura, que devem ser incluídas no processamento da leitura por estarem envolvidas diretamente com o processo da compreensão.

O imbricamento dos aspectos gramaticais, sociolinguísticos, discursivos e estratégicos viabiliza a efetividade da competência leitora, por ser visto como um articulador das duas operações interdependentes - decodificar e compreender. Para maiores esclarecimentos, a próxima secção objetiva acentuar a articulação destes aspectos tendo como aporte a teoria das interfaces.

3.2.3 A competência leitora em LI e a teoria das interfaces: a importância do uso consciente do conhecimento das interfaces internas no processamento da leitura.

Ao se pretender analisar pragmaticamente uma metodologia de ensino de leitura com o objetivo de capacitar o leitor para a competência leitora em inglês, deve-se lançar mão de fundamentos linguísticos nesta língua. Segundo Campos (2007), ao se tratar de pesquisa tendo como objeto a linguagem, deve-se reconhecer as grandes funções da linguagem – conhecer, pensar e comunicar. Sendo assim, para entender e estudar tais processos, deve-se utilizar o campo das Ciências da Linguagem e da Metateoria das Interfaces ou a teoria das interfaces. Faz-se necessário escolher entre outras teorias a Metateoria das Interfaces por este trabalho assumir a ideia de interdisciplinaridade a fim de explicar eventos inter e intradisciplinares na construção do conhecimento, durante a análise das estratégias linguísticas e metalinguísticas no processo de compreensão leitora em textos escritos em inglês.

Segundo Campos (2007), esta metateoria ressalta a natureza interdisciplinar da linguística, na qual a linguagem é o objeto de estudo e esse estudo pode apresentar uma

variedade de perspectivas, desde que se assuma primeiramente a interface interdisciplinar da Linguística Teórica, a Psicolinguística e a Pragmática. Ademais, para que se possa fazer um trabalho de análise metodológica consistente, além de seguirmos os princípios da Metateoria de Interfaces, é primordial que se assuma concomitantemente a escolha da interface intradisciplinar nos subdomínios da Linguística. Este trabalho, por se tratar de eventos concentrados no processo de compreensão leitora em inglês com base no conhecimento prévio do leitor em LM, enfatiza os subdomínios da sintaxe, semântica, morfologia e pragmática para construir significados a partir dos aspectos lexicais da LI e LM.

A pesquisa de Molsing (2010) ressalta que a abordagem metatéorica, além de ser eficiente, permite uma perspectiva que pode revelar como certos níveis de estudo podem ruir se não forem construídos com bases sólidas e em observações e análises consistentes. Em outras palavras, o uso da Metateoria das Interfaces no trabalho descritivo de processamento da leitura para a compreensão leitora em textos escritos em língua inglesa através de estratégias linguísticas e metacognitivas, é mais que um modelo de operação, é uma abordagem metodológica, em que a construção de interfaces determina cada nível de análise leitora com foco na articulação dos aspectos lexicais a fim de elaborar um sentido coerente a partir da relação dialética entre a morfologia, sintaxe, semântica sem alterar o contexto pragmático apresentado em cada texto.

Molsing (2010) acrescenta em seu trabalho de pesquisa que a própria interface representa uma terceira entidade, na qual certos elementos teóricos podem assumir diferentes graus de relevância, de acordo com o que é motivado na construção de interfaces.

Enfim, para justificar a escolha da Metateoria das Interfaces neste trabalho metodológico para a análise descritiva no processamento da leitura em Inglês Instrumental/Instrucional deve-se retomar os fundamentos linguísticos da Filosofia da Linguística em Campos (2007) onde ele explicita razões para o uso desta metateoria.

A primeira delas, e a eleita para este trabalho está no domínio de se assumir que a pesquisa que tem como objeto a linguagem não pode ficar só no nível das disciplinas como um todo, e sim no nível das subteorias, ou interfaces internas, intradisciplinares (CAMPOS, 2007).

O presente estudo embora necessite tanto das interfaces internas quanto das externas para sua fundamentação em competência leitora, coloca o foco na sintaxe haja vista que o léxico, para se manifestar semanticamente, necessita da sintaxe e de um contexto pragmático.

Para tal desempenho é mostrado no capítulo IV um quadro ilustrativo elaborado pela autora, no qual se identifica a operacionalização das ações nas etapas do processamento em leitura de textos escritos em inglês. É descrito neste quadro como se dá a articulação das interfaces internas desde o nível de representação morfossintaxe até a semântica com as estratégias de caráter linguístico e cognitivo, tendo como eixo articulador a sintaxe.

Neste movimento dialético de construção e reconstrução de conhecimentos em área de contexto pragmático é notada a importância de se adotar a Metateoria de Interfaces no processo descritivo da competência leitora em inglês a partir do conhecimento prévio do leitor, tanto em LM como em LI durante a releitura da metodologia do Inglês Instrumental.

O item seguinte tem como objetivo contar e esclarecer quais as metodologias que mais se destacaram no ensino de leitura em Inglês como LE na maior parte do mundo, especificamente aqui no Brasil; e como se deu a denominação de Inglês Instrumental a partir da abordagem - *English for Specific Purposes* (ESP) – Inglês para fins específicos.

3.3 LEITURA E A LEITURA DE TEXTOS EM INGLÊS INSTRUMENTAL: O APORTE METODOLÓGICO PARA FUNDAMENTAR A COMPETÊNCIA LEITORA EM INGLÊS INSTRUCIONAL

O Inglês atualmente é a LE mais utilizada tanto no desenvolvimento profissional como acadêmico, visto que os inúmeros programas de Pós-Graduação exigem cada vez mais a aprovação de exames de proficiência leitora em LE. Ademais, é verificada constantemente uma quantidade cada vez maior de publicações científicas e acadêmicas neste idioma, o que o torna, atualmente, uma necessidade.

A aprendizagem de um segundo idioma se torna consideravelmente imprescindível, pois se constitui em uma ferramenta de contato do ser humano no mundo globalizado. E nesse atual contexto, o inglês surge como um idioma universal. Holden e Rogers (2001, p. 8) apresentam um breve comentário sobre a introdução do ensino da LI, ressaltando o motivo de sua aprendizagem no currículo escolar:

> Por ser tão amplamente usado como língua internacional, cada vez mais os pais desejam que seus filhos aprendam inglês. E os alunos, por sua vez, vêem o inglês como a língua dos computadores, dos negócios e da comunicação internacional. Como o domínio deste idioma está se tornando cada vez mais necessário para o sucesso na vida adulta, torna-se cada vez mais importante que seus alunos tenham êxito nessa habilidade.

Sendo assim, a aprendizagem desse idioma pode ser direcionada para as reais necessidades de cada indivíduo. Ter conhecimento em inglês é muito importante, tanto quanto dos aspectos relativos à especificidade de cada área de conhecimento, como nas habilidades a serem desenvolvidas de acordo com a forma de interação desejada.

Na maioria das instituições de ensino superior, o exame de proficiência leitora é considerado um requisito para ingressar nos programas de pós-graduação. De acordo com fundamentos psicolinguísticos, proficiência leitora é a capacidade que o leitor tem para compreender textos em LE, durante o processamento em leitura. Para tal processo, faz-se necessário que o leitor tome consciência de que existem estratégias cognitivas, linguísticas e gramaticais que, se forem articuladas com o conhecimento prévio em sua LM, terá facilitada a compreensão da mensagem que o autor do texto em LE informa. Isto se dá mediante o uso das estruturas linguísticas imbricadas ao tema central, as quais são perceptíveis nas relações sintagmáticas de cada enunciado existente no texto. Assim, de posse desse conhecimento, o leitor interpreta segundo a sua visão de mundo, sem perder o contexto real do texto em LE. Esse leitor constrói segundo a sua visão de mundo outro texto em sua LM com a mesma informação acessada anteriormente na leitura inicial em LE.

É evidente que o processo de desenvolvimento de habilidades para a competência leitora requer a prática de estratégias, atualmente, praticadas na maioria de cursos em Inglês para tais fins. Importa, então, constatar que o que na realidade acontece na maioria destes cursos está no nível de tradução de textos para a LM, e não de processamento da leitura para a compreensão de textos da LE.

Acredita-se ser muito válido construir um espaço para reflexão e ação no uso de inglês instrumental como um meio de instrução na proficiência leitora em inglês. Para tal, propõe-se um trabalho metodológico a partir dos fundamentos da Linguística, mediante pesquisa no processo de desenvolvimento de estratégias em forma de atividades, que colaboram para a efetividade em competência leitora de textos originais em LI.

Assim sendo, reforça-se o argumento de Holden e Rogers (2001, p.40) “É importante enriquecer o vocabulário dos alunos, mas é ainda mais importante fornecer meios para que possam descobrir sozinhos os significados das palavras.” A abordagem do inglês instrumental fornece meios facilitadores mediante estratégias linguísticas para a construção de sentidos nos textos originais em LI facilitando e enriquecendo o aprendizado da linguagem em leitura.

Atualmente, o meio acadêmico enfrenta o desafio da internacionalização das universidades. Segundo Lindsay & Ball (2013) a Comissão Europeia de 2004-2006 identifica que o Inglês, devido à globalização e a atualização dos sistemas acadêmicos das instituições, tem se tornado a LE principal como meio de instrução nas universidades na Europa e no mundo inteiro.

Aqui no Brasil, tem-se identificado em grande escala os Programas de Pós-Graduação que estabelecem como prioridade o ingresso de alunos proficientes em leitura em LE, mais especificamente na LI. Em atendimento à necessidade de aprovação em exames de proficiência leitora em LI, tem-se desenvolvido uma metodologia que, de fato, instrumentalize o leitor de textos acadêmicos escritos em Inglês a acessar o conhecimento necessário de maneira efetiva e eficaz com menor tempo possível.

A partir das reflexões sobre os fundamentos da Linguística, objetivou-se construir interfaces pragmáticas que descrevem o uso da metodologia em Inglês Instrumental e seu sistema de estratégias no processamento em leitura. Ademais, estas interfaces pragmáticas podem explicar como as estratégias facilitam o desenvolvimento da competência leitora através dos seus aspectos cognitivos e metacognitivos sustentados pelas estruturas linguísticas e metalinguísticas identificadas nos textos escritos em Inglês. Segundo Campos (2008), nesta era digital, deve-se buscar alternativas mais viáveis e eficazes para a aplicação de metodologias de ensino em leitura, principalmente, em LE.

Na realidade o que se pretende hoje em sala de aula (dentro da perspectiva da Linguística Teórica) é estabelecer uma comunicação que faça o aluno ou o leitor em LE refletir sobre a língua em uma abordagem metalinguística, a fim de tomar conhecimento de como a língua se articula para acessar a melhor maneira de aprender essa língua em uma abordagem metacognitiva.

A partir da questão da impossibilidade de abordar vários problemas de ordem gramatical e linguística suscitados pelo ensino do Inglês como LE, faz-se necessário centrar

num ponto mais concreto e polêmico, o qual foi verificado através da observação e diálogos com professores e pesquisadores. Este ponto encontra-se nas abordagens distintas e diferenciadas na área de leitura em LE. Identifica-se então o ponto que se torna crucial para a delimitação do campo de estudo a uma das questões mais fulcrais neste domínio. O campo de estudo está focado para a operacionalização de ações de como se processa a leitura e compreensão de textos em inglês. Neste campo de atuação foram identificadas inúmeras dificuldades de compreensão e utilização que demandam uma metodologia que articule o conhecimento linguístico referente às abordagens metalinguísticas e metacognitivas durante as atividades de ensino de leitura em LE.

Não obstante, podemos ressaltar que na década de 1960, houve tentativa de utilização de abordagem linguística que embasasse a metodologia de ensino de leitura para compreensão de textos, que se intitulava de Inglês Instrumental, e é conhecida até hoje como a metodologia - *English for Specific Purposes* (ESP) – Inglês para fins específicos.

3.3.1 Um Breve Histórico da Metodologia - *English For Specific Purposes* (ESP) – Inglês Para Fins Específicos/ Inglês Instrumental

O ESP - Inglês para fins específicos surge na década de 1960 e se torna o mais proeminente método na área de ensino de LE, principalmente nas universidades europeias que ofereciam cursos em metodologia ESP para estudantes estrangeiros. Posteriormente, foi criada uma revista internacional[6] bem recebida pela comunidade acadêmica, dedicada para discussão e divulgação da metodologia em ESP.

O Inglês para fins específicos (ESP) é também conhecido no Brasil como Inglês Instrumental, devido a um Projeto Nacional de Ensino de Inglês Instrumental criado na PUCSP pela CEPRIL- Centro de Pesquisas, Recursos e Informação em Leitura. A priori, tem como objetivo principal capacitar o aluno a ler e compreender textos acadêmicos em inglês, usando estratégias e técnicas de leitura específicas dentro de um modelo de atividades voltado para as necessidades de cada aluno. Nesta abordagem, tanto o aluno como o professor desempenham um papel de destaque nesse processo de construção conjunta, pois caberá uma interação constante a fim de auxiliar o aluno no processo de desenvolvimento de habilidades

[6]A Revista The ESPecialist.

nas atividades de leitura, até que este esteja apto a identificar, sozinho, quais estratégias dentro de todo o sistema são as essenciais e necessárias para cada leitura.

A discussão é gerada em torno da definição de ESP e como se descreve essa metodologia no ensino de leitura em inglês. A respeito desta abordagem instrumental muito foi debatido nas conferências internacionais onde se discutia se o uso do ESP estaria apenas no ensino de Inglês com propósitos específicos ou se poderia ser utilizado nos estudos acadêmicos com finalidades profissionais, como já acontecia anteriormente no âmbito de algumas instituições de ensino superior, principalmente no Japão.

No Brasil, a figura até hoje conhecida como a maior incentivadora do Inglês para Fins Específicos (ESP), é a professora Antonieta Celani, (CELANI, 1983). Na época, inicio dos anos de 1970, ela coordenou o projeto de ESP no Brasil, que surge como uma necessidade vital de atualização acadêmica frente ao desenvolvimento das ciências e da tecnologia e à falta de traduções das publicações em tempo hábil. Mediante as dificuldades de programas adequados e profissionais qualificados na área de leitura em LE, a coordenadora do Programa de Mestrado em Linguística Aplicada da PUCSP na época, Antonieta Celani, começa a planejar o desenvolvimento do projeto de Inglês para Fins Específicos (ESP) em nível nacional. Este programa contou com o apoio do Conselho Britânico, do Ministério da Educação e de linguistas ingleses e americanos, bem como de várias pesquisas, a fim de se identificar as reais necessidades do Projeto. O Projeto deveria inicialmente estar baseado no treinamento dos professores, na produção de material e na fundação de um centro de recursos em âmbito nacional. Surge então o CEPRIL – Centro de Pesquisas, Recursos e Informação em Leitura – que coordena cada elemento de pesquisa do projeto.

O Inglês para fins específicos (ESP), mais conhecido no Brasil como Inglês Instrumental, passa a ser uma disciplina indispensável no currículo da maioria dos cursos universitários, priorizando a habilidade de leitura e compreensão de textos no processo de aprendizagem, através das estratégias de leitura para capacitar alunos de diferentes cursos a ler e entender textos acadêmicos referentes a sua área de atuação.

O projeto ESP começou voltado exclusivamente para o estudo da leitura, pela sua natureza de ensino instrumental baseado nas necessidades de quem deseja aprender esta língua de forma mais eficiente e rápida. Esta abordagem vem sendo utilizada não só nas universidades, mas também em escolas técnicas, em cursos preparatórios para vestibular e

concursos públicos, tanto quanto em cursos preparatórios para candidatos à seleção dos cursos de mestrado e doutorado no Brasil.

Segundo Carelli (2004), o inglês instrumental como uma disciplina vem servir como um elemento facilitador no processo de leitura em LE, entretanto o sucesso do curso de inglês instrumental está diretamente relacionado com a aplicação adequada de estratégias de leitura a fim de utilizá-las corretamente dependendo da exigência de leitura.

Em várias definições existentes na vasta literatura sobre o ESP encontram-se dois elementos que são comuns: um deles está centrado na praticidade em aprendizagem da leitura em LE; o outro está em centrar o conteúdo da leitura na área de formação profissional. Neste sentido, observa-se nas instituições de ensino, cursos de ESP juntamente com o nome da profissão, ou seja, ESP para a área de Informática, ESP para a área de Administração, ESP para Medicina, e assim por diante conforme as disponibilidades que cada instituição oferece.

Carelli (2004) cita no seu estudo que é no ensino superior que o indivíduo sente uma maior necessidade de ser um bom leitor, haja vista que a leitura constitui um dos elementos fundamentais na metodologia ao longo da academia. Nesse contexto, é solicitado do aluno um volume maior de leituras que apresentam maior complexidade de compreensão, exigindo uma capacidade cognitiva para alcançar os objetivos da leitura.

Vale ressaltar que, ao longo dos anos, os pesquisadores na área de leitura em ESP, principalmente os que foram capacitados pelo grupo de Celani, John Holmes e Michael Scott, identificam que o Inglês Instrumental é um enfoque, uma abordagem. Ademais, cabe ao professor escolher a metodologia pertinente às necessidades do aluno, e esta escolha depende não só da necessidade como dos seus objetivos, especificamente quanto ao ensino da gramática. Só se estuda a gramática essencial, sendo normalmente associada ao texto se for relevante e se estiver impedindo a compreensão naquele momento.

Identifica-se também o material intitulado de *Working Papers*, criados de 1981 a 1989, no CEPRIL, a serviço do Projeto Ensino de Inglês Instrumental, que foi colocado à disposição dos interessados por meio virtual. Alguns dos *Working Papers* passaram por uma revisão, ao longo dos quase vinte cinco anos. Este material serve como testemunho do pensamento do ensino de línguas instrumentais no Brasil, em um dado momento da sua história.

Mediante a leitura exaustiva dos *Working Papers*, documentos importantes nesta visão panorâmica, identifica-se a preocupação do Projeto e relação à elaboração dos objetivos, confecção do material e desenvolvimento das habilidades, para atingir um resultado satisfatório no uso do Inglês Instrumental. Para tal, foram escritos verdadeiros "manuais de instrução" abordando itens fundamentais como o escrito por Mike Scott, "*Teaching and unteaching copying strategies; Some thoughts on testing reading comprehension in English for Academic Purposes*", (1981) e "*Self-access in ESP*", (1984); por John Holmes, *"Stages, strategies, activities", "The teaching of language items in ESP*" e "*The importance of prediction",* (1982); e "*Text typology and the preparation of ESP materials*", (1984). Todo esse material, tinha seu foco na escolha adequada de materiais, de atividades, estratégias, bem como na seleção de textos acadêmicos e originais escritos em Inglês.

Segundo Dudley-Evans (1997), a definição para ESP estaria nas características de uso para necessidades específicas de leitores aprendizes, no uso da metodologia específica para servir às atividades de disciplinas específicas que utilizam textos em LE, tanto quanto na articulação da linguagem apropriada para cada gênero e discurso textual. Ademais, apresenta característica distinta se comparado à metodologia do Inglês Geral, a qual ressalta que no ESP o estudante deverá ter conhecimento básico do sistema da língua, adquirido no Inglês Geral, além de ser direcionado para estudantes adultos e em situação de trabalho profissional. Para esse autor, o ESP deveria ser visto simplesmente como uma abordagem de ensino de língua, na qual tanto o conteúdo como o método, deve ser baseado nas razões de aprendizagem do estudante.

Entretanto, atualmente, mediante observações da prática docente em cursos de leitura em inglês, bem como depoimentos de alunos advindos destes cursos é notado que a grande maioria dos professores utiliza o livro-texto adotado na metodologia do Inglês Geral, que raramente atende as necessidades de aquisição em língua inglesa, nem é capaz de selecionar material de interesse do leitor avaliando a importância de conteúdo. Nesse contexto não se verifica nem enriquecimento de informação na área profissional do leitor nem competência leitora em textos autênticos em inglês.

Considerando a necessidade de se obter conhecimento de conteúdo mais específico nas áreas de formação profissional, surge na maioria das instituições educacionais brasileiras o curso em Inglês Instrumental, que utiliza a metodologia do ESP para servir ao propósito

dessa formação profissional. Sendo assim, os professores deveriam focar muito mais na importância destas necessidades, analisando os materiais cuidadosamente com o objetivo de atender a esse propósito.

O Inglês Instrumental, assim denominado por assumir que a LI passa a ser um instrumento de acesso ao conhecimento geral e específico servindo a propósitos diversos de cada leitor. Hutchinson e Waters (1987) acrescentam que se deve admitir que o ESP passou por muitos momentos e fases desenvolvendo-se diferentemente em cada país. Estas fases devem ser levadas em consideração, pois trazem um caráter dialético na identificação e uso interativo de itens lexicais e gramaticais em textos de diferentes áreas de conhecimento. Também o foco na organização textual durante a construção de seus significados como também nos processos cognitivos da língua são importantes. Para tal fim, faz-se necessário uma ênfase no uso de habilidades e estratégias no processo de aprendizagem com vistas a facilitar a compreensão leitora de textos gerais e específicos, sempre priorizando as necessidades do aprendiz como situação alvo na abordagem instrumental.

Ressaltam-se as pesquisas de Ramos (2004), que considera primordial a ênfase da análise de gêneros em sala de aula para o uso de ESP como um meio instrumental de aprendizagem de leitura de textos em inglês. Segunda a autora,

> "...a análise de gêneros é um poderoso recurso pedagógico no processo ensino-aprendizagem de língua estrangeira, pois além de conhecer os tipos de discurso que os alunos têm de ser capazes de entender ou produzir na situação-alvo, o professor pode compreender o propósito comunicativo de um texto a partir do contexto social onde ele circula."(RAMOS,2004)

Para enriquecer as palavras da autora, acredita-se que deva haver uma seleção criteriosa do material a fim de garantir que os exemplos de gêneros sejam autênticos e adequados aos alunos para que eles possam interagir com o que vivenciam no mundo que os rodeia, e assim garantir que esses alunos possam fazer uso da linguagem como prática social.

Para a comunidade que defende o uso da metodologia ESP, é de vital importância que os professores que a utilizem, sejam fieis as características e ao propósito que essa metodologia serve, especialmente quanto ao uso do material e da abordagem linguística proposta. Com estas práticas, acreditamos que o ESP pode ocupar uma posição de destaque no ensino de LE.

Por outro lado, é fato que o professor de ESP é oriundo das mais variadas formações, principalmente nos cursos livres de idiomas, que não são regulamentados nem controlados pelo Ministério da Educação. Já nas Universidades, o ensino de Inglês Instrumental muitas vezes é exercido por professores que não têm formação acadêmica na área de LI nem a capacitação da metodologia em ESP.

Considerando que o professor não é um mero técnico transmissor de informações e sim um mediador em processos de constituição de cidadania dos alunos, destaca-se a importância dos processos de formação e a análise dos saberes que são necessários à docência.

> O professor deve conhecer as bases, as técnicas e as condições de exercício de sua profissão para realmente poder contribuir com o processo de aprendizagem. Uma formação completa envolveria aquisição de conhecimentos teóricos, experiência e preparação pedagógica. Ensinar é agir conscientemente sobre o aluno intermediado por uma mensagem (conteúdo). Para que essa mensagem seja bem transmitida e entendida é necessário conhecimento sobre a pessoa a ensinar e das condições necessárias à aprendizagem (PETEROSSI, 1994, p.112).

Nota-se que a prática da docência por pessoas que não são de fato licenciados tampouco capacitadas para a utilização da metodologia em ESP vem causando um desconforto para os professores que já tem o devido treinamento, bem como também coloca em dúvida a efetividade da metodologia do ESP. Sendo assim, o objeto de estudo dessa pesquisa se constitui na essência do uso do ESP mediante um trabalho metodológico ilustrativo, fundamentado na Linguística Teórica para facilitar um maior entendimento do ESP e sua efetividade no curso de leitura e compreensão de textos em Inglês, pelos professores de Inglês Instrumental.

Outro aspecto importante abordado neste levantamento é a questão das dificuldades para a adoção da abordagem instrumental, principalmente sem a devida capacitação, visto que ainda não há cursos de graduação para a formação de professores em Inglês Instrumental. Além das questões linguísticas, noções gerais do discurso, estruturas cognitivas em relação, especificamente ao aluno, ainda é difícil conscientizar os docentes e os discentes sobre as vantagens que a abordagem instrumental oferece em centrar nas necessidades do aluno, ao invés da adoção de um livro didático.

Por fim, as dificuldades também podem ser de cunho organizacional, pois irão depender do apoio da instituição, haja vista que a abordagem instrumental, a postura do

professor e o material disponível que atenda as reais necessidades, que nem sempre correspondem ao propósito do projeto em ESP.

Vale mais uma vez reiterar o que Dudley-Evans e St John (2005) ressaltam em seus estudos sobre a aplicação da abordagem em ESP. Para os autores, o docente ao decidir aplicá-la na área de leitura, deve observar os itens necessários para a efetividade desta abordagem, tais como: análise de necessidades, planejamento de curso, seleção/produção de material, ensino-aprendizagem e avaliação. Assim sendo, para que o docente em LI possa planejar um curso de capacitação em leitura dentro da abordagem instrumental, é fundamental que se faça uma análise de necessidades, a fim de se estabelecer os objetivos e o conteúdo do curso. Segundo Dudley-Evans e St John (2005), a análise de necessidades é imprescindível no processo de estabelecimento para do objeto de ensino e seus objetivos gerais e específicos para a potencialização da competência leitora em inglês.

3.3.2 Uma visão atual da aplicação da Metodologia no Ensino do Inglês Instrumental do ponto de vista de alguns pesquisadores.

Um estudo sobre a aplicação da metodologia do Inglês Instrumental nos últimos cinco anos demonstra que se tem tentado explicar a sua efetividade nos cursos do ensino médio e no ensino profissionalizante, especialmente em relação a textos específicos nas áreas técnico-profissionais.

Podem-se destacar os diversos aspectos estudados na tentativa de encontrar subsídios que respaldem e justifiquem o uso do Inglês Instrumental, embora, estes estudos não garantam a sua eficiência para a competência leitora.

O primeiro dos diversos aspectos destacados aqui pode ser identificado nas pesquisas de Rebelo (2003), nas quais a autora apresenta um estudo referente às atividades de leitura no ensino de Inglês Instrumental. Outro estudo semelhante é apresentado pela autora Ferreira (2003), no qual destaca um mapeamento de tipos de atividades de leitura em livros de Inglês Instrumental. Em ambos os trabalhos são relatados uma lista de atividades de leitura nas quais os alunos devem executar exercícios de fixação de vocabulário e de gramática, questões de verdadeiro e falso, bem como exercícios de lacunas para serem preenchidas com palavras encontradas no texto, até que o aluno o entenda.

O que se pode concluir nessas pesquisas, tanto em Rebelo (2003) quanto em Ferreira (2003), é que tais atividades pertencem aos antigos modelos que se baseavam em tarefas como meio de aprender a ler textos em inglês. Não se identifica nestes modelos de ensino de Inglês Instrumental nenhuma citação relativa à aplicação de estratégias de leitura.

Sabe-se que o processo de ensino e aprendizagem de Inglês Instrumental pela leitura de textos está fundamentado, desde a revisão do projeto por Celani (1998). No Projeto o objetivo era identificar a necessidade do leitor em áreas específicas de estudos e, a partir desta necessidade selecionar materiais para as atividades de leitura através de tarefas.

A fim de ilustrar com mais detalhes a discussão sobre ensino e aprendizagem de leitura e do uso da abordagem em Inglês Instrumental alça-se um vôo panorâmico até os atuais eventos em Linguística realizados no sul do país tais como: V Colóquio de Linguística e Literatura. PPGEL/PUCRS, 2012. POA/RS; X CELSUL- UNIOESTE, Cascavel (PR), 2012; VII SENALE – Seminário Nacional sobre Linguagens e Ensino, Universidade Católica de Pelotas, Pelotas/RS, 2012; VI Colóquio de Linguística, Literatura e Escrita Criativa FALE - PUCRS, 2013; IV Colóquio de Ensino de Língua e Literatura, UniRitter,POA/RS,2013;VI Conferência Linguística e Cognição e VI Colóquio Nacional Leitura e Cognição, UNISC, Santa Cruz do Sul/RS, 2013.

Na grande maioria das comunicações, nos quais estive presente, não só como ouvinte, mas também apresentando trabalhos de pesquisa, nota-se que os pesquisadores em Inglês Instrumental relatam além da carga horária insuficiente para as atividades de leitura, a dificuldade de desenvolver as habilidades no processo ensino-aprendizagem, tendo em vista que os alunos apresentam alguns hábitos de memorização de vocabulário bem como de resistência à leitura de textos mais complexos.

Verifica-se também uma lista de livros elaborados para o ensino de Inglês Instrumental, mas o que se pode identificar nestes livros é certa preferência por atividades de exercícios de aspectos gramaticais ilustrados nas sentenças apresentadas nos textos. Estes, em sua grande maioria não são textos autênticos, pois sofrem algum tipo de adaptação ou edição adequada para o formato do livro.

Para outro grupo de pesquisadores e professores de ensino de Inglês Instrumental nota-se um enfoque para os meios facilitadores de leitura, tais como as palavras cognatas e a identificação da ideia central do texto através delas. No entanto, não apresentam uma

articulação através das estratégias que desenvolvem habilidades linguísticas e metalinguísticas no processo da leitura. Alguns poucos relatos de pesquisadores na área de compreensão de textos em inglês instrumental descrevem como meio facilitador da leitura de textos em LE a estratégia baseada na teoria das inferências (CAMPOS, 2009) e predição leitora.

A fim de finalizar este tópico de apresentação do estado da arte no ensino do Inglês Instrumental, apresenta-se uma breve resenha dos objetivos do curso de leitura de textos escritos em inglês, apresentados em dois livros e em artigos científicos de autores estrangeiros:

O primeiro, no livro de Harding (2007) intitulado *English for Specific Purposes*. Identifica-se, na apresentação deste livro, a importância da seleção do material, ou seja, da lista de textos que deve atender às necessidades do aprendiz priorizando os aspectos profissionais da sua área de formação, enfatizando a globalização na comunicação, tanto quanto na aprendizagem de uma língua adicional - a língua inglesa. Ressalta a importância do papel do professor em ESP e seu comprometimento com atividades de organizar, programar e avaliar constantemente as atividades de leitura no material selecionado para áreas profissionais, com textos autênticos, tais como em Medicina, Direito, Engenharia, Arquitetura, Informática, Administração, Turismo, entre outras. A atividade de leitura está dividida em três partes; a primeira leitura para obter a compreensão geral, a segunda para identificar partes específicas da informação, e a terceira para obter uma leitura mais detalhada. Além de exercícios de fixação de vocabulário, são utilizados também jogos com cartões de figuras e sentenças para completar o sentido das palavras no texto, bem como os exercícios gramaticais.

O segundo livro, organizado por Tomich (2008) intitulado "*Aspectos cognitivos e instrucionais da leitura"* tem como objetivo principal divulgar pesquisas realizadas na área de leitura em contextos de LE e em LM. A ênfase de algumas dessas pesquisas giram em torno do ensino de leitura e compreensão de textos em Inglês Instrumental.

Nota-se que estes pesquisadores norteiam seus trabalhos investigativos ora nos modelos para a compreensão de leitura em primeira e segunda línguas, citando os autores mais conhecidos nesta área tais como Kintsch;Van Dijk,1978; Kintsch,1998, ora divulgando resultados de pesquisas entre alunos de Inglês Instrumental que apresentaram dificuldades em distinguir ideias centrais de detalhes, por ocasião da leitura de textos em LI. Os autores

apontam como elemento dificultador a falta de articulação de informação da relação texto/autor e leitor a partir do conhecimento prévio do aluno.

Quanto aos artigos científicos com publicações estrangeiras identificam-se os autores Roche e Harrington. Entre suas publicações, está um trabalho de pesquisa com título em inglês *"Recognition vocabulary knowledge as a predictor of academic performance in an English as a foreign language setting",* (ROCHE E HARRINGTON, 2013). Este artigo tem como finalidade divulgar pesquisas realizadas em 2010 em países nos quais o Inglês é uma LE, onde pretendem apontar as dificuldades existentes em curso de leitura e compreensão de textos em inglês com os alunos que cursam as universidades.

O trabalho investigativo tinha como meta identificar o processo de Proficiência linguística nas atividades acadêmicas a partir do reconhecimento de vocabulário, através de testes de nivelamento. Para Roche e Harrington, o leitor que possa reconhecer o vocabulário existente no texto acadêmico escrito em inglês, já estará de posse de um item facilitador para a leitura. Reconhecer o vocabulário passará a ser um meio de predição de desempenho acadêmico em inglês como LE.

Vale ressaltar que atualmente a leitura em inglês está sendo considerada como um meio de instrução na educação superior, haja vista existirem em quase todas as universidades, aqui no Brasil e em outros países, programas para estudantes estrangeiros cuja L2 é o inglês.

A pesquisa de Roche e Harrington (2013) revela que o melhor desempenho em testes de leitura em inglês como L2 está entre os alunos que possuem conhecimento linguístico, cultural e cognitivo. Eles apresentam algumas das conclusões referentes à pesquisa realizada em 2010 na China, entre elas que o estudo da pesquisa contribuiu para a ampliação do "corpus", a fim de enfatizar a importância fundamental da proficiência em inglês como L2 nos programas de educação superior, visto que os estudantes das universidades em Hong Kong, em grande maioria, não têm vocabulário suficiente para ler e compreender textos acadêmicos em inglês.

Mediante o esboço traçado nesta seção, o que se pode identificar até o momento desse trabalho de pesquisa, mediante o levantamento bibliográfico, é que nenhum estudo referente à abordagem de ensino de leitura em Inglês Instrumental apresenta a importância do aspecto cognitivo e metacognitivo nas interfaces linguísticas (morfossintático-léxico-semantico) em construção pragmática, face às relações sintagmáticas e paradigmáticas para construir e reconstruir o sentido em LM a partir da reconstrução das estruturas linguísticas encontradas

nos textos em LI. Apresenta-se, então, no próximo capítulo, a metodologia utilizada para justificar os aportes que servem de pilares para a necessidade de mudanças nas atividades de ensino de leitura em LI.

4 APORTES TEÓRICO-METODOLÓGICOS: FUNDAMENTOS DA LINGUÍSTICA DURANTE A ANÁLISE PRAGMÁTICA NA COMPETÊNCIA LEITORA EM INGLÊS INSTRUMENTAL/INSTRUCIONAL.

Em todo o processo de mudanças, a partir de problemas identificados no estado atual em busca de soluções viáveis para alcançar o estado ideal, devemos nos adequar ao estilo de direcionamento que se deseja. Assim, torna-se importante que se identifique entre os conhecimentos, habilidades e atitudes do estado real ou atual se o profissional está em constante capacitação para transformar o "saber fazer" em "dever saber".

Nesta área, torna-se imprescindível que o docente em ensino de Inglês Instrumental, a fim de elaborar um plano de ação para sua atividade docente em leitura e compreensão de textos em LM e LI possa identificar entre os conhecimentos, habilidades e atitudes os instrumentos de diagnóstico eficientes para rastrear as carências que dificultam o processo de ensino aprendizagem em LE. Além do mais, deve-se elaborar estratégias metodológicas para que se constituam uma força impulsionadora para toda a atividade de aquisição em leitura, em busca da competência leitora desejada pelos leitores em LI.

Todo trabalho metodológico-investigativo requer a formação de um plano de ação para operacionalizar o desenvolvimento da pesquisa, incluindo investigação bibliográfica, levantamento e escolha tanto da população como da amostra, elaboração e aplicação de questionários, divisão de tarefas científicas para a viabilização e coleta de dados, como também garantir a veracidade da análise dos resultados obtidos, com o objetivo de detectar, de fato, onde, como e quando promover as mudanças necessárias para que se possam alcançar as metas propostas de elaborar um trabalho metodológico científico em Linguística.

Esta é a importância em saber-se qual o conhecimento que uma pessoa, mais especificamente, um estudante, na sua área acadêmica, deve possuir para ser capaz de usar uma linguagem e como a habilidade linguística é adquirida na aquisição de linguagem no processamento de leitura em LE.

No item anterior, discutimos não só a importância do inglês nas disciplinas acadêmicas como meio de atualização acadêmica global, mas também da importância e efetividade da abordagem em ESP como meio de instrução aos conhecimentos em LE.

Para averiguar com responsabilidade as reais necessidades do estudante acadêmico frente à internacionalização, tanto quanto a abordagem no ensino de leitura em inglês, identificou-se a necessidade de desenvolver um trabalho metodológico em Linguística. Para tal, utilizou-se como instrumento de diagnóstico nesse processo de investigação dois questionários aplicados em espaço e tempo diferenciados a seguir:

O primeiro deles apresentado em forma de Ficha de Avaliação (vide ANEXO I) foi aplicado durante o processo de desenvolvimento de capacitação leitora em inglês objetivando a mudança na metodologia instrumental para a metodologia instrucional. Ao final de cada curso de capacitação leitora em LI, era distribuída para a turma uma ficha de avaliação, sem que o aluno precisasse ser identificado pelo nome, apenas sua graduação e data do curso.

Os dados coletados a partir das fichas de avaliação das atividades ministradas pela autora deste trabalho em cursos de leitura e compreensão de textos escritos em inglês, bem como todo o trabalho desenvolvido para a capacitação leitora em Inglês Instrumental/Instrucional no período entre 1989 e 2011, são apresentados a seguir.

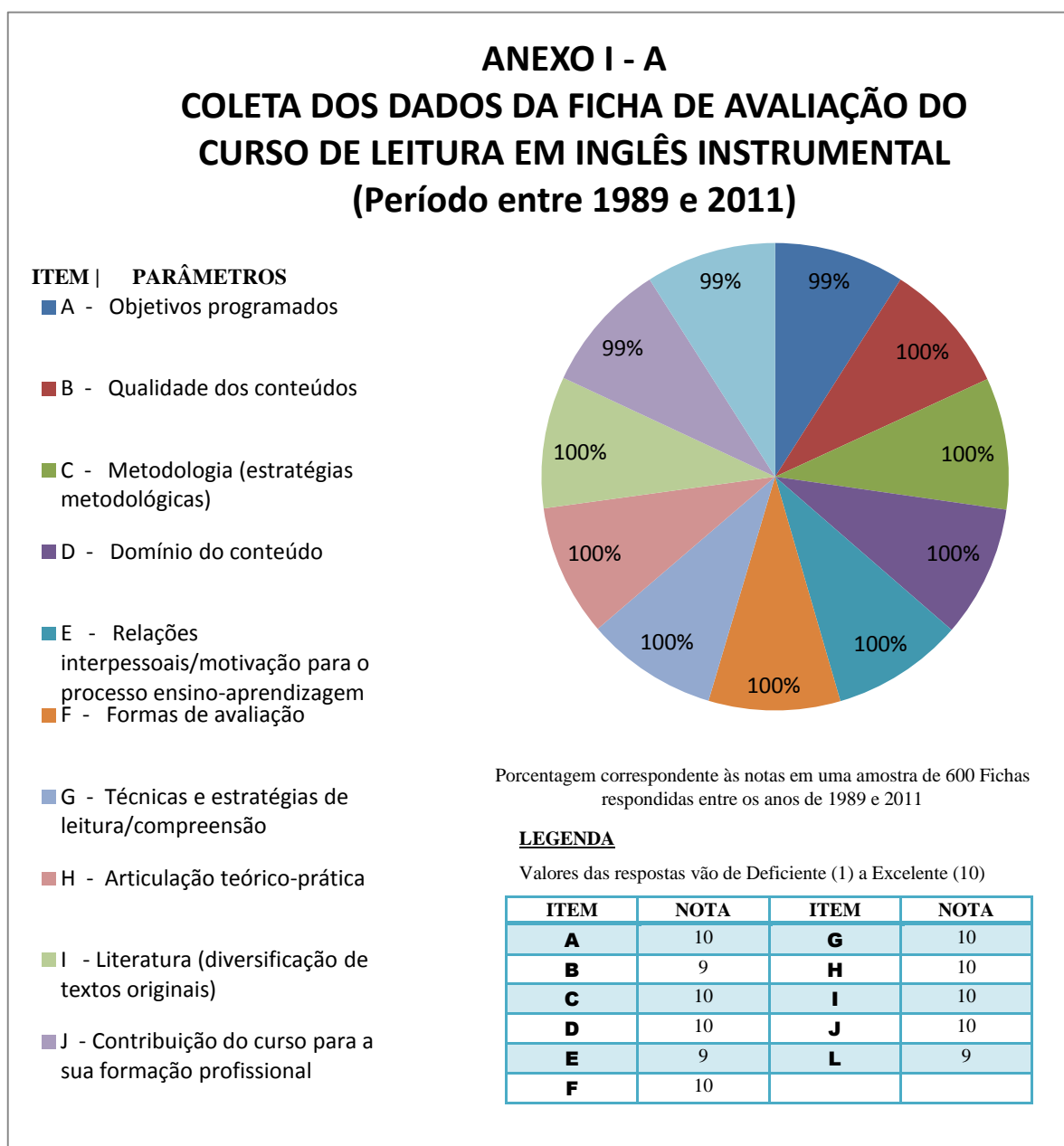
Esta ficha continha uma série de indicadores cuja dimensão do grupo de parâmetros tinha como finalidade avaliar o curso, não só quanto aos aspectos instrucionais e comportamentais como também quanto os aspectos linguísticos e cognitivos (Anexo I). Além de ser solicitado a colocação de graus entre 1 e 10, era também solicitado apresentar sugestões.

Na análise destas fichas de avaliação, coletadas no período entre os anos de 1989 e 2011, perfazendo um total de seiscentas (600) fichas, é notado um alto nível de satisfação, haja vista que o percentual de grau 10 (dez) atinge 99% no item referente à “Contribuição do curso para a sua formação profissional” (vide ANEXO I-A) .

Ademais, para os outros itens, verifica-se um resultado essencial para a constatação da efetividade do curso e da eficiência do trabalho desenvolvido para a competência leitora de textos em Inglês, inclusive para aqueles alunos que não tinham conhecimento específico da LI antes do curso. Reportando-se aos itens (Anexo I) referentes a: “Articulação teórica-prática”; “Técnicas e estratégias de leitura/compreensão” e “Literatura (diversificação de textos originais)”, pode-se identificar na tabela (Vide Anexo I –A / gráfico 1) que o percentual de grau 10(dez) atinge 100% de aceitação.

Quanto aos outros itens referentes aos objetivos, conteúdos, relação interpessoal, formas de avaliação e autoavaliação apresentados nessa ficha de avaliação, também foram atingidos um nível satisfatório entre os resultados coletados, como pode ser verificado na **Figura 1** através de um gráfico ilustrativo da tabela (vide o Anexo I - A).

Figura 1

ITEM	NOTA	ITEM	NOTA
A	10	G	10
B	9	H	10
C	10	I	10
D	10	J	10
E	9	L	9
F	10		

Nesta ficha, no espaço para sugestões, encontra-se entre as mais citadas a solicitação para que o curso de capacitação para a compreensão leitora seja mais divulgado não só na instituição onde são ministradas as aulas, mas também nas demais instituições de ensino superior, onde há uma necessidade cada vez mais crescente de leituras de textos em língua inglesa nos mais variados cursos acadêmicos.

Para ilustrar esse quadro de sugestões, em várias das fichas encontram-se depoimentos que atestam que, depois de realizado esse curso, os alunos submeteram-se aos exames de proficiência leitora em LI obtendo a nota dez (10). E acrescentam que esta aprovação foi um evento ímpar não só para o enriquecimento da tese, como para a aprovação dos orientadores.

Outros depoimentos encontrados nestas fichas dizem respeito à área de caráter psicoemocional. Eles declaram que ao se sentirem independentes na leitura de textos em inglês não só em textos específicos em sua área de formação profissional como em textos gerais, se tornaram mais felizes e com a autoestima elevada na comunidade em que atuam.

A aplicação desta Ficha de Avaliação (Anexo I) tinha como propósito justificar junto às coordenações de cursos superiores a necessidade de implantar um programa que capacitasse ao aluno ser proficiente em leitura de textos em LI nos cursos de graduação existentes, para garantir a qualidade de cada curso. Não obstante, este aluno proficiente teria uma maior possibilidade de estar incluído nos programas de Pós-graduação, nos quais o exame de proficiência leitora em LE é mandatório.

No mundo competitivo, o profissional da área acadêmica deve estar atento à importância em se tornar cada vez mais qualificado e conectado com as atualizações em sua formação superior.

Além disso, atualmente, há um crescimento constante em incentivar as instituições para a internacionalização das universidades e uma maior oferta de intercâmbios entre instituições superiores, bem como em oportunidades de empregos.

É de fundamental importância registrar que no ano de 2004, os resultados positivos da ficha de avaliação supracitada do curso de ensino de leitura em textos escritos em inglês, mediante os dados coletados entre os anos de 2000 e 2004, especificamente no item referente “Contribuição do curso para a sua formação profissional” também obteve um percentual de 100% de nota 10. Esses dados serviram tanto de incentivo quanto de justificativa para inserir

na grade curricular do Curso de Letras a disciplina denominada de "Ensino da metodologia de Inglês Instrumental", no ano de 2004 quando fui convidada pela reitoria da instituição que ministro aulas[7] para participar do Projeto de Redimensionamento do Curso de Letras.

O segundo instrumento de investigação apresenta a aplicação de um questionário que tem como objetivo obter opiniões sobre a proposta metodológica: **"**A Metodologia em Inglês Instrumental na Competência Leitora sob a Perspectiva da Linguística Teórica", devido à necessidade de validação exigida no processo de análise pragmática.

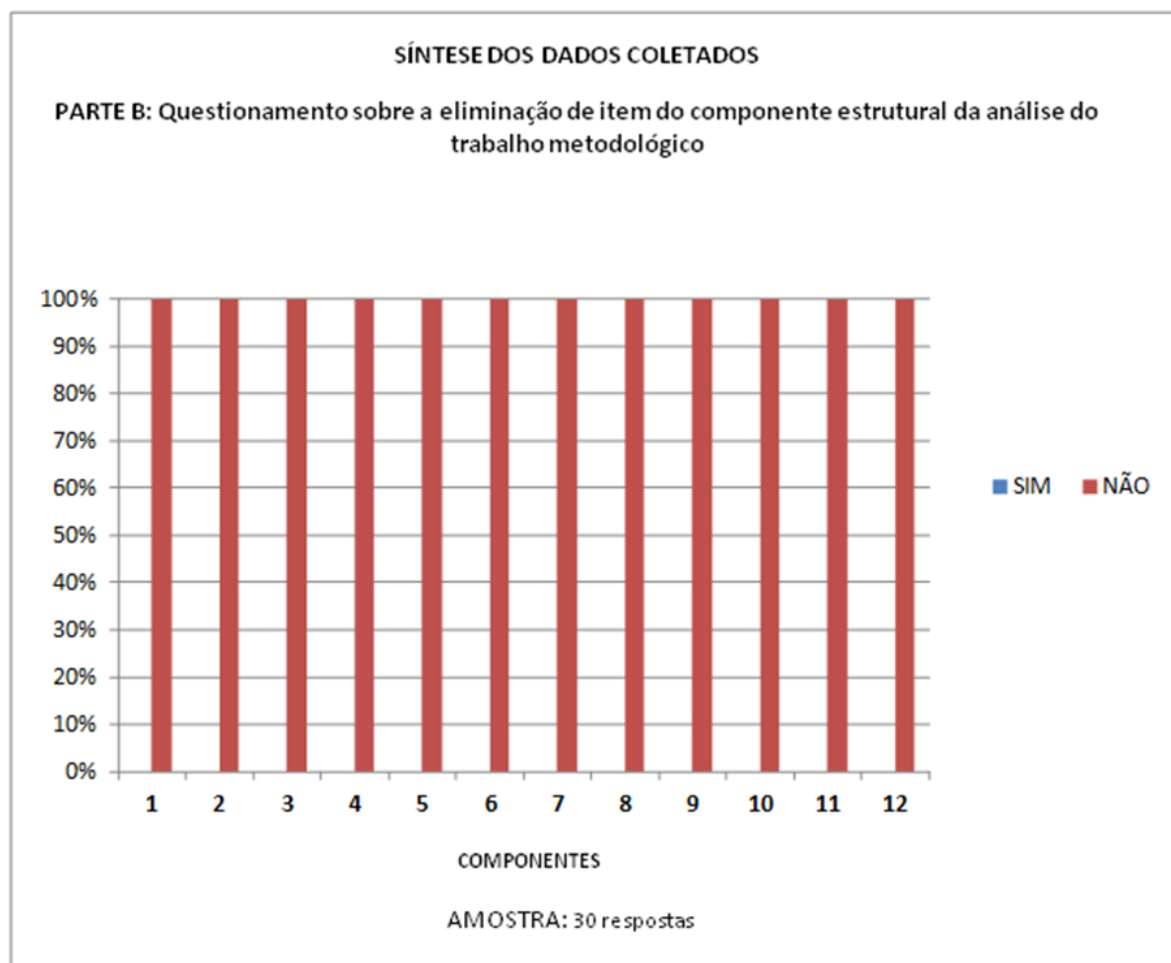
O estudo de investigação deu-se mediante apreciação dos dados coletados, extraídos do instrumento de diagnóstico – trinta (30) questionários aplicado aos profissionais das áreas de Linguística, Psicolinguística, Processamento em Leitura, Professores e Estudantes do Curso de Letras com Inglês (vide ANEXO II). Após a coleta de dados destes questionários apresentou-se na síntese dos instrumentos utilizados nos métodos teóricos durante a análise das respostas a necessidade de abordagem dos itens linguísticos essenciais para ratificar a menção do estudo na Linguística Teórica.

A fim de ressaltar a necessidade de lançar mão do conhecimento dos fundamentos linguísticos neste trabalho metodológico deve-se retomar ao questionário aplicado aos profissionais da área de ensino de leitura. Os itens questionados solicitavam que escolhessem, segundo o critério de cada profissional entrevistado, se seria possível eliminar algum dos componentes da Proposta Metodológica através de "sim" ou "não". E em caso de resposta positiva, teriam que apresentar uma explicação.

As respostas **"não"** dos questionários aplicados referentes ao item **Parte B do Anexo II** onde é questionado se deve ser eliminado algum componente estrutural da análise do trabalho metodológico, o resultado foi de 100% de **"não",** ou seja, **"não deve ser eliminado",** perfazem um total superior às respostas "sim". Poder-se-á observar que o número de respostas "não" contidas nos questionários, vide a **Figura** a seguir, é bem maior.

---

[7] Atuava também como Coordenadora do Colegiado do Curso de Letras na Universidade do Estado da Bahia – DCH I.

Figura do ANEXO II (Parte B)

Portanto, pelo que se pode concluir que o trabalho proposto apresenta uma estrutura válida, levando a ratificar que se faz necessário instaurar um processo de mudança nas atividades do processo ensino-aprendizagem de Inglês Instrumental como um meio de instrução em Inglês, não só nas instituições de ensino superior como também nas disciplinas de leitura em LE, como se tem visto e relatado pelos PCNs do MEC.

Eis aqui, mais uma vez, um argumento pertinente dos PCNs-LE (Brasil, 1998:20) para este estudo, pois se refere ao fato de que o aprendizado da leitura em outra língua pode ajudar o processo de desenvolvimento integral do letramento do aluno, haja vista que a leitura tem função primordial na escola e aprender a ler em LE pode colaborar para o desenvolvimento do aprendiz como leitor em sua própria língua.

Segundo o documento supracitado referente aos PCNs, a priorização da habilidade de leitura na aula de língua estrangeira justifica-se pelo fato de essa habilidade comunicativa atender às necessidades da educação formal. Ademais, os exames formais em língua

estrangeira no Brasil – o vestibular e a admissão a cursos de pós-graduação – requerem o domínio da habilidade de compreensão escrita. A leitura, portanto, é vista como a habilidade que o educando aqui no Brasil pode usar com mais frequência em seu contexto social imediato. O que se pode concluir é que sua função social é reconhecida, uma vez que a compreensão de textos escritos em inglês parece ser a habilidade mais frequentemente utilizada neste país.

Prosseguindo com a análise do segundo instrumento de diagnóstico (vide Figura 10 - Anexo II), cujo questionamento solicitava os itens questionados relativos às questões como: *"O sistema de estratégias linguísticas e gramaticais no processo de desenvolvimento das habilidades na competência leitora no uso da metodologia em Inglês Instrumental"*, *"A concepção das habilidades de leitura em textos autênticos desenvolvidas na competência leitora a partir do enfoque da consciência morfológica e sintática"*, *"A concepção do processamento em leitura a partir do uso das estruturas linguísticas em Inglês em transversalidade linguística com o conhecimento das estruturas da linguagem no processo da compreensão leitora em língua materna*", obtiveram percentuais de 90% de respostas "não", de trinta questionários aplicados, significando que estes itens não devem ser eliminados da proposta.

Quanto aos itens questionados relativos ás questões como; *"A concepção da relação do sistema integral de estratégias de leitura para compreensão de textos da metodologia em Inglês Instrumental para a capacitação leitora com os exames de proficiência leitora exigida nos cursos em pós-graduação"*, **"***Considerando a grande articulação promovida pela metodologia em Inglês Instrumental mediante seu sistema de estratégias concebidas na construção das interfaces linguísticas proposta neste trabalho metodológico é possível viabilizá-la às atividades de leitura no curso de capacitação de compreensão leitora em textos escritos em língua inglesa para leitores que ainda não são proficientes***",** e o item final do questionário **"***Mediante a grande demanda pelos programas de Pós-Graduação nas instituições de ensino superior identificada nos dias atuais bem como seu resultante exame de proficiência leitora em língua estrangeira faz-se necessário que se utilize uma metodologia que possa articular as estratégias linguísticas durante a capacitação da compreensão leitora em textos escritos em língua estrangeira"* obtiveram percentuais de 100% de respostas "não", (estes itens não devem ser eliminados da proposta) de trinta questionários aplicados,

significando que estes itens são imprescindíveis à fundamentação do trabalho proposto para a nova abordagem pragmática em Inglês Instrumental/Instrucional.

Segundo os princípios da Linguística Teórica (MARTELOTTA, 2009, 2012) deve-se descrever e explicar por que os fatos se apresentam e como precederam e de quais fatos eles decorrem. Na abordagem desta análise proposta pretende-se identificar como estes fatos ocorrem linguisticamente no processo de leitura e compreensão de textos em LE durante o ensino do Inglês Instrumental/Instrucional, bem como a identificação destes fatos que podem colaborar e facilitar no processamento da leitura em outra LE e na LM.

Sabe-se da importância primordial de se lançar mão de teorias que venham de fato fundamentar e enriquecer as pretensas explicações referentes às relações de linguagem e língua no processo de compreensão leitora, especialmente em língua estrangeira. Sendo assim, é fator primordial estudar as relações entre as teorias preditivas, inferenciais tanto quanto as teorias das interfaces linguísticas no nível das representações léxicas e morfossintáticas no campo da análise pragmática.

Tendo em vista a discussão sobre os dados coletados da ficha de avaliação referentes aos itens de percentual máximo da proposta metodológica, é de fundamental importância descrever os enfoques básicos que nortearam a efetividade da metodologia instrucional utilizada no ensino de leitura para a compreensão de textos escritos em LI, entre eles está o enfoque metalinguístico utilizado no processo de desenvolvimento das habilidades ao se utilizar o sistema de estratégias para a competência leitora que será discutida no capítulo 5, a seguir.

5 O ENFOQUE DA CONSCIÊNCIA METALINGUÍSTICA NAS ESTRATÉGIAS DE LEITURA PARA A COMPETÊNCIA LEITORA EM INGLÊS

5.1 CONSCIÊNCIA METALINGUÍSTICA

Um dos objetivos deste capítulo é apresentar o enfoque metalinguístico nas pesquisas sobre a aprendizagem da linguagem em relação ao processo de compreensão leitora. É nesta perspectiva teórica que se dá a presente exposição a respeito das habilidades metalinguísticas e sua relação com as estratégias de leitura para a proficiência leitora em LI. Deve-se observar que é apresentada uma análise geral acerca do assunto abordado em relação ao papel das habilidades linguísticas, visto que a aprendizagem da leitura proficiente é o foco da metodologia instrumental em leitura de textos escritos em inglês.

Mediante o resultado da pesquisa bibliográfica, foi possível revisar a literatura e obter conhecimento sobre a metacognição, metalinguagem e habilidades metalinguísticas, fundamentais para a realização deste estudo reflexivo da metodologia instrumental.

Este trabalho está de acordo com autores que consideram as capacidades metalinguísticas como pertencentes ao domínio da metacognição (HAKES, 1980; FLAVELL,1978). Falar em metacognição ou metalinguagem pressupõe falar sobre consciência, sendo que as expressões consciência metacognitiva ou metalinguística são consideradas redundantes. Segundo o conceito de Poersch (1998), a consciência é o conhecimento que um indivíduo tem de seus próprios estados psíquicos, percepções e ações e a metacognição é o conhecimento de um sujeito sobre seus próprios processos e produtos cognitivos (FLAVELL,1978). Para Flavell, esse processo envolve a cognição sobre a cognição (YAVAS, 1988).

Para Gombert (1992), o campo da metacognição é limitado ao processo de reflexão, não se estendendo à totalidade dos processos cognitivos envolvidos no processamento de informações.

Segundo Maluf (2003) e Gombert (1992, 2003), as habilidades metalinguísticas são definidas como a capacidade de reflexão e manipulação da linguagem em seus diferentes níveis: fonológico, sintático, léxico, semântico, textual e pragmático.

Gombert (1992) esclarece que a importância dos fatores metalinguísticos na aprendizagem da leitura é identificada nas atividades metalinguísticas. Admite-se que as novas possibilidades de procedimento linguístico passam a ter uma importância maior no processo de desenvolvimento das habilidades linguísticas, as quais surgem a partir das aprendizagens explícitas – efeito direto do ensino no processo de decodificação, enquanto que as aprendizagens implícitas se manifestam enquanto o leitor lê, e quanto mais ele lê.

Se para Gombert (2003), o motor da evolução deve ser a intervenção pedagógica, então, o modelo explicativo do processo de reconhecimento de palavras escritas na aprendizagem de leitura deverá acontecer através da compreensão de leitura, tendo como foco a consciência sintática. É esta consciência que se desenvolve juntamente com outras habilidades metalinguísticas, interagindo com a aprendizagem.

O papel facilitador das habilidades metalinguísticas na aprendizagem da leitura, a princípio, é a lexical, a qual é vista como habilidade de segmentar a linguagem em palavras, considerando tanto as palavras, como significados, independentes do contexto, quanto à função sintática. A sintática é tratada como a habilidade que o leitor desenvolve de refletir sobre e de manifestar mentalmente sobre a estrutura gramatical das sentenças – são regras convencionais de combinação entre palavras que organizam a linguagem de modo a produzir enunciados com sentido, (GOMBERT, 2003).

Barrera & Maluf (2003) acrescentam que a consciência linguística é um termo genérico que envolve diferentes tipos de habilidades, tais como: segmentar e manipular a fala em suas diversas unidades (palavras, sílabas e fonemas); separar as palavras de seus referentes - estabelecer diferenças entre significados e significantes; perceber semelhanças sonoras entre as palavras; julgar a coerência semântica e sintática de enunciados.

O termo metalinguístico foi empregado para fazer referência a fenômenos diversos e às capacidades fundadas sobre conhecimento mentalizado e aplicado intencionalmente. Se uma atividade tem um caráter reflexivo e intencional, então é inerente à atividade metalinguística. As capacidades metalinguísticas se instalam paralelamente à aprendizagem da leitura. Sendo a leitura uma tarefa linguística formal, necessita para ser aprendida, é necessário que o leitor desenvolva uma consciência explícita das estruturas linguísticas as quais deverá manipular intencionalmente.

Prosseguindo com a série de concepções sobre a importância do enfoque metalinguístico nas estratégias de leitura, encontra-se o ponto de vista de Pacheco (2007). Segundo ele, a variedade de definições sobre consciência linguística e metalinguística está sempre ligada ao sentido de que a consciência é a habilidade de refletir sobre a língua. Essa habilidade viabiliza o controle da atividade leitora para a compreensão. Assim, nesse contexto, a consciência linguística e metalinguística tomam parte de forma significativa no processo de leitura e compreensão de textos para a competência leitora.

A abordagem metalinguística no processamento da leitura traz elementos para contribuir com uma melhor compreensão leitora. Essa abordagem para a metodologia instrumental, que considera a leitura como atividade linguística, pode viabilizar, através das estratégias de leitura, o controle cognitivo consciente pelo indivíduo durante o processo da leitura.

Em suma, a concepção de processo de leitura também é identificada pela análise descritiva no trabalho metodológico da abordagem instrumental de leitura em LI, que admite que no ato de leitura possam ocorrer, concomitantemente, os dois processos, tanto o cognitivo como o metalinguístico, viabilizando o processo de desenvolvimento das habilidades linguísticas para a compreensão de textos. Ademais, para sustentar este ponto de vista, recorre-se aos fundamentos do modelo da teoria funcionalista. Para este modelo, a língua é considerada um sistema de regras combinatórias com organizações variáveis permitindo a compreensão entre emissor e receptor, e estabelecendo uma relação entre um sentido e todos os sentidos que pode veicular.

Nestes termos, admite-se que o sentido conduz todo o processo de competência leitora. Para tal evento, faz-se necessária a abordagem metalinguística, considerando que é a rede semântica que conduz o sentido. É prudente esclarecer que essa rede semântica passa a ser um meio facilitador para a potencialização da competência pragmática. Assim, neste contexto pragmático, o leitor entenderá que o sentido do léxico se manifestará semanticamente através das realizações sintáticas, percebendo que há um espaço propício para a construção de sentidos na informação contida no texto, bem como a retroalimentação em todo o processo de acesso ao conhecimento da mensagem deixada pelo autor.

A consciência sintática concerne diretamente à frase e indiretamente à palavra, como também ao reconhecimento das palavras e à compreensão das frases a fim de compor o

sentido ora monitorado. Quanto mais houver a monitoração da frase maior o reconhecimento, restringindo ainda mais o conjunto de palavras possíveis em cada posição. Já a consciência morfológica passa ser importante para o gerenciamento da frase frente à consciência da estrutura das palavras – assim, o leitor é capaz de decompor as palavras em morfemas.

Para Morais, (2013) os processos implicados na compreensão de textos são gerais, haja vista que a compreensão é um processo de elaboração progressiva de uma representação mental integrada das informações apresentadas no texto, preservando a coerência interna que deve ser atualizada de acordo com os novos elementos em processos conscientes tratados no decurso da leitura. Ademais, que durante o processo de compreensão leitora, o leitor deve sempre ter em mente que há necessidade, a priori, de desenvolver ideias básicas como a identificação das palavras escritas em sua grande maioria e a utilização consciente de conhecimentos sobre sintaxe e morfologia.

A habilidade do leitor, no exercício das atividades de leitura na abordagem da metodologia instrumental/instrucional de leitura de textos em inglês, consiste em reconhecer palavras e compreender as mensagens, levando em conta a estrutura gramatical que governa a organização das palavras na frase em LI. Assim, se manifesta o processo de identificar e reconhecer as palavras de conteúdo – substantivos, adjetivos e verbos –, transferir esse reconhecimento para as palavras em LM, e considerar quais as palavras de ligação – preposições e conjunções- estão de acordo com as estruturas e habilidades metalinguísticas, especialmente a sintaxe. Além disto, faz-se necessário também, reconhecer a posição de cada uma delas para construir o sentido em LM, do que foi lido em LI.

O trabalho metodológico descritivo identifica que, ao se utilizar a metodologia instrumental na instrução de leitura em LI, está se considerando efetivamente nos textos autênticos em Inglês, o enfoque metalinguístico, especificamente no que se refere a consciência sintática, facilitando o processo de desenvolvendo da habilidade na competência pragmática. Considerando tal ação como primordial no processamento da leitura, se estará viabilizando a construção de sentido, pois permitirá que o leitor, através das disposições das palavras, identifique suas funções sintáticas a fim de que se manifestem semanticamente na sentença.

Essa gama de conhecimentos imbricados facilitará o processo de reconhecimento da ordem das palavras que se organizam em posições fixas em uma sentença declarativa - SVO

(Sujeito, Verbo e Objeto). Deve-se considerar ainda que tanto na LM como na LI, a consciência sintática poderá tornar viável ao leitor identificar a seleção de uma forma de palavra consistente com seu papel gramatical em uma sentença.

Cita-se como exemplo dessa manifestação, para ilustrar a explanação acima, o evento realizado pelos alunos ao participarem da atividade de leitura do texto ***"Silent Languages".***

Figura 2. TEXTO I

Silent Languages

When people think of languages, they usually think of the sounds that we use to send messages, but there are some languages that use no sounds at all. For example, a silent language was used by North American Indians when they had to communicate with people who spoke other languages. It was called sign language. A different kind of sign language is used by many deaf people today. In sign language, meaning is
5 communicated through gestures and facial expressions.
You may not realize that you too use a silent language — even when you speak. It is often called *body language.* When as children, we learn to speak our language, we also learn the body language of our culture — the gestures, motions, and facial expressions that are used along with, or instead of, speech. Body language plays an important part in day-to-day communication. If the gestures are not understood, an
10 important message may be completely misunderstood. For example, Arabs often say "no" by lifting their heads rather sharply and making a clicking sound with their tongues. People from Western cultures might think that this gesture means "yes" if they do not notice the clicking sound. Or, if they do hear the clicking sound, they might interpret it as disapproval.
In addition to gestures, we also learn the language of eyes and of space. For example, we learn to sense
15 an appropriate length of time to look directly into someone's eyes. In many cultures, we look into someone's eyes only if we know the person. It is also important to know the correct distance to keep between ourselves and others. *For someone from the United States, the correct distance between people having a conversation is from eighteen to thirty inches.* For this reason, people from cultures where it's appropriate to stand closer together may think that North Americans are cold and distant.
20 The common North American custom of shaking hands may also seem a little cold to people from other countries. In the United States, where shaking hands is the usual greeting, you will not usually see women kiss each other on the cheek when they meet, or men with their arms around each other except when they haven't seen each other for a long time.
Anthropologist Ray L. Birdwhistell says that 65 percent of all communication in a culture is nonverbal
25 communication. If this is true, it is no surprise that people who go to live in another culture have problems understanding some things that happen around them — even if they know the spoken language well.

YORKEY, Richard C. et alii. *New perspectives; intermediate English 1,* Boston, Heinle & Heinle Publisher, Inc., 1985.

Nota-se que na sentença da linha 4 no primeiro parágrafo, *"....* ***meaning*** *is communicated through gestures and facial expressions."* , a palavra ***meaning*** aparece com uma forma diferenciada da palavra ***means*** que está inserida na frase da sentença da linha 12 em *...this gesture* ***means*** *"yes".* Aqui o leitor, de posse do conhecimento da articulação dos enfoques linguísticos e metalinguísticos das estratégias de leitura, bem como da importância do conhecimento da sintaxe, utiliza do molde construído já explanado acima, e é capaz de reconhecer que "***meaning"*** por ser um nome, está ocupando a posição de sujeito, e a palavra ***means,*** por estar na posição de verbo, determina a ação. O reconhecimento das posições de cada palavra e as suas funções dentro da sentença proporcionará a construção de sentidos para

cada palavra, embora a representação morfológica se diferencie nos sufixos, o acesso à informação deixada no texto pelo autor será identificada.

Assim, nessa abordagem para a compreensão leitora, nota-se que é permitido ao aluno/leitor a autorregulação que lhe dá meios para construir sentidos e controlar adequadamente sua progressão na leitura. Ou seja, esse aluno determina regularmente se compreendeu parte do texto, volta atrás e rele o que escapou ao entendimento e elabora mentalmente um pequeno esquema/resumo do que leu para construir uma visão do todo.

Para Leffa (1996), o papel do leitor é importante não só na compreensão do texto, mas também no desenvolvimento da habilidade de leitura. Além disso, a capacidade que se tem de refletir sobre o que se faz pode também ajudar no desenvolvimento de estratégias adequadas de leitura. Leffa entende que a metacognição da leitura trata do monitoramento da compreensão feito pelo próprio leitor no ato da leitura, que em determinados momentos volta-se para si mesmo e se concentra tanto no conteúdo quanto nos processos que conscientemente utiliza para chegar ao conteúdo.

Portanto, a metacognição se servirá de um conjunto de estratégias de leitura que lideram as atividades metalinguísticas aos quais levarão à compreensão do texto proposto com controle planejado e deliberado por ela.

As estratégias metacognitivas são projetadas para monitorar o progresso cognitivo, além de serem processos ordenados para controlar as próprias atividades cognitivas e assegurar a metacognitiva. O leitor com habilidades e consciências metacognitivas usa esses processos para supervisionar seu próprio processo de aprendizagem.

Na próxima seção, tratar-se-á de como a consciência metalinguística, presente durante a construção de interfaces pragmáticas no sistema de estratégias de leitura, além de como a metodologia instrui e articula essas estratégias na relação leitor-texto e autor em interação linguística com os aspectos socioculturais, preconizadas pela pragmática.

5.2 ESTRATÉGIAS DE LEITURA E COMPETÊNCIA LEITORA LI: INTERFACES CONSTRUÍDAS A PARTIR DO ENFOQUE DA CONSCIÊNCIA METALINGUÍSTICA

Na revisão bibliográfica sobre estratégias de leitura são encontradas várias concepções referentes ao uso da palavra estratégia. Os pesquisadores apresentam uma ideia geral do que são estratégias de aprendizagem e sua importância no contexto do processamento em leitura. Não se encontra muito consenso na literatura com relação ao conceito do termo “estratégia”. Esse termo tem sido usado como ‘‘técnicas”, “planos potencialmente conscientes”, “operações empregadas conscientemente”, “habilidades de aprendizagem, habilidades básicas, habilidades funcionais”, “habilidades cognitivas”, “estratégias de processamento da linguagem” e “procedimentos de resolução de problemas’’ (WENDEN, 1987, p. 7).

Neste trabalho metodológico descritivo as estratégias são consideradas meios facilitadores e norteadores de toda a compreensão leitora. São utilizadas as estratégias de características cognitivas e metacognitivas que possibilitam ao leitor a auto-regulação e retroalimentação de informações no processo de construção de sentido de um determinado texto escrito em inglês. Uma vez que essas estratégias estejam já organizadas na mente do leitor, dar-se-á, então, a articulação com as estratégias linguísticas e translinguísticas que identificarão os aspectos gramaticais e suas representações nos níveis léxico-semântico e sintático, provenientes do uso da linguagem pelo autor.

Para Kato (1999), as estratégias metacognitivas referem-se ao conhecimento sobre os processos cognitivos e o controle da cognição que permitem ao aprendiz planejar, monitorar e avaliar sua aprendizagem. Já as estratégias cognitivas são as operações usadas na aprendizagem ou na solução de problemas que requerem análise, transformação ou síntese dos materiais de aprendizagem.

Solé (1998) alerta que as estratégias devem permitir que o aluno possa planejar a tarefa geral da leitura e sua própria motivação pois, desse modo, as estratégias irão facilitar a comprovação, a revisão e o controle do que se lê e as decisões adequadas em função dos objetivos da leitura. Ademais, as atividades cognitivas deverão ser ativadas pelas estratégias a fim de facilitar o processo da compreensão do texto, tais como: ativar os conhecimentos prévios relevantes; dirigir a atenção para o que é fundamental no texto; compreender os propósitos implícitos e explícitos da leitura; avaliar a consistência interna do conteúdo;

retroalimentar e comprovar se está sendo construído um fio condutor a partir dos argumentos expostos, bem como das inferências, previsões, hipótese e conclusões.

Koda (2005) define estratégias de leitura como uma série de ações selecionadas que ajudam na motivação, comunicação e compreensão do que se lê, mediante metas e propósitos estabelecidos para a leitura. Adicionalmente, a autora prega que elas devem ser de caráter cognitivo – usado em tarefa cognitiva específica, como a inferência e análise de palavras, metacognitivo – usado em tarefa que regula o processo cognitivo, como monitorar e reparar a compreensão e, de caráter social e afetivo – usado para interagir com os outros durante a leitura, ou seja, buscar ajuda fora da leitura. Assim, essa série de estratégias pode contribuir no processo de desenvolvimento de habilidades na competência leitora.

Para a análise descritiva do trabalho metodológico, como já foi esclarecido anteriormente, dar-se-á enfoque, também, nas abordagens citadas acima, por Solé (1998) e Koda (2005) a respeito das estratégias de leitura, principalmente, as de caráter cognitivo e metacognitivo e, em especial, na consciência metalinguística em sintaxe.

Para a articulação do sistema de estratégias nessa metodologia toma-se como base um dos princípios da teoria funcionalista, cujo modelo adota a consciência semântica como uma rede de sentidos na qual as abordagens lexicais e morfológicas se manifestam através da consciência sintática, mediante seus níveis de representações e aspectos gramaticais identificados no texto.

A explanação referente ao evento supracitado será abordada com mais detalhes, juntamente com seus aportes teóricos na próxima seção.

5.3 O ENFOQUE DA CONSCIÊNCIA SINTÁTICA NO PROCESSAMENTO DA LEITURA EM TEXTOS AUTÊNTICOS EM INGLÊS: UM RETRATO DA ATIVIDADE DE COMPETÊNCIA LEITORA.

A investigação desenvolvida neste trabalho aponta para dois dados imprescindíveis e fundamentais para o entendimento desta seção. O primeiro deles está em torno da discussão da importância do enfoque da consciência sintática para o estudo do processamento em leitura para a compreensão de textos autênticos escritos em LI. O segundo dado tão crucial quanto o primeiro, enfatiza a necessidade de se buscar na abordagem funcionalista a concepção de

sintaxe e como os processos sintáticos são entendidos nas relações com os componentes semânticos e textuais dentro de um contexto.

Analisando-se alguns dados de pesquisas realizadas sobre o processamento em leitura, segundo as perspectivas da teoria psicolinguística, encontra-se em (GOMBERT, 1992 -2003) pontos fulcrais para o enriquecimento desse trabalho metodológico. Na visão do autor a consciência morfológica se refere à habilidade para refletir e manipular intencionalmente a estrutura morfológica da língua, ou seja, a habilidade de fazer uso explícito dos processos de formação, flexão e classificação de palavras em uma língua. Já a consciência sintática, se refere ao controle intencional e emprego consciente da sintaxe da língua (GOMBERT, 1992), diz respeito à habilidade de fazer uso explícito dos processos formais relativos à organização das palavras para produção e compreensão de frases. Em suma, nota-se que não só a morfologia como também a sintaxe têm papéis importantes e variáveis, e ratifica que a consciência sintática contribui para a aquisição da leitura e da escrita, (GOMBERT, 2009).

Assim, nesse contexto, é apresentado um panorama que ilustra o caminho realizado pelo leitor durante a leitura de textos em Inglês. A competência leitora é desenvolvida através da aplicação de estratégias de leitura, dentro das dimensões de estudo da linguagem, nos campos da Sintaxe, Semântica e Pragmática, em conjunto com a transferência linguística da LM (KODA, 2006).

Levando-se em consideração os processos investigativos, bem como o caminho evolutivo dos estudos psicolinguísticos e pragmáticos na área de processamento de leitura, analisam-se, através da prática docente em inglês instrumental, os meios que facilitam a utilização destas estratégias na competência leitora em Inglês como LE e suas relações estruturais com a LM, mediante a transversalidade linguística existente entre as duas línguas, ou seja, o leitor deverá perceber as estruturas sintáticas e lexicais comuns às duas línguas e realizar um enlaçamento mental.

Reconhece-se a importância deste estudo para responder aos inúmeros questionamentos sobre o processamento da leitura articulado nesta metodologia. A partir do âmbito das pesquisas nas áreas da Psicolinguística é, então, proposto um estudo científico mediante uma análise reflexiva na área do processamento de leitura, buscando nomes de autores conhecidos nessa área, tais como Gombert (2003), Goodman (1991), Smith (2003), Kato (1999), Solé (1998) e Koda (2006, 2010).

Após as reflexões sobre os fundamentos da Linguística, tanto quanto sobre a metodologia instrumental - estratégias de leitura e seus aspectos cognitivos – apresenta-se uma visão panorâmica da incidência das teorias da Psicolinguística, bem como da Pragmática, haja vista que a aplicação destes conhecimentos no processo de desenvolvimento de habilidades para a competência na leitura de textos em Inglês urge no atual mundo globalizado. Como cita Campos (2008), na era digital, deve-se buscar alternativas mais viáveis e eficazes na metodologia de ensino de leitura em LE.

A pesquisa bibliográfica levantada para esse estudo apresenta uma diversidade de pesquisas que relatam a articulação de técnicas de leitura e suas estratégias. A maioria destas estratégias estudadas e aplicadas durante a leitura de textos, principalmente em LI, utiliza-se da relação dialética das interfaces internas da Linguística, tais como a Morfologia – Sintaxe – Léxico – Semântica - Pragmática, para viabilizar ao leitor o acesso aos traços semânticos de cada palavra ou da relação entre elas.

A consciência sintática, segundo Rego (1997), refere-se à habilidade de refletir e manipular mentalmente a estrutura gramatical das sentenças. Aqui, é notada a importância dessa consciência que deve ser fornecida ao leitor para que ele possa dar início a uma série de inferências providenciadas pela articulação da linguagem. Para tanto, fazem-se necessárias regras convencionais de combinação entre as palavras que possibilitem uma organização da linguagem dentro das estratégias utilizadas, com enfoque metalinguístico que venham orientar a organização da compreensão leitora. Estas estratégias, especificamente aliadas à consciência sintática - associada à consciência pragmática, que objetiva dar significado ao contexto - viabilizam que cada informação contida em inglês, possa ser articulada com informações das estruturas linguísticas da língua em LM.

Assim, com esta informação processada, o leitor deve buscar no seu conhecimento dos aspectos cognitivos da LM, a interpretação viabilizada pela sua consciência sintática. Então, o leitor cruza estas informações com as inferidas no texto em LI, a fim de compreender o contexto ora lido. Esta metodologia está baseada em estratégias e recursos facilitadores através da consciência pragmática de que a leitura é a relação interativa entre autor, texto e leitor. Para que esta relação possa alcançar êxito, devem-se utilizar textos originais para uma melhor captação da intenção do autor e proporcionar uma maior contribuição aos processos de diálogos mentais, servindo de instrumento facilitador para a competência leitora em LI.

Deve-se deixar claro que existem vários estudos que evidenciam a aplicabilidade da consciência metalinguística durante o processo de desenvolvimento da leitura, não só em LM, como em LE. Destarte, podem ser citadas as pesquisas de Solé (1998), Kato (1999), Gombert (2003), Pereira (2008), e Koda (2007) enfatizando o entrelaçamento das consciências metalinguísticas da LM e da LE neste caso o Inglês.

Durante as leituras realizadas sobre os fundamentos da Psicolinguística com foco na leitura, tais como as posições de Scliar-Cabral (1991) que parte da descrição de modelos, como também os estudos sobre estratégias cognitivas e metacognitivas de leitura em Kato (1983), pode-se concluir que a leitura e compreensão de textos tanto em LM, como em LE, não se reduz apenas em memorizar terminologias gramaticais. É imprescindível saber usar as estruturas gramaticais – sintáticas, lexicais, como mais um meio facilitador, tanto do conhecimento, como de enriquecimento de um novo vocabulário para cada leitor. O conhecimento articulado destas estruturas proporcionará maiores êxitos discursivos, porém isto não ocorre a partir da segmentação estrutural, mas sim, a partir da atualização destas estruturas.

Para melhor ilustrar a afirmação acima, bem como a proposta deste trabalho, dever-se-á reportar a importância de um recurso facilitador conhecido por predição nas inferências, especificamente, quando se busca a competência de leitura e compreensão de textos escritos por autores nativos em LI. É sabido que a efetividade da compreensão depende da realização de predições, que por sua vez depende da seleção de elementos do texto. O uso das inferências, com base na articulação das interfaces morfologia -léxico- sintaxe- semântica - pragmática, no que diz respeito ao significado a partir dos morfemas, palavras, frases contidas em cada texto, facilita ao leitor prever o tema do texto e sua consequente compreensão.

Em seguida, para realçar a reflexão da análise da referida metodologia, apresenta-se uma ilustração do uso do sistema de estratégias de leitura e compreensão em textos autênticos escritos em LI.

Esse sistema prático de estratégias específicas e recursos facilitadores apresenta-se através das técnicas denominadas de *Skimming* e *Scanning* e descritas no Projeto de leitura em ESP, já discutido no capítulo 3. No *Skimming* se inicia a articulação das atividades mentais do leitor, através da estratégia conhecida como *brainstorming*. Nesta estratégia, o leitor deve recordar as experiências obtidas, contando com suas memórias de leitura anteriores e, através

da discussão em grupo, construir coletivamente o conhecimento referente à fonte e o tipo de texto a ser estudado. Em seguida, o caminho a ser percorrido deverá ser o reconhecimento das palavras conhecidas e cognatas com rapidez, mediante o uso articulado das interfaces morfológica-léxica-semântica-sintática e pragmática nos aspectos estruturais, apresentados no texto, tais como – ilustração, marcas tipográficas, *lay out*, título/sub-título, fonte bibliográfica. Essa articulação fornecida ao leitor e, aliada à consciência metalinguística desenvolvida e facilitada pelo uso das estratégias monitoradas, facilitará a manipulação destes itens implícitos e/ou explícitos no texto, até que as inferências em uma relação dialética de construção e desconstrução de mensagens sejam necessárias para a identificação da mensagem, bem como para a extração do sentido revelado pelo contexto.

O reconhecimento das funções gramaticais e das posições das palavras em cada enunciado deverá ser conduzido pelo docente a fim de que o leitor não perca o foco do tema do texto e, consequentemente, o contexto. Esse processo mental facilitará que esse leitor avalie suas inferências relacionadas ao conteúdo do texto e, se necessário tente novas inferências monitorando a compreensão.

A seguir apresenta-se um dos textos utilizados nas atividades de leitura em LI, a fim de que se possa ilustrar o uso das estratégias linguísticas de leitura e compreensão, com destaque aos aspectos cognitivos e metacognitivos destas estratégias. Como já foi explicitado anteriormente na utilização da metodologia instrumental/instrucional em seu plano de ações está a seleção de textos autênticos em inglês, a partir da necessidade dos leitores em fase de prestação de exames de proficiência na seleção de programas de Pós-graduação.

O texto a seguir foi extraído do site <http//www.fullmoon.gravitacionalpulland childbirth,birthsource.com>:

Figura 3. TEXTO II - ***"The Moon's Effect on Natural Childbirth***

By naturalchildbirth · April 8, 2009

by David Rose

1 “Do more women go into labor during a full moon? Would more women spontaneously deliver during a full moon if doctors and midwives did not remove babies early via C-section or labor induction? Many experts will adamantly deny any evidence to suggest a relationship between the moon and our bodies. These experts seem to forget that just because something hasn’t been proven, doesn’t mean that it isn’t real.

7 Did you know that some maternity units actually have more staff available during periods of full moon? I’ve always been fascinated by **the moon’s effect** on nature, so when a friend’s wife conveyed to me what her midwife had told her during the birth of their daughter, I decided to find out more about childbirth, full moon and a possible link.

12 On speaking to various medical staff involved in natural childbirth, the first thing I learned was that expectant mothers often experience false signs of labor during full moon. Contractions known as “Braxton Hicks” — sometimes noticeable to the mother and sometimes not — become more pronounced and many travel to the maternity unit in the belief that “it’s time”. Disappointed — or perhaps relieved — they return home, the pains having subsided with no dilation of the cervix.

19 While these expectant mothers visiting the clinic with their mistaken signs of labor are part of the reason why extra staff is needed, the major difference is found in the number of women whose amniotic sac — the water — breaks.

22Just as some women experience false labor pains, in cases where the water breaking marks the start of childbirth, full moon is the time when it’s most likely to happen. In order to discover for myself whether this could be true, I asked several female friends how their births had started. Those who responded with “the water breaking” were then asked the date of the birth. On checking this against a moon phase chart, I discovered that almost all had given birth on, or very close to, a full moon.

28The theory is that the moon’s gravitational **pull** **effects** the amniotic fluid in much the same way as it **effects** the water in the sea, rivers and even the water that’s otherwise found in our bodies.

31“There are published works that show that there is such a relationship. One study looked at 5,927,978 French births occurring between the months of January 1968 and the 31st December 1974. Using spectral analysis, it was shown that there are two different rhythms in birth frequencies: –a weekly rhythm characterized by the lowest number of births on a Sunday and the largest number on a Tuesday and an annual rhythm with the maximum number of births in May and the minimum in September-October. A statistical analysis of the distribution of births in the lunar month shows that more are born between the last quarter and the new moon, and fewer are born in the first quarter of the moon. The differences between the distribution observed during the lunar month and the theoretical distribution are statistically significant.” – Source: Full moon, Gravitational Pull and Childbirth, Birthsource.com

44As a woman’s body prepares for natural childbirth, the amniotic sac becomes distended so the point where it will easily burst if put under pressure. Under normal circumstances, the pressure of labor contractions bursts the sac. During a full moon, the pressure caused by the moon’s effect on the water inside the sac can cause the same things to happen, but without the accompanying contractions.

50When this happens, natural childbirth doesn’t always move forward and with no other signs of labor present, the obstetrician may decide to induce the birth. During my own study of this phenomenon I found that of 8 women whose births started with the water breaking at full moon, 5 of them had no accompanying contractions.

> A coincidence? Perhaps. But surely midwives wouldn't prepare themselves for an increase in natural childbirth activity if there wasn't some truth in this?
>
> 57One midwife told me that when it comes to planning childbirth, full moons should always be looked for around the time of the expected delivery. If there's one within a few days either side, the chances are your baby will be born on that day.

Considerando a experiência obtida durante o processamento de leitura e compreensão de textos em LI mediante as tarefas e atividades de leitura anteriores, bem como a consciência de que, para saber ler em LE, o aluno precisa saber ler em sua LM foi projetado um plano de ação que pudesse desenvolver concomitantemente as habilidades linguísticas e cognitivas tanto da LM como da LI[8]. É elaborado, junto com a turma, um sistema de estratégias que viabiliza uma relação dialética entre os aspectos linguísticos e gramaticais em LM e LE que ora se contrastam, ora coincidem. Nessa relação, foi criada uma espécie de "molde vazado", no qual o recorte se dava na base da estrutura da sentença afirmativa SVO, tendo como eixo a estrutura sintática dos elementos. Esse "molde vazado" serve como um recurso facilitador para nortear a movimentação dos itens lexicais na estrutura frasal. Para melhor ilustrar deve-se relatar que esse molde é elaborado a partir da estrutura simples que compõe uma sentença: Sujeito mais Verbo mais Complemento (S + V + C). Ou seja, identifica-se quais as funções de cada elemento, como também se deve listar as palavras que podem aparecer em cada posição, além de identificar que na posição **S** e **C**, pode-se encontrar grupos de palavras e que dentro desses grupos também existiam posições importantes e pré-estabelecidas gramaticalmente na LI. Na prática, a partir desse molde os leitores procuram construir e reconstruir o significado da informação contida no texto, levando em consideração a intenção do autor e a sua interpretação a partir do seu conhecimento de mundo. É preciso tomar consciência que a compreensão necessita da participação do leitor e do professor durante o processo de retroalimentação na construção de sentidos. Essa tomada de consciência facilita o processo de avaliação que deve acontecer ao mesmo tempo em que o processamento da leitura.

Na oração seguinte, extraída do título do texto acima, em LI , **The Moon's <u>Effect</u> on Natural Childbirth,** a palavra **<u>effects</u>,** que nos parágrafos anteriores e posteriores, inclusive no título, se apresenta com um significado de **<u>efeito</u>,** na posição de substantivo, apresenta outro significado, nas sentenças que se seguem, nas linhas 28, 28 e 30 - *The theory is that the moon's gravitational pull **<u>effects</u>** the amniotic fluid in much the same way as it **<u>effects</u>** the water in the sea, rivers and even the water that's otherwise found in our bodies***.** – nesta

[8] LI = Língua Inglesa

estrutura pode ser identicada as duas orações em questão: *the moon's gravitational pull* **effects** *the amniotic fluid*, e *it* ***effects*** *the water in the sea, rivers ...*, as palavra sublinhadas, apresentam o mesmo significado de **efetivar**, devido a sua posição de verbo, conforme o "molde vazado", bem como sua relação contextual, frente às interfaces internas das representações léxico-sintáticas acima apresentadas. Visto isso, deve-se declarar que o uso das estruturas linguísticas da linguagem, orientadas pelo professor, com seu sistema de estratégias e seus recursos inferenciais, inclusive a predição, viabilizou que o leitor do referido texto alcançasse o aspecto cognitivo da leitura do trecho do texto, em negrito, com exatidão e em menos tempo do que era esperado na antiga metodologia.

Acrescenta-se ainda que o reconhecimento dos padrões sintáticos possa ser atribuído ao conhecimento da tipologia sintática da língua LI, como também o da regência das palavras em LM e LI. Ou seja, o leitor recebe a informação que a LI segue a mesma tipologia linguística que se apresenta na ordem de SVO (KATO, 1991), facilitando o processo inferencial dos elementos constituintes em cada sentença afirmativa e/ou declarativa, devido ao conhecimento consciente de que, ao se utilizar os moldes frasais, tem-se que perceber o movimento dos itens lexicais e a função que ocupa quando assume outra posição dentro da mesma estrutura. No caso desse exemplo, o conhecimento desta ordem contribuiu para a compreensão das palavras e sua consequente interpretação do enunciado de acordo com a mensagem proposta pelo autor do texto.

Utilizando-se do mesmo "texto-exemplo", é destacada, também, a palavra **pull,** na linha 28, em ***The moon's gravitational*** **pull**. O leitor, a priori, identifica essa palavra, isolada do seu contexto sintagmático, com o seu conhecimento de outras leituras anteriores, reconhecendo esta palavra como verbo, cujo significado de dicionário é ***puxar.*** Porém, quando retoma seu processo de consciência sintática, vê que essa palavra tem uma relação com as outras dentro deste enunciado, e observa sua posição e função no sintagma, assim, logo infere que se trata de um nome/substantivo. Essa inferência é viabilizada pelo conhecimento das estruturas cognitivas e a relação que esse leitor possui com os aspectos cognitivos e metacognitivos da LM. Assim sendo, ele vai elaborar um significado mais coerente com a posição em que a palavra se apresenta em relação às palavras vizinhas, bem como, com a rede semântica estabelecida na competência pragmática em relação a proposta deixada pelo autor do texto, na qual a abordagem lexical se manifestará através da morfologia e da sintaxe constituída no texto. Assim, é inferido o substantivo – ***atração*** – para

a palavra – ***pull*** - pois, agora, segundo a ordem SVO no “molde vazado” houve a movimentação da posição anterior. O leitor encontra, enfim, a mensagem daquele enunciado, sem perder o foco com o tema contextual conquistado na predição.

Ressalta-se ainda que os exemplos acima sejam apenas pequenas amostras do que poderá acontecer em outras sentenças desse texto e de outros processos de leitura de textos, quando existe a necessidade de se utilizar recursos facilitadores para potencializar a competência leitora em textos da LI, mediante as estratégias de leitura articuladas com as interfaces pragmáticas da Linguística.

Assim, usando o contexto para construir o significado das palavras, a compreensão poderá se tornar cada vez mais eficiente, uma vez que o professor deverá ajustar as estratégias, para que através das ideias principais e secundárias, o leitor possa compreender as relações entre as partes e o todo do texto, a fim de atingir o propósito da leitura.

Vale ressaltar que, para que todo o evento descrito acima aconteça, deve existir uma operação anterior imprescindível para que todos os eventos de contexto ocorram. Está-se falando do papel do docente que conduzirá o processo no sistema das estratégias inferenciais referente ao conhecimento prévio do leitor, orientando-o na articulação com o contexto e as estratégias cognitivas e linguísticas, sem deixar de citar o conhecimento cultural da LI identificada no texto, como também o conhecimento cultural da LM.

Entretanto, a proficiência leitora poderá ser alcançada com uma maior efetividade quando o leitor domina as estruturas linguísticas e gramaticais da LM, pois ele terá informação suficiente para compreender o texto em LI, e elaborar a interpretação da mensagem em LM.

Ademais que, segundo Anderson (IN AEBERSOLD & FIELD; 1991), os professores de leitura necessitam desenvolver a habilidade de analisar os componentes do *top-down* e o *bottom-up* do processo de leitura: como ler e como o processo de leitura pode diferir de leitor para leitor (p.19) – e, descreve que o modelo *top-down* é fundamentado num modelo psicolinguístico centrado essencialmente no leitor (MOITA LOPES, 1996).

Quanto ao modelo *bottom-up*, esse é baseado num modelo de leitura de decodificação centrado unicamente no texto (MOITA LOPES, 1996). O nome desse modelo é *bottom-up* porque se baseia no uso de estratégias ascendentes, na qual o leitor decodifica a informação

disponível no nível de aspectos perceptíveis sensorialmente (STERNBERG, 2000). Nesta proposta, o modelo interativo é o modelo escolhido, por unir os dois modelos apresentados anteriormente: *top-down* e *bottom-up*, como também identificar uma relação dialética em relação ao fluxo da informação entre os dois modos descendente e ascendente.

Esse modelo considera que os processos *top-down* e *bottom-up* ocorrem alternativamente ou ao mesmo tempo, dependendo do texto, do conhecimento prévio do leitor, do nível de proficiência na língua e das crenças culturais sobre o processo de leitura (AEBERSOLD & FIELD, 1997).

Estas informações acima relatadas foram discutidas nos estudos realizados em (GOODMAN, 1991), em (SMITH, 2003), em (PEREIRA, 2006), como também em (SOLÉ, 1998), nos quais os autores se referem ao caminho mental de como o processamento em leitura se realiza.

Eis, aqui o ponto primordial do próximo capítulo, que propõe continuar com os estudos, para melhor refletir e dar continuidade à análise pragmática da metodologia instrumental, com seu sistema de estratégias de leitura no processamento para a competência leitora em textos escritos em inglês.

Para tal evento, deve-se refletir qual das teorias aqui apresentadas poderá avaliar o uso da metodologia instrumental/instrucional do ponto de vista da articulação do sistema de estratégias no desenvolvimento de habilidades metalinguísticas (consciência morfológica, consciência léxico-semântica, consciência sintática e consciência pragmática). Ademais, verificaremos se estas habilidades poderão ser desenvolvidas através dos recursos facilitadores, presentes nos textos autênticos em inglês, durante o processamento da leitura em LI.

No próximo capítulo, esse trabalho apresentará uma lista de ilustrações para enriquecer essa análise de cunho pragmático e mostrar como é necessário lançar mão da teoria da construção de interfaces acrescido do conhecimento da gramática funcional através dos enfoques da consciência metalinguística, para explicar e justificar as estratégias utilizadas na abordagem instrucional na metodologia de ensino em leitura e compreensão de textos científicos e acadêmicos para a competência leitora em LI.

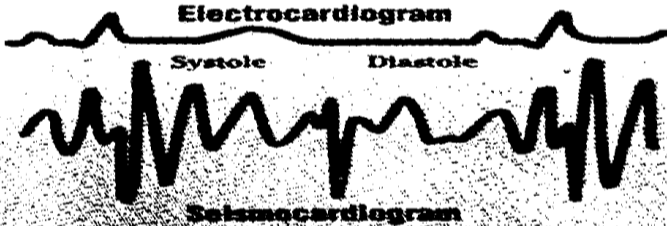
6 AÇÕES E REFLEXÕES NA ANÁLISE PRAGMÁTICA: A ARTICULAÇÃO ENTRE AS ATIVIDADES METALINGUÍSTICAS E A RELAÇÃO DIALÉTICA NA CONSTRUÇÃO DE INTERFACES SOB A PERSPECTIVA DA TEORIA FUNCIONAL NA COMPETÊNCIA LEITORA EM LI.

Esse capítulo pretende ilustrar algumas ações realizadas pelo uso da metodologia instrumental/instrucional no processo de desenvolvimento de habilidades para a competência leitora de textos escritos em inglês. Essa metodologia instrumental/instrucional foi escolhida para capacitar alunos que necessitavam prestar exames de proficiência leitora em inglês nos programas de pós-graduação.

Ressalta-se, também, a importância primordial para a efetividade e sucesso do uso da metodologia instrumental/instrucional verificar se essa metodologia auxilia o leitor a identificar a relação interativa entre eles, o leitor, o texto e o autor, bem como a dominar a interpretação da informação através das relações sintagmáticas e seus aspectos cognitivos e metacognitivos em LM, durante o processo de desenvolvimento das estratégias no processamento de leitura em LI. Assim sendo, o leitor poderá alcançar sua competência leitora em LI com efetividade.

O enfoque da análise descritiva do uso da metodologia instrumental/instrucional baseia-se no aspecto pragmático da linguagem, quando do acesso ao conhecimento durante o processamento de leitura. O uso de estratégias nesse processamento, desenvolvidas pelas habilidades metalinguísticas, especificamente se tratando da relação da consciência morfológica, consciência sintática e pragmática, quando articuladas com o conhecimento de mundo do leitor, poderá facilitar a compreensão de textos específicos e originais, em qualquer área de formação técnico-profissional em LI.

Para tornar mais clara e rica a análise desse trabalho, apresenta-se através de exemplos ocorridos em atividades de leitura de textos escritos em inglês como o leitor articula o seu conhecimento de mundo com o uso consciente do sistema de estratégias linguísticas, para construir significados em LM a partir de informações advindas do texto em LI. Tomando como exemplo uma frase extraída do texto original intitulado "*Two Tests Are Better Than One*", retirado da revista Newsweek/ September 16, 1991- no primeiro parágrafo "*...the* ***familiar exercise*** *eletrocardiogram...*". (Ver Figura 4 – TEXTO III). Para a compreensão das palavras que estão em negrito, o leitor, apesar de ter informações que estas palavras podem ter

sentidos diferentes separadamente, passa a usar o aspecto pragmático do sentido destas ao observar a posição sintática e a relação com a palavra seguinte, compreendendo que o sentido da frase depende da forma que esta se apresenta. O leitor entende que, segundo seu conhecimento em LM, o autor está se referindo a um exame eletrocardiograma de rotina, e não um exame eletrocardiograma de exercício de família.

Outro exemplo que explica tanto a importância do leitor em tomar consciência da relação existente entre o autor, o texto e o leitor, como também saber que a articulação do seu conhecimento de mundo depende da relação dialética na construção de sentidos entre os enfoques na consciência morfológica, consciência sintática e pragmática necessária no desenvolvimento das habilidades no processo cognitivo face as estruturas linguísticas, a fim de elaborar mais significados em LM, no texto escrito em LI. Ilustra-se este evento, na sentença retirada do mesmo texto III, no subtítulo temos um enunciado com quatro itens lexicais, *"..., **a surprising diagnostic tool**."*. Diante do conhecimento que em LI, existe uma ordem de palavras e que cada posição desempenha uma função, o leitor lança mão do molde vazado[9], citado no início deste trabalho, um recurso facilitador, intitulado de "grupos nominais", nas estratégias de aspecto gramatical. Neste contexto, esse leitor identifica que deve iniciar a leitura a partir do determinante, depois buscar o modificado, e voltar para o modificador que sempre estará antes do modificado. É importante deixar claro que, no ato da compreensão, buscará a interpretação destes aspectos nos conhecimentos linguísticos em LM. Assim, o leitor saberá que se trata de "**um instrumento de diagnóstico surpreendente".**

[9] Molde vazado é um recurso facilitador que se utiliza a partir do conhecimento da ordem SVO em LI, e do entendimento sobre os elementos que podem surgir nestas posições.

Figura 4. TEXTO III

Making waves: *Seismo monitor*

HEALTH

A Heart-Healthy Richter Scale

From earthquakes, a surprising diagnostic tool

What does an earthquake have in common with a heart attack? Both are terrifying, and sometimes the first event can even precipitate the second. But now there's a closer link: the same technology that detects the shifting of the planet's huge tectonic plates is being used to identify abnormal cardiac rhythms that may precede a fatal attack. In combination with the familiar exercise electrocardiogram, preliminary studies suggest, a new procedure called seismocardiography can boost ECG's detection rate from 70 percent to as high as 88 percent.

Coronary heart disease is America's No. 1 killer; 6 million Americans currently suffer from it, and 1.5 million will have heart attacks this year. Exercise ECG, the noninvasive "stress test" that measures electrical impulses produced by the heart as it contracts, accurately detects a past heart attack, *or one in progress*. But ECG is less reliable when it comes to identifying the earlier stages of coronary heart disease, especially in women. Possibly because their hearts are smaller, the accuracy of ECG can drop below 50 percent for women.

Unlike ECG, seismocardiography measures the mechanical activity of the heart, primarily the pumping action of the left ventricle as it supplies oxygenated blood to the body. The technique was developed by John M. Zanetti, a California seismologist who now lives in Minneapolis, and Dr. David M. Salerno, a cardiologist and director of the ECG lab at Hennepin County Medical Center in Minneapolis. If a seismograph placed on the earth's surface could detect vibrations deep within, Zanetti reasoned, why couldn't it be placed on a patient's chest to measure cardiac activity?

After initial tests showed promise, the researchers raised enough money to fund a study of 1,200 patients at the Minneapolis Heart Institute. The combination of ECG and SCG detected heart disease in 88 percent of those patients who were subsequently proved to have it through more elaborate diagnostic tests—including 86 percent of the women. Similar results from a second study of 600 patients at five medical centers will be announced this week.

Early promise: The device that performs seismocardiography was approved by the Food and Drug Administration in 1989; 11 of them are currently on loan to practitioners who are evaluating their usefulness. While those who have used the technology agree that it needs further testing to confirm its reliability, they are impressed by its potential. "It will raise the confidence level for saying that the disease is present or absent," says Dr. Virinderjit S. Bamrah, chief of cardiology at the Veterans Administration Medical Center in Milwaukee, Wisconsin. SCG is safer and less expensive than a number of other more elaborate tests currently used to diagnose heart disease. If its initial promise is confirmed, earthquake technology will take its place among the arsenal of weapons doctors use to fight a different kind of catastrophe.

JEAN SELIGMANN *with*
PATRICK HOUSTON *in Minneapolis*

NEWSWEEK/SEPTEMBER 16, 1991

Tendo em vista a explicação dos exemplos citados acima, pode-se concluir que uma vez que haja uma interação sociocultural entre as informações dialogadas internamente pelo leitor, sempre vislumbrando o contexto e sem perder a ênfase dada à mensagem pelo autor e a sua consequente comunicação, este terá uma maior facilidade de construir o significado extraído da leitura através da sua consciência pragmática.

Vale refletir, aqui, sobre a viabilidade do sistema de estratégias linguísticas de caráter metalinguístico e metacognitivo articuladas na construção de sentidos durante o processamento em leitura para a competência leitora, bem como a funcionalidade da operacionalização de ações dentro da abordagem pragmática da metodologia instrumental/instrucional.

A partir do quadro ilustrativo de textos já utilizados nesta metodologia instrumental/instrucional, com dados observados em sala e coletados, é evidenciada uma maior efetividade do uso de estratégias no processamento da leitura quando o leitor é orientado a fazer uso da sua consciência metacognitiva para atender a necessidade em desenvolver as habilidades linguísticas e metalinguísticas. O desenvolvimento de habilidades metalinguísticas e metacognitivas poderá ser uma das ferramentas no processo mental que esse leitor encontrará para saber como articular as estruturas linguísticas mediante os aspectos implícitos ou explícitos nos sintagmas de cada enunciado no texto. Assim, conscientizando-se da existência de uma relação interativa entre texto, autor e leitor, esse leitor prosseguirá nesta operacionalização através das marcas da ação de linguagem deixadas pelo autor, até atingir o desenvolvimento do processo de potencialização de sua competência leitora.

6.1 A TEORIA FUNCIONAL COMO APORTE NOS FUNDAMENTOS DO TRABALHO METODOLÓGICO NA ANÁLISE DESCRITIVA DO INGLÊS INSTRUMENTAL/INSTRUCIONAL

Retomando a análise realizada através das abordagens das teorias linguísticas em leitura, pretende-se lançar mão dos pressupostos da teoria funcional quando da articulação desenvolvida pela metodologia instrumental/instrucional entre as estratégias linguísticas e metalinguísticas e os níveis de representações dos aspectos gramaticais apresentados no texto.

No levantamento bibliográfico proposto para esta análise incluem-se referências aos estudos da Teoria Sentido Texto (TST) (MEL'CUK, 1995), (L'HOMME, 2002) e (POLGUÈRE, 1992), que demonstram a necessidade de apresentar uma abordagem linguística para completar o tratamento automatizado da linguagem.

Embora esta abordagem esteja focada na linguagem computacional, ela apresenta operações que podem viabilizar a construção do sentido a partir do texto, tendo o leitor participação direta no acesso da articulação do sistema de estratégias linguísticas na metodologia instrumental/instrucional, uma vez que ele está incluído na relação interativa autor, texto e leitor durante o processamento da leitura. É o leitor que deve dialogar com os aspectos cognitivos e metacognitivos frente aos aspectos linguísticos e gramaticais do texto, a fim de acessar o sentido do léxico na área de seu conhecimento prévio. Nesse processo, o leitor deve fazer as inferências lexicais adequadas, sem perder o foco do sentido do texto, tendo conhecimento que a abordagem léxico-semântica necessitará dos seus conhecimentos da morfologia e sintaxe, para então poder construir o conhecimento a partir da informação contida no texto.

A Teoria Sentido-Texto (TST) toma como base os princípios gerais dos universais linguísticos para a construção dos modelos específicos da língua e da aquisição de línguas e tem como o objetivo principal o estudo e a descrição dos fenômenos internos – estruturas lexicais e gramaticais da língua. A partir deste ponto de vista, este estudo tenta elucidar o entendimento da rede semântica e seus níveis de representação identificados no texto escrito, utilizado pelo sistema de estratégias na metodologia instrumental/instrucional durante a orientação dada ao leitor. Quando o leitor compreende essa rede semântica e seus níveis identificados nas marcas linguísticas do texto, então ele poderá mais facilmente elaborar mediante o modelo linguístico, um conjunto de procedimentos mentais para completar a ligação entre os diversos significados e o texto.

Ademais, a TST leva em consideração todos os níveis de operação da linguagem (da semântica, da sintaxe à morfologia destacando o papel da pragmática como eixo articulador nesta operação). Nesse ponto, identifica-se com a proposta de análise descritiva da metodologia instrumental/instrucional que articula estas operações, reconhecendo a semântica como uma rede de onde parte esses níveis de operações da linguagem e suas manifestações, sendo possível codificar regras de manipulação de representações linguísticas, a fim de

viabilizar o uso de estratégias metalinguísticas no processamento metacognitivo da leitura e compreensão de textos.

A abordagem léxico-semântica proposta por L'Homme (2004), baseada na ECL (lexicologia combinatória e explanatória) – (Mel'Cuk et al.,1995; Mel'Cuk et al.,1984-1999) é o componente lexicológico da Teoria Sentido Texto – MST (modelo sentido texto). A ECL fornece um aparato de funções lexicais (LFs), que podem capturar uma ampla variedade de relações semânticas entre as unidades lexicais. As descrições ECL são codificadas em um Dicionário Combinatório e Explanatório (ECD) (Mel'Cuk et al.,1984-1999). Vê-se, então, que a abordagem léxico-semântica também poderá enriquecer os estudos referentes à análise descritiva da metodologia instrumental/instrucional, pois estas descrições podem ser realizadas pela articulação das operações linguísticas e suas representações. L'Homme (2004) defende que a abordagem léxico-semântica envolve não só nomes, como também verbos e adjetivos em suas manifestações morfológicas e sintáticas. Portanto, essa abordagem favorece um maior entendimento e enriquecimento ao estudo proposto. Deve-se esclarecer que não se pretende adotar todo o modelo da TST, e sim, identificar como ponto elucidativo, que há um estudo específico referente à abordagem léxico-semântica dentro deste modelo que favorece o entendimento das manifestações morfológicas, léxicas e sintáticas na construção de interfaces propostas neste trabalho metodológico.

Outro ponto relevante identificado nesta teoria é sua característica funcional, considerando a língua em uso. Isto leva a refletir sobre qual gramática que poderia apoiar esse enfoque, que possui simetria com a abordagem pragmática adotada na metodologia instrumental/instrucional para a competência leitora em inglês.

Segundo Dik (1978), a linguagem é concebida como o componente da competência comunicativa do homem, que o habilita a estabelecer relações comunicativas por meios das expressões linguísticas. Além disso, o autor afirma que uma teoria deve dispor das regras da língua com a finalidade de explicá-las em termos de sua funcionalidade em relação aos modos como são usadas e em relação aos propósitos desses usos.

Para Dik (1978), uma gramática funcional deve apresentar adequação tipológica para que seja capaz de prover gramáticas para línguas de qualquer tipo, ao mesmo tempo em que exige que a teoria dê conta das similaridades e diferenças entre as línguas além da adequação

pragmática, no que diz respeito à integração da gramática numa teoria mais ampla da interação verbal da competência linguística.

6.2 A RELEITURA DA METODOLOGIA DO INGLÊS INSTRUMENTAL PARA INGLÊS INSTRUCIONAL: O INGLÊS INSTRUCIONAL COMO UM MEIO DE INSTRUÇÃO EM LEITURA.

A releitura da metodologia do Inglês Instrumental para a Instrucional poderá ser facilmente entendida mediante um quadro ilustrativo elaborado para esclarecer a operacionalização das ações que o leitor terá que manipular durante o processamento de leitura em textos escritos em inglês, a fim de alcançar uma maior efetividade na sua competência leitora.

O quadro ilustrativo (Figura 5) abaixo mostra a operacionalização das ações na prática de leitura, demonstrando a relação consciente interativa entre o texto, autor e leitor. O leitor prosseguirá nesta operação até alcançar a efetividade no processo de desenvolvimento das habilidades para a potencialização de sua competência leitora, tanto em LM como em LI.

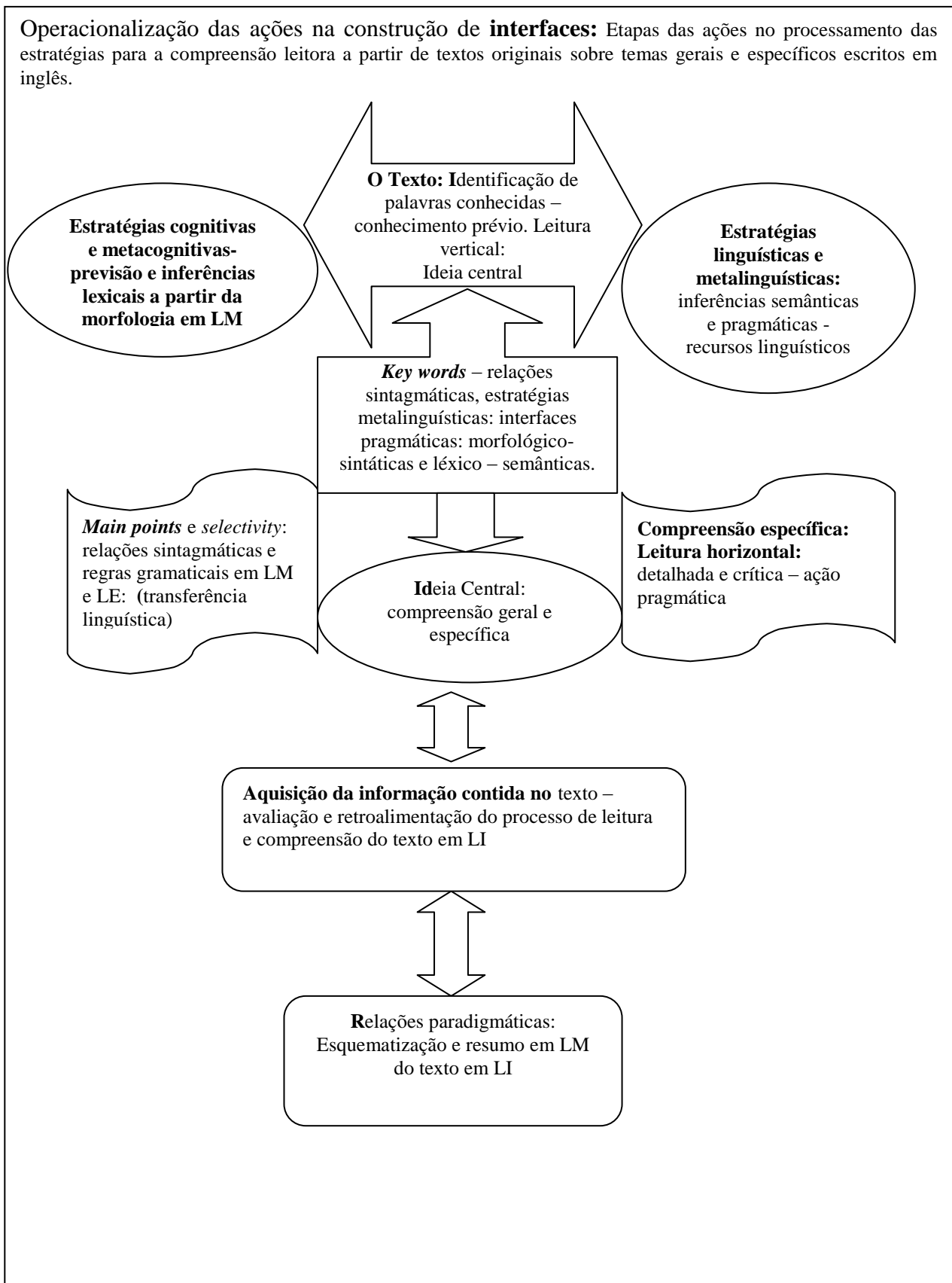



Figura 5 - Operacionalização e articulação das ações a partir da construção de interfaces linguísticas. (A autora, 2004)

Para a explanação do quadro acima, toma-se como exemplo, textos originais escritos em inglês, sendo o Texto IV (retirado da revista Teen) já utilizado pela metodologia instrumental: (ver figura 5)

Vale ressaltar que o procedimento adotado para a leitura segue alguns modelos teóricos de aquisição em leitura, já citados no capítulo II, tais como o *bottom up* e *top down*,e, que na metodologia instrucional é adotada a nomenclatura de leitura vertical: o leitor pode identificar as palavras conhecidas e reconhecer pistas graças ao seu conhecimento prévio, a fim de fazer previsões e inferências rumo a ideia central do texto. Já na leitura horizontal: o leitor pode utilizar as estratégias linguísticas e metalinguísticas na relação sintagmática e paradigmática das palavras, em articulação com as regras gramaticais em seus níveis de representações.

Após a leitura vertical, e já com o tema do texto em foco, o leitor consciente do enfoque metalinguístico das estratégias poderá perceber que algumas palavras, apesar de terem o mesmo radical, possuem aspectos morfológicos diferentes e que a abordagem léxico-semântica que fará, deverá ser conduzida pela sintaxe. No exemplo, as palavras **"*smoke*"** e **"*smoking*"** no texto IV (vide lista de textos), uma palavra está na posição de verbo em "*Don't* smoke" e a outra na posição de substantivo na função de sujeito - em "***Smoking*** has always been an adult custom". A consciência sintática das estratégias de leitura poderá habilitar o leitor a identificar um mesmo vocábulo em posições diferentes e construir o sentido para cada uma delas, como palavras que possuem o mesmo sufixo, mas podem ocupar outras posições e, consequentemente, possuir outro sentido, diferente daquele do seu conhecimento anterior. Por exemplo, na sentença que compõe o título "***Some surprising advice to young people from***...."- o leitor deverá identificar a posição de um adjetivo/modificador, portanto ele deve inferir a partir do seu conhecimento da palavra **surpresa**, para o sentido **surpreendente** na posição que ocupa nessa sentença.

Prosseguindo com a descrição de exemplos para a explicação do quadro ilustrativo, segue-se agora para o Texto V, texto original retirado do livro "*INFOTECH - English for computer users*", no qual se pode perceber como o leitor articula o seu conhecimento linguístico da LM e o transfere para o texto em LI, observando não só as estruturas gramaticais, como os níveis de representação morfológica, léxico-semântica, sintática e

pragmática, para construir um sentido mais elaborado, ou seja, mais adequado ao contexto, na construção do conhecimento da informação gerida pelo texto em LI. Assim, procedendo com todas as sentenças que necessitarem desse momento de articulação, o leitor prosseguirá para a esquematização desse texto. Pode-se identificar no Texto V, a palavra ***"holds"*** na sentença "The main memory **holds** the instructions...". A palavra ***"holds"*** para o leitor poderá ser a princípio desconhecida, mas se esse leitor identifica a posição em que ela se encontra, perceberá que se trata de um verbo, e seu sentido será inferido pelas palavras que se relacionam sintagmaticamente e paradigmaticamente com o tema do texto já identificado anteriormente, concluindo que o sentido das palavras que compõem o sujeito, tanto quanto o sentido das palavras que assumem a posição do objeto, observando a relação S+ V+ O, conduzem à construção do sentido do verbo.

A seguir será mostrado um esquema que é fornecido ao leitor antes da leitura, a fim de que esse leitor possa elaborar um resumo em LM referente ao Texto, a partir dos procedimentos mostrados no quadro ilustrativo (Figura 5). Através do elenco das palavras, que na metodologia instrumental denomina-se de *key words*, o leitor pode elaborar outros esquemas não só do texto já analisado como de outros textos antes e depois de serem lidos e processados. Ademais, estes esquemas e resumos são enriquecidos com o somatório de conhecimento de mundo, bem como com o conhecimento adquirido através do processamento da leitura. A partir de seus diálogos internos e pragmáticos, esse leitor poderá construir resumos em LM da informação contida em cada texto.

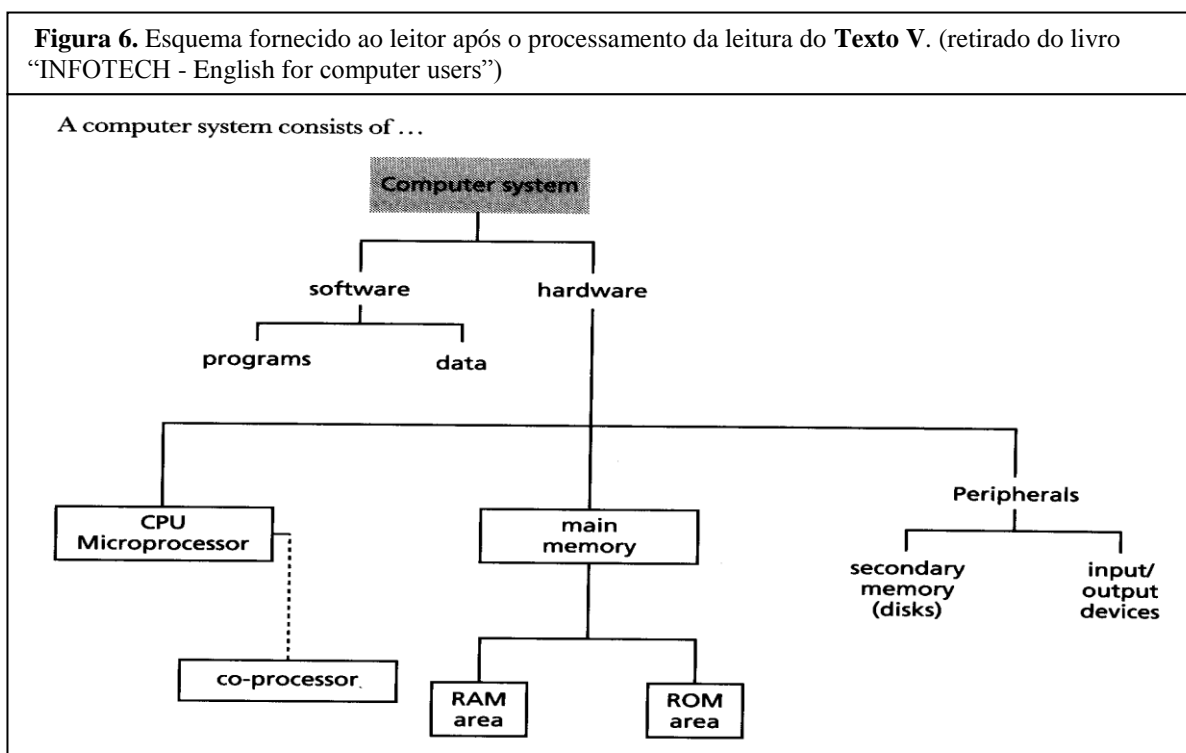
Figura 6. Esquema fornecido ao leitor após o processamento da leitura do **Texto V**. (retirado do livro "INFOTECH - English for computer users")

Lista dos textos do quadro ilustrativo: TEXTO IV e TEXTO V

Figura 7. TEXTO IV

Figura 8. TEXTO V

Tapescript

A computer system consists of two parts: the software and the hardware. The software is the information in the form of data and program instructions. The hardware components are the electronic and mechanical parts of the system. The basic structure of a computer system is made up of three main hardware sections: (i) the Central Processing Unit or CPU, (ii) the main memory, and (iii) the peripherals.

The CPU is a microprocessor chip which executes program instructions and coordinates the activities of all the other components. In order to increase the speed of the central processor, a co-processor chip can be installed inside the computer. This co-processor performs calculations very rapidly.

The main memory holds the instructions and data which are currently being processed by the CPU.

The internal memory of a microcomputer is usually composed of two sections: RAM (Random Access Memory) and ROM (Read Only Memory).

The peripherals are the physical units attached to the computer. They include input/output devices as well as storage devices. Input devices enable us to present information to the computer; for example, the keyboard and the mouse. Output devices allow us to extract the results from the computer; for example, we can see the output on the monitor or in printed form. Secondary memory devices such as floppy and hard disks are used to provide permanent storage of information.

6.3 VALIDAÇÃO DA PROPOSTA: A ANÁLISE PRAGMÁTICA DA METODOLOGIA DO INGLÊS INSTRUCIONAL E O APORTE METODOLÓGICO.

Para a validação deste trabalho metodológico proposto foi selecionado um questionário, visto que se faz necessária a avaliação do tema aqui inserido por especialistas da área em Linguística.

O teor deste questionário objetiva que cada especialista apresente sua opinião sobre a coerência dos itens que compõem o trabalho metodológico de análise da metodologia empregada, como também do nível de qualidade da descrição e operacionalização da análise proposta.

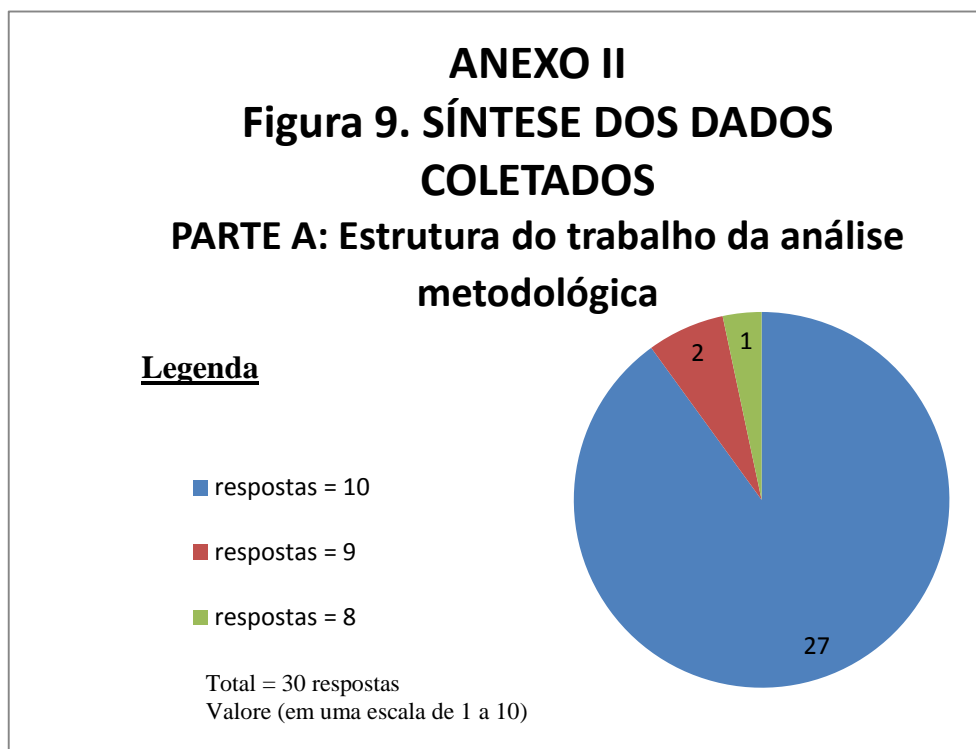
O questionário de Validação, (vide Anexo II), foi sugerido e submetido à avaliação dos orientadores presentes na banca de qualificação. Este questionário foi aplicado, tanto na instituição do referido doutorado (PUCRS), como na instituição de ensino superior (UNEB), perfazendo um total de 30 participantes, entre os alunos da capacitação leitora e profissionais, mestres e doutores, no referido tema, na área de Letras e Linguística. A quantidade de especialistas que avaliaram a proposta está assim distribuída: Linguística, Pragmática, Psicolinguística, Processamento em Leitura, Professores de Ensino de Inglês Instrumental, Professores de Ensino de Inglês. Ademais, foi aplicado também aos alunos de diversas áreas de formação profissional, já graduados, e que estavam se capacitando em leitura para o exame de proficiência leitora em Inglês, já inscritos nos Programas de Pós-Graduação. O teor dos dados avaliados concentra-se em pontos fundamentais da análise metodológica proposta e da viabilização do sistema de estratégias no processo de habilidades e competências do aluno para a compreensão leitora em textos escritos em inglês, bem como na estrutura do trabalho.

No item da estrutura do trabalho- **na Síntese dos dados coletados – Anexo II - Parte A – Figura 9**, foi solicitada uma valoração mediante a escala entre 1 e 100. Como resultado, encontra-se um percentual positivo mostrando que 70% de 30 deram a nota 10; 20% de 30 deram a nota 9; 10% de 30 deram a nota 8 (vide Figura 9 – Parte A).

<u>TABELA 1</u> - SÍNTESE DOS RESULTADOS

<u>PARTE A</u> DO ANEXO II: Estrutura do trabalho da análise metodológica:

<u>PARTE A</u> – Valore (em uma escala de 1 a 10) a estrutura do documento em anexo, no seu todo.

27 respostas=10	2 respostas=9	1 resposta=8

Analisando o gráfico acima, e uma vez identificado na síntese uma resposta positiva ao que se está propondo, mais uma vez deve-se ratificar que há uma necessidade de mudança no sistema atual de estratégias de leitura para efetivar a competência leitora em LI, tão almejada no meio acadêmico.

Prosseguindo com a discussão dos resultados encontra-se em outro item da Síntese – **Anexo II - Parte B – Figura 10,** onde é questionado se deve ser eliminado algum componente estrutural da análise do trabalho metodológico, o resultado foi de 100% dos trinta participantes cuja resposta apontaram para o “não”, ou seja, “não deve ser eliminado”, pelo que podemos concluir que o trabalho proposto apresenta uma estrutura válida. Vide **Tabela 1 - Anexo II - Parte B – Figura 10.**

A qualidade de cada componente da análise do trabalho metodológico, também apresentou resultado positivo. Em uma escala entre 1 a 100, houve um percentual de grau alto nas respostas, como se pode observar na seguinte tabela e gráfico correspondente:

PARTE B: Questionamento sobre a eliminação de item do componente estrutural da análise do trabalho metodológico:

PARTE B DO ANEXO II – Segundo seu critério, é possível eliminar algum dos componentes da Proposta? Em caso de resposta positiva, explique por quê:

Componentes	sim	não
1. Relação entre a Introdução e a Fundamentação Teórica na área da Linguística, Pragmática e da Gramática da Teoria Funcional.		100%
Por quê:		
2. O sistema de estratégias linguísticas e gramaticais no processo de desenvolvimento das habilidades na competência leitora no uso da metodologia em Inglês Instrumental.		100%
Por quê:		
3. O sistema de estratégias metalinguísticas na metodologia em Inglês Instrumental como uma ferramenta relevante no processo da competência leitora.		100%
Por quê:		
4. A justificativa da contribuição da Psicolinguística no sistema de estratégias na metodologia em Inglês Instrumental elaboradas pragmaticamente na construção das interfaces linguísticas.		100%
Por quê:		
5 A justificativa da contribuição do conhecimento da consciência metalinguística como instrumento facilitador do acesso ao conhecimento na efetivação das estratégias cognitivas e linguísticas no uso da metodologia em Inglês Instrumental.		100%
Por quê:		
6. A concepção das habilidades de leitura em textos autênticos desenvolvidas na competência leitora a partir do enfoque da consciência morfológica e sintática.		100%
Por quê:		
7. A concepção do processamento em leitura a partir do uso das estruturas linguísticas em Inglês em transversalidade linguística com		100%

o conhecimento das estruturas da linguagem no processo da compreensão leitora em língua materna.		
Por quê:		
8. A concepção da relação do sistema integral de estratégias de leitura para compreensão de textos da metodologia em Inglês Instrumental para a capacitação leitora com os exames de proficiência leitora exigida nos cursos em pós-graduação.		100%
Por quê:		
9. A operacionalização das ações do esquema da metodologia em Inglês Instrumental na construção das interfaces internas quanto à aplicação das estratégias psicolinguísticas e pragmáticas.		100%
Por quê:		
10. A concepção da relação entre os componentes linguísticos e metalinguísticos na perspectiva da gramática da teoria funcional		100%
Por quê:		
11. Considerando a grande articulação promovida pela metodologia em Inglês Instrumental mediante seu sistema de estratégias concebidas na construção das interfaces linguísticas proposta neste trabalho metodológico é possível viabilizá-la às atividades de leitura no curso de capacitação de compreensão leitora em textos escritos em língua inglesa para leitores que ainda não são proficientes.		100%
Por quê:		
12. Mediante a grande demanda pelos programas de Pós- Graduação nas instituições de ensino superior identificada nos dias atuais bem como seu resultante exame de proficiência leitora em língua estrangeira faz-se necessário que se utilize uma metodologia que possa articular as estratégias linguísticas durante a capacitação da compreensão leitora em textos escritos em língua estrangeira.		100%
Por quê:		

Diante do gráfico da **Figura 10** o que se pode concluir que não só se faz necessária uma mudança na metodologia instrumental no processamento da leitura em textos escritos em Inglês, como essa mudança deverá acontecer no sistema de estratégias linguísticas mediante os princípios da Filosofia da Linguística. Visto que 80% do conteúdo questionado nos doze (12) itens referem-se à importância da construção de interfaces externas – Linguística, Pragmática e Psicolinguística e as interfaces internas – morfologia, léxico, semântico e sintático para um maior conhecimento para a capacitação leitora em LI.

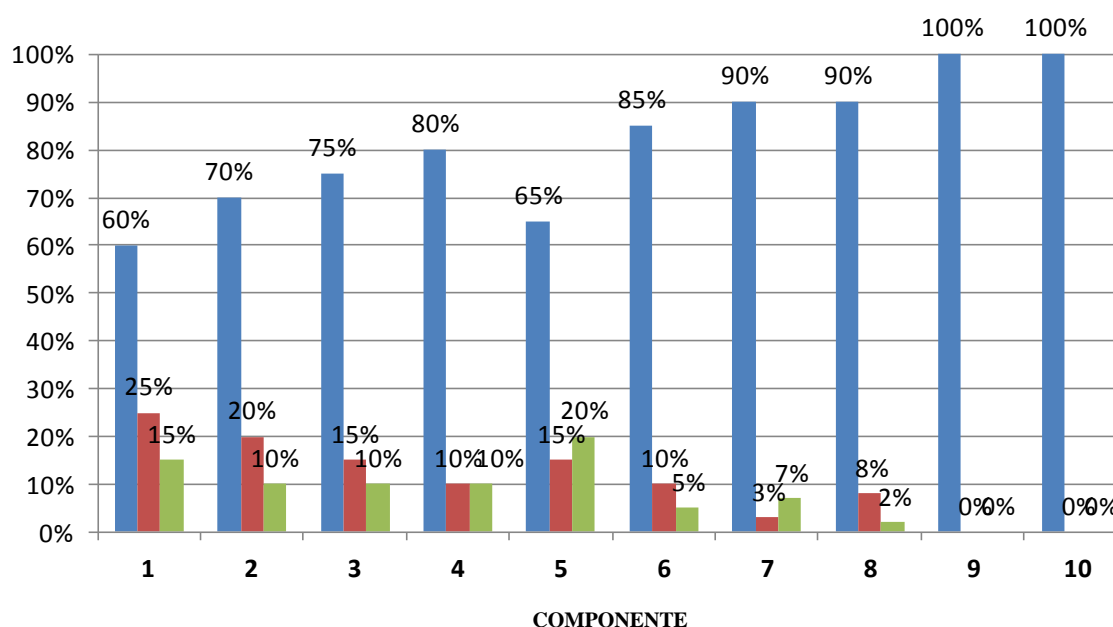
<u>PARTE C</u> DO ANEXO II – Valoração na qualidade de cada componente da proposta de análise do trabalho metodológico:

<u>PARTE C</u> – Segundo seu critério, avalie a qualidade de cada um dos componentes.

Todas as perguntas deverão ser valoradas em uma escala de 1 a 10.

Componentes – Valores	**10**	**9**	**8**
1. Introdução	60%	25%	15%
2. A justificativa da contribuição da Psicolinguística e da Pragmática na proposta de sistematização das estratégias no processo de desenvolvimento das habilidades para a competência leitora em Inglês como Língua Estrangeira	70%	20%	10%
3. A justificativa do conhecimento da consciência metalinguística no uso das estratégias de leitura e compreensão de textos em Inglês	75%	15%	10%
4. O quadro ilustrativo-explicativo do uso da consciência sintática no processamento das estratégias cognitivas e metacognitivas na leitura de textos em Inglês como língua estrangeira.	80%	10%	10%
5. A relação entre os componentes acadêmicos e investigativos no sistema de estratégias linguísticas e metalinguísticas da proposta da metodologia em Inglês Instrumental/instrucional	65%	15%	20%
6. Formulação do objetivo fundamental da proposta da metodologia em Inglês Instrumental/instrucional sob as perspectivas dos fundamentos teóricos da Linguística	85%	10%	5%
7. Formulação dos objetivos específicos do uso de estratégias no processamento em leitura em Língua Estrangeira a partir da perspectiva psicolinguística	90%	3%	7%
8. A estruturação das etapas de análise da metodologia instrumental a partir da gramática funcional proposta pela Teoria Funcional.	90%	8%	2%
9. A adequação do uso da metodologia instrumental no sistema de representação dos níveis léxico-morfológico, sintático, semântico e pragmático da Teoria Funcional.	100%	**x**	**x**
10. O quadro de operacionalização das ações propostas na metodologia em Inglês Instrumental com a sistematização das estratégias de forma dialética na transferência linguística de estruturas gramaticais e cognitivas entre a língua materna e estrangeira contribuindo para a competência leitora de textos em Inglês.	100%	**x**	**x**

Ao se verificar os resultados apresentados nos quadros acima da **Tabela 1- Parte C**, apresentada acima, pode-se afirmar que a análise descritiva do trabalho frente à utilização da metodologia do Inglês Instrucional pode ser considerada viável, devido ao alto índice de aprovação. Vide percentual na coleta de dados na **Figura 11.**

Figura 11 – Parte C – ANEXO II

Diante do exposto acima, dar-se-á prosseguimento as considerações finais e conclusões referentes ao trabalho metodológico de análise da metodologia instrucional. Entretanto, mediante todo o levantamento bibliográfico exposto e discutido neste trabalho em torno das articulações existentes entre estratégias linguísticas e cognitivas conscientes, bem como a relação interativa leitor-texto-autor com o suporte da teoria das interfaces, há uma proposta de que a metodologia poderá passar a ser intitulada de metodologia para o ensino de leitura em Inglês Instrucional visto que a competência leitora em língua inglesa é um meio de instrução para o conhecimento científico-acadêmico, hoje, nas instituições superiores de ensino.

7 CONCLUSÕES

O trabalho proposto, apresentado como objeto de estudo desta tese, ousou tecer uma análise reflexiva das ações do processamento de leitura para a compreensão de textos autênticos em Inglês como LE, pela releitura da metodologia instrumental para a instrucional. Essa análise acontece no contexto de construção de interfaces entre a Teoria da Gramática Funcional, Teorias psicolinguísticas e da Pragmática, tendo como ponto de articulação a Teoria das Interfaces Linguísticas ou Metateoria das Interfaces (CAMPOS, 2007), visto que o processo de releitura, ponto de vista dialético, já está caracterizado na sua essência como uma interface.

A construção das interfaces viabiliza a identificação de pontos centrais e comuns a cada uma das teorias que servem de pilares para a releitura ou reinterpretação da abordagem do inglês instrumental para instrucional. Identifica-se que, tanto nos modelos do paradigma funcionalista de Dik (1978), quanto nos princípios básicos da teoria das interfaces é destacado o papel preponderante da pragmática no processo de aquisição de linguagem. Ademais, defende-se a relação interativa e dialética entre léxico, semântica e sintaxe privilegiando o modelo pragmático como adequado para o estudo da linguagem em uso, visto que a pragmática pode fornecer uma metalinguagem para descrever e explicar a influência de processos cognitivos, bem como a interação social durante a aquisição de conhecimento e construção de significados.

Para a realização deste trabalho fez-se necessário construir um aporte teórico atualizado. Esse aporte foi construído com informações tanto das teorias de análises linguísticas quanto das teorias de aquisição em leitura. Tal conhecimento permitiu que houvesse um maior esclarecimento tanto dos aspectos cognitivos quanto metacognitivos utilizados no sistema de estratégias durante o processamento de leitura adotada na metodologia instrucional facilitando a competência leitora em LI. Com um levantamento bibliográfico das teorias, tanto em Psicolinguística como em Pragmática, percebeu-se que há várias pesquisas a respeito da importância da metalinguagem e da consciência metalinguística (GOMBERT, 2003), (GOODMAN, 1991), (SMITH, 2003) e (KODA, 2007) no uso das estratégias de leitura.

É importante ressaltar a necessidade de apresentar essa proposta de trabalho metodológico partindo-se da hipótese: - se aplicarmos um sistema de estratégias cujos

princípios estão focados tanto na construção de interfaces inter e intralinguísticas (CAMPOS, 2007), como no desenvolvimento de habilidades cognitivas e metacognitivas em articulação com os aspectos gramaticais preconizados pela gramática funcional, valorizando a transferência linguística da LM e da LI, então se estará potencializando a competência leitora de textos gerais e específicos escritos em inglês, referentes às diversas áreas de formação profissional de cada indivíduo.

Faz-se necessário, mais uma vez, ratificar a importância da releitura da metodologia do Inglês Instrumental para a Instrucional, haja vista o trabalho metodológico realizado através de uma análise descritiva e pragmática que aponta para a real necessidade de escolher um meio de instrução para a leitura em textos escritos em inglês.

Acredita-se que o quadro ilustrativo (vide Figura 5), elaborado para esclarecer a operacionalização das ações que o leitor terá que manipular durante o processamento de leitura em textos escritos em inglês a fim de alcançar uma maior efetividade na competência leitora, possa contribuir para facilitar o entendimento da articulação promovida pela construção de interfaces no sistema de estratégias linguísticas e metalinguísticas nesta abordagem de inglês instrucional.

Este quadro ilustrativo (Figura 5) mostra a operacionalização das ações na prática de leitura demonstrando a relação consciente interativa entre o texto, autor e leitor.

Ressalta-se, ainda, que com a releitura da metodologia do Inglês Instrumental para a metodologia Instrucional, aqui proposta, na leitura de textos em Inglês poderemos qualificar a competência leitora, quando se puder:

1. Refletir e analisar que o ato de ler em uma LE envolve duas ou mais línguas, e que as análises devem ser translinguísticas, explorando ambas as características de LM e da LI como possíveis fontes de diferenças individuais no desenvolvimento da leitura em LI;
2. Contribuir com o desenvolvimento do processo de capacitação em leitura e compreensão de textos originais em LI, pois uma metodologia instrucional amparada nos fundamentos da Linguística poderá desmistificar velhas crenças quanto ao ensino de LE, promovendo, assim, a criatividade, a autoestima, o comprometimento e envolvimento no processo educativo e profissional.

3. Repensar as estratégias de leitura e de aprendizagem existentes até a incorporação desse instrumento facilitador como tecnologia intelectual, que torne o leitor capaz de estabelecer o uso simultâneo de múltiplos códigos de leitura à luz da Pragmática.
4. Potencializar as competências e desenvolver as habilidades requeridas, em todo processo educativo, tão exigidas no acompanhamento da constante evolução das tecnologias intelectuais, contribuindo para uma formação atualizada e em consonância com as emergentes necessidades do mundo do trabalho.
5. Lançar mão de um sistema prático de estratégias que articule conscientemente o conhecimento linguístico e cognitivo do leitor através da construção de interfaces linguísticas disponibilizadas pela abordagem de ensino em leitura do Inglês Instrucional, tendo em vista a necessidade de conhecimento científico no atual momento de internacionalização da academia.

Consideramos que a leitura é um campo de estudo interdisciplinar, e que qualquer metodologia que se utilize para facilitar esse processo de desenvolvimento de habilidades para competência leitora, a fim de alcançar sua efetividade, deve contar com contribuições advindas da construção de interfaces à luz da Metateoria das Interfaces, da Psicolinguística, tanto como da Pragmática, pois a análise perpassa os elementos essenciais da leitura, e suas relações dialéticas, tais como: o autor, o texto, e o leitor e sua capacidade inferencial.

Para tanto, é fundamental justificar que a eficácia desta metodologia advém do despertar para a importância da consciência metalinguística no uso das estratégias linguísticas de leitura, não só por parte do docente que orienta o processamento da leitura, mas também por parte do leitor.

Espera-se que esse trabalho possa contribuir para a melhoria no processamento da leitura em LI, visto que essa investigação apresenta dados teóricos e práticos na operacionalização das ações durante a articulação de estratégias linguísticas e metalinguísticas no processo cognitivo para a construção de sentidos na leitura de textos escritos em LI. Ademais, o processo de desenvolvimento de habilidades para a competência leitora em LI também enriquece e reforça o conhecimento linguístico em LM.

Acredita-se que essa investigação a partir dos fundamentos da Linguística Teórica e à luz da Metateoria das Interfaces, tendo como eixo articulador o modelo funcional e pragmático, possa contribuir para o avanço no mundo da leitura em LI como meio de instrução oferecendo ao leitor o acesso à informação no atual contexto de internacionalização de universidades.

Em suma, tendo em vista o contexto atual no qual o Inglês é considerado uma língua franca, espera-se que esse trabalho possa atender com motivação e êxito a demanda dos cursos para capacitação leitora em LI, os quais cada vez aumentam na maioria dos cursos de graduação em instituições superiores. Ademais, é notada a corrida crescente de profissionais para capacitação leitora, a fim de obter aprovação nos Exames de Proficiência em LI exigidos nos Programas de Pós-graduação.

Entre outras considerações aqui citadas nota-se que este trabalho metodológico, cuja ênfase está na abordagem da competência pragmática na instrução para a leitura em LI, possa servir de incentivo a outras pesquisas, tanto nos modelos de atualização de recursos facilitadores quanto nas bases de outras teorias de aquisição da linguagem em leitura.

É sabido que em todo trabalho de pesquisa que tem como objeto de estudo a leitura e seus mais diversificados campos de atuação recomenda-se ao docente de ensino em leitura que sempre haja interesse em buscar novos conhecimentos no mundo científico, a fim de que a metodologia empregada possa facilitar a aquisição de linguagem no processo da competência leitora, tanto em LM como em LI. Como incentivo a esses docentes, está apresentado em anexo um manual com sugestões de atividades práticas, que podem facilitar o manuseio da metodologia instrucional aqui proposta e analisada.

REFERÊNCIAS

AEBERSOLD, J. A.; FIELD, M. L. ***From reader to reading teacher: issues and strategies for second language classrooms***. Oxford: CUP. (cap. 1 – What is reading?)

ANTUNES, I. **Lutar com Palavras:** coesão e coerência. 2.ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

AUSTIN, J. L. ***How to Do Things with Words***. Oxford: Clarendon Press, 1962.

BALL,Phil;LINDSAY,Diane.***English-Medium Instruction***.Bristol.Toronto.2013

BATES, E.; DALE, P. S., THAL, D. (1997). **Diferenças individuais e suas implicações para as teorias do desenvolvimento da linguagem**. In: FLETCHER, P., MACWHINNEY, B. (Ed.). *Compêndio da linguagem da criança*. Porto Alegre: Artes Médicas.

BEAUGRANDE, Robert-Alain de e DRESSLER, Wolfgang U. ***Introduction to Text Linguistics***. London: Longman, 1981.

BROWN, Douglas. ***Principles of language, learning and teaching***. 2. ed. New Jersey: Prentice Hall Regents, 1987.

BRUNER,J.,GOODNOW,J.J.& AUSTIN,J.A.- ***A Study of Thinking***. New York. 1956

CAPLAN (1987). In SCHERER. Lilian C.- **Tópicos Introdutórios à Neuropsicolinguística**.

DINTER (PUCRS).Doutorado em Letras – Linguística. Disciplina: Aquisição da Linguagem. 2011.

CAMPOS, Jorge. **A Lingüística Atual e o Ensino de Línguas**. EDIPUCRS / PUCRS. Porto Alegre.2008

_______. Filosofia da Lingüística, Filosofia da Ciência e Metateoria das Interfaces. EDIPUCRS/ PUCRS. Porto Alegre.2007

_______. Inferências Linguísticas nas Interfaces. EDIPUCRS/ PUCRS. Porto Alegre. 2009

_______. A relevância da pragmática na pragmática da relevância. EDIPUCRS/ PUCRS, Porto Alegre, 2008.

CARELLI , A.E. **Leitura na universidade. Resultados preliminares de um estudo**. Londrina. Universidade Estadual. 2004

CARNAP, R. ***Meaning and Necessity: a Study in Semantics and Modal Logic***. Chicago: University of Chicago Press. 1938/1947

CARVER. ***Plans, Learner Strategies and Self-direction in language learning***. *System*, n.12, p.123-31.1984

CARVER, citado por RAJAGOPALAN, Kanavillil. **Nova Pragmática. Fases e feições de um fazer**. Parábola editorial. SP. 2010

CAVALCANTI, M.C. **Interação leitor- texto: Aspectos de Interpretação Pragmática.** UNICAMP. São Paulo.1989.

CASTILHO. Ataliba T. **Lingüística Cognitiva E Tradição Funcionalista.** USP. São Paulo.2012.

CELANI, M.A.; HOLMES,J.; GURERRA, R.;SCOTT,M.; ***The Brazilian ESP Project*- An Evaluation**. EDUC. São Paulo.1988

CELANI, M.A.A.et al**. *The Brazilian ESP Project*: An evaluation**. Ed. Da PUC. São Paulo.1989.

CELANI, M.A.A.et al. ***The Brazilian ESP Project*: An evaluation**. Ed. Da PUC. São Paulo.1998.

CELANI, M.A.A.et al.***ESP in Brazil: 25 years of evolution and reflection***. São Paulo.2005

CHOMSKY, N. ***Syntax Structures***. The Hague: Mouton(1957).

______. ***Aspects of the Theory of Syntax***. Cambridge, Mass.: MIT Press.(1965)

CRAIN, S.; THORTON, R. ***Acquisition of syntax and semantics***. In: TRAXLER, M. J.;

GERNSBACHER, M. A. (Eds.). ***Handbook of Psycholinguistics***, San Diego: Elsevier, 2nd. Ed.

COSCARELLI,C.**Inferência: afinal o que é isso?***Belo Horizonte: FALE/UFMG. Maio.2003.*

COSERIU, Eugenio. **O homem e sua linguagem - estudos de teoria e metodologia lingüística**. Rio de Janeiro: Presença, 1997.

______. Lições de lingüística gera*l*. Rio de Janeiro: Ao livro Técnico, 1980.

COSTA, J. C. Apresentação. In: SILVEIRA, J. R.C. & FELTES, H.P M. **Pragmática e Cognição**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.

DASCAL, Marcelo. **Interpretação e compreensão**. In: *Cap. I. Pragmática e Intenções Comunicativas - 3.Contexto.* São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 2006

DASCAL, M. (org.) (1978-1982). **Fundamentos Metodológicos da Lingüística**. São Paulo: Unicamp.

______. (1978). **As Convulsões Metodológicas da Lingüística Contemporânea**. In: Dascal (1995)

DEL RÉ. A. **Aquisição da linguagem – uma abordagem psicolinguística**. 2 ed. São Paulo: Contexto: 2010.

DIESENDRUCK, G. (2009). ***Mechanisms of word learning***. *In: HOFF, E ; SHATZ, M. Blackwell Handbook of Language Development*. Massachusetts: Wiley-Blackwell.

DIK, Simon C. ***The theory of functional grammar***. Pt. I: The structure of the clause. Dordrecht-Holland/Providence RI - USA: Foris Publication, 1989

______.***The theory of functional grammar***. Pt. II: Complex and derived constructions. New York:Mouton,

_______. ***Functional Grammar*****.** Dordrecht: Foris Publications, 1978.

_______. ***The Theory of Functional Grammar***. Dordrecht: Foris Publications, 1989.

DOLLE, Jean Marie - *Para* **Compreender Jean Piaget; Uma Iniciação à Psicologia Genética Piagetiana** . Rio de Janeiro: Zahar Editores. 1994

DUDLEY – EVANS,T;ST JOHN,M. **Developments in ESP; a multidisciplinary approach**. Cambridge: Cambridge University Press, 2005

ESTERAS REMACHA, Santiago. ***INFOTECH - English for computer users***. Cambridge University Press, 2010.

FARNHAM-DIGGORY ,Sylvia . ***Cognitive Processes in Education*** .1992.

FERREIRA, S.M.G. **Matching passive x active reading texts in EASP teaching**. Florianopolis, UFSC. 2003.

FLAVELL, J. H. ***Speculation about the nature and development of metacognition***. In F. Weinert & R. Kluwe (Eds.), Metacognition, motivation, and understanding (pp.21 - 29). 1987.

FLAVELL, J.H. ***Metacognitive development***. In: SCANDURA, J.M.; BRAINERD, C.J. (orgs.) ***Structural / process theories of complex human behavior***. Alphen a. d. Rijn, The Netherlands: Sijthoff and Noordhoff, 1978.

FLAVELL, J.H. ***Metacognition and cognitive monitoring: a new area of cognitive-developmental inquiry***. USA. 1979.

FILLMORE, Charles J. ***On generativity. In The Goals of Linguistic Theory***, *Stanley Peters (ed.), 1–19.*Englewood Cliffs: Prentice Hall.

FIORIN, José Luiz (Org.). **Introdução à lingüística I. Objetos teóricos**. São Paulo: Contexto, 2002.

________. **Introdução à lingüística II: princípios de análise**. São Paulo: Contexto, 2003.

FISCHER, Roger Steven. **História da Leitura**. São Paulo: UNESP, 2006.

FISCHER, A. . **Gêneros textuais/discursivos e tipos textuais**: diferenças… 2010.

FREIRE, P. **A Importância do ato de ler – em três artigos que se completam**. 46. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2005.

FOUCAMBERT, Jean. **A leitura em questão**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

GARDNER, H. **A Nova Ciência da Mente**. São Paulo: Edusp, trad.Cláudia M. Caon. 1985/1995

GAZDAR, G. ***Pragmatics: Implicature, Presupposition and Logical Form***. New York: Academic Press. (1979).

GEERAERTS. Dirk. ***Cognitive linguistics : basic readings*** . New York. 2006.

GIVÓN, T. ***Historical syntax and synchronic morphology***. *Chicago* 1971.

GIVÓN, T. (ed.) (1979). ***Syntax and Semantics: Discourse and Syntax***. New York: Academic Press.

______. (1982). ***Logic Vs. Pragmatics, with Human Language as the Referee: Toward an Empirically Viable Epistemology***. Journal of Pragmatics 6.

GOODMAN, K. S. **O processo de leitura: considerações a respeito das línguas e do desenvolvimento**. In: FERRERO, E.; PALÁCIO, M. G. *Os processos de leitura e escrita***.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

_______.**Unidade na leitura – um modelo psicolinguístico transacional**. Letras de Hoje, n. 86, p. 9-43. Porto Alegre: EDIPUCRS, dez. 1991.

GOMBERT, J. E. ***Metalinguistic Awareness***, 2001

_______. ***Metalinguistc development***. London: Harverster, 1992.

_______. 1993. *"**Metacognition, metalanguage and metapragmatics**"*, em *International Journal of Psychology*, 28 (5), pp: 571-580.

_______. 2003. *"***Atividades metalinguísticas e aprendizagem da leitura***"*, em M. R. MALUF (org.) *Metalinguagem e aquisição da escrita: Contribuições da pesquisa para a prática da alfabetização*. São Paulo: Casa do Psicólogo.

GOMBERT, J.E. e Colé, P. 2000. *"**Activites metalinguistiques, lecture et illettrisme**"*, em M. Kail y M. Fayol (Orgs.) *L´acquisition du language* vol. 2. Paris: PUF

GOMBERT, J. E. e Gaux, C. 1999. "***Implicit and explicit syntactic knowledge and reading in pre-adolescents***", em *British Journal of Developmental Psychology*, 17, pp: 169-188.

GRICE, H.P. ***Logic and conversation – syntax and semantics*** . Harvard University. 1967

GRICE, P. ***Logic and conversation***. In: COLE, P., MORGAN, J. (Ed.) Syntax and semantics. New York: Academic Press, 1975. v. 3.

HALLIDAY, M. A. K. ***The place of "Funcional Sentence Perspective" in the System of Linguistic description"***. In: DANES, F. (Ed.). *Papers on Functional Sentence Perspective*. Prague: Publishing House of the Czechoslovak Academy of Sciences, l974.

______. ***An introduction to Functional Grammar***, 2nd ed. Baltimore:
Edward Arnold, 1994. In Halliday, M.A.K. (1961) "Categories of the theory of grammar". Word 17. Reprinted. In Halliday, M.A.K. and Jonathan Webster (2002) On Grammar (Collected Works of M.A.K. Halliday, Vol. 1). Edited by Jonathan Webster.

HARDING, K**.** ***English for specific purposes***. Oxford: Oxford University Press.2007

HENGEVELD, K., Mackenzie, J.L., 2008. ***Functional Discourse Grammar***. Oxford University Press, Oxford.

HENGEVELD, K., Smith, N., 2009. ***Dynamic formulation in functional discourse grammar***. In: Hengeveld, K., Wanders, G. (Eds.), Semantic Representation in Functional Discourse Grammar, Lingua 119, pp. 1118–1130.

HOLMES, John. ***The importance of prediction***. Working Papers.1981

HOLDEN, Susan; ROGERS, Mickey. **O ensino da língua inglesa**. São Paulo:
Special Book Services Livraria, 2001.

HURTADO, Josefina López. ***Vigência de las ideas de L. S. Vygotsky***.ICCP. Cuba.
1999.

HULL, Clark L. ***Principles of Behavior*****:** ***An Introduction to Behavior Theory***. New York: Appleton Century Crofts, 1943.

HUTCHINSON,T.; WATERS, A. **English** ***for Specific Purposes. A learning centred approach***. Cambridge: Cambridge University Press.1987

JACKENDOFF; PINKER. ***The nature of the language faculty and its implications for evolution of language (Reply to Fitch, Hauser, and Chomsky).*** Center for Cognitive Studies, Department of philosophy, Tufts University, Medford, MA 02155, USA.2005.

KASPER, L. ***Content-based college ESL instruction*****.** Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates. 2000

KASPER, G. ***Pragmatics in language teaching***. Cambridge University Press. Cambridge. 2001

KATO, Mary. **O Aprendizado da Leitura**. Martins Fontes. São Paulo. 1999.

KINTSCH, W. ***Comprehension: a paradigm for cognition***. New York: Cambridge University Press, 1998.

KINTSCH, W.; VAN DIJK, T. *A.* ***Towards a model of text comprehension and production***. Psychological Review, n. 85, p. 363-394, 1978.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. ***Introdução à lingüística textual***. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

KOCH, I. G. V., TRAVAGLIA, L. C. **A coerência textual**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1992.

KODA, Keiko. ***Insights into second language reading: a cross-linguistic approach***. Cambridge. Cambridge University Press.2005

KLEIMAN, A. **Texto e Leitor: aspectos cognitivos da leitura**. São Paulo: Pontes, 1995.

_______. Oficina de leitura: teoria e prática. Campinas: Pontes, 1998.

KRASHEN, Stephen D. ***Principles and Practice in Second Language Acquisition***. Prentice-Hall International, 1987

_______. ***Second Language Acquisition and Second Language Learning***. Prentice-Hall International, 1988.

LAKOFF, George and JOHNSON, Mark. ***Metaphors We Live By***. University of Chicago Press. 1980

LAKOFF, George and JOHNSON, Mark. ***Review of Philosophy in the Flesh: The embodied mind and its challenge to Western thought.*** 1999

LANGACKER, Ronald. ***Concept, Image and Symbol: the Cognitive Basis of Grammar***. Berlin and New York: Mouton de Gruyter. 1990.

_______. ***Foundations of Cognitive Grammar***, vol. 2, Descriptive Application.Stanford: Stanford University Press. 1991.

LANGACKER, Ronald. ***Grammar and Conceptualization***. Berlin and New York.1999.

LEFFA, V. J. Aspectos da leitura: uma perspectiva psicolinguística. Porto Alegre: Sagra-Luzzatto, 1996.

LO CASTRO, Virgínia. ***An Introduction to Pragmatics.The University of Michigan Press***.

Michigan. 2006

L’HOMME, Marie-Claude. ***A Lexico-semantic Approach to the Structuring of Terminology***, In *Computerm 2004*, dans le cadre de Coling 2004, Université de Genève, Genève (Suisse), 2004.

MARCONDES, D. **Filosofia, Linguagem e Comunicação**: São Paulo, Cortez, 1992.

MARCONDES (1992), in BENTES, Anna Cristina (Orgs.). **Introdução aos estudos lingüísticos,:fundamentos epistemológicos**. Volume 3. São Paulo: Cortez, 2002.

MARTELOTTA, Eduardo Mário. **Manual de Linguística**. Editora Contexto.São Paulo. 2012

MATARÓ & PEDRAZA, (2006). In SCHERER. Lilian C. - **Tópicos Introdutórios à Neuropsicolinguística.** DINTER (PUCRS – UNEB) Doutorado em Letras – Linguística. Disciplina: Aquisição da Linguagem

MEL’ČUK, Igor. ***Semantics and The Lexicon in Modern Linguistics. Paper published in Gelbukh*** *(ed.), 2000, p. 1-17.*

_______. ***The Meaning-Text approach to the study of natural language and linguistic functional models***. *LACUS Forum 24, 1998, p. 3-20.*

MENN & OBLER (1990). In SCHERER. Lilian C. - **Tópicos Introdutórios à Neuropsicolinguística.** DINTER (PUCRS – UNEB)

MOITA LOPES, L. P. **Oficina de lingüística aplicada.** Campinas: Mercado das Letras, 1996. p. 190.

_______. ***Read, read, read*****.** São Paulo: Ática, 1998.

_______. ***Padrões interacionais em sala de aula de Língua Materna: conflitos culturais ou resistência***. In: COX, M. I.; ASSIS-PETERSON, A. A. de. *Cenas de sala de aula***.** Campinas: Mercado das Letras. 2001, p. 161-179.

MOITA LOPES, L. P. ***Discourse analysis and syllabus design: an approach to the teaching of reading.*** Tese de doutoramento. Universidade de Londres, 1986.

MOLSING, Karina Veronica. ***The Present Perfect: An exercise in the study of events, pluraty and aspect***. PUCRS. Porto Alegre.2010

MORAIS, J.; KOLINSKY, R.; GRIMM-CABRAL, L. (2004). **A aprendizagem da leitura segundo a Psicociência Cognitiva.** In: RODRIGUES, C.; TOMITCH, L. M. B. (Orgs.), Linguagem e cérebro humano: contribuições multidisciplinares. Porto Alegre: Artmed.

MORAIS, José. *Criar Leitores.* Universidade Livre de Bruxelas(ULB). Bélgica. 2013.

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Orgs.). *Introdução à Lingüística*: domínios e fronteiras. v. 1,2 e 3. São Paulo: Cortez, 2001.

NEVES, Maria Helena Moura. **A Gramática Funcional**. São Paulo: Martins Fontes. 1997.

_______. **Estudos funcionalistas no Brasil**. In *D.E.L.T.A.* 15 (número especial): 71-104. 1999.

NIEZGODA; ROVER . **Pragmatic and grammatical awareness**. Cambridge University Press.2001

NUNES, J. H. **Formação do Leitor Brasileiro: Imaginário da Leitura No Brasil Colônia**. CAMPINAS: EDITORA DA UNICAMP, 1994.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (ENSINO MÉDIO). Parte I - *Bases Legais. Parte II - Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.... Ensino Médio*. 2000 *<portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>*

OTHA,A.S. ***Interlanguage pragmatics in the zone of proximal development****.* System 33. Seatle. USA. 2005

PACHECO, Raqueo Lazzari. **A competência em leitura em L1 e a consciência linguística em L2 como facilitadoras da compreensão leitora em L2.** Santa Cruz do Sul: UNISC. Dissertação (Mestrado em Leitura e Cognição) Faculdade de Letras, Universidade de Santa Cruz do Sul, 2007

PEREIRA, Vera. **Estratégias de leitura de e-book**. Porto Alegre, 2006

PETEROSSI, H.G. **Formação do Professor para o Ensino técnico**. São Paulo: Loyola, 1994

PEZATTI, E. G. **O funcionalismo em lingüística**. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Orgs.). *Introdução à lingüística:* fundamentos metodológicos. v. 3. São Paulo: Cortez, 2004. p. 165-218.

PIAGET, Jean. **O Nascimento da Inteligência na Criança**. Rio de Janeiro: Zahar.1978

PINKER, Steven. **O Instinto da Linguagem**. Editora Martins Fontes 2002.

_______. **Como a mente funciona**. Editora Companhia das Letras. 2004

_______. ***The Stuff of Thought***. Penguin Group. New York.USA.2007

PINTO, Joana. *Pragmática.* in **INTRODUÇÃO À LINGÜÍSTICA**: domínios e fronteiras, vol. 2 Fernanda Mussalim e Anna Christina Bentes (Orgs.).2001

POLGUÈRE, A. ***La Théorie Sens-Texte*** **.Montréal**, Presses de l'Université de Montréal, 109-148. Québec.1992

QUEVEDO-CAMARGO, G.; EL KADRI, M.S.; RAMOS, S.M. Identidade **do professor de língua inglesa: Um levantamento eletrônico das pesquisas no Brasil**.2010. In: REIS, S.; VAN VEEN, K.; GIMENES, T. (Orgs.). Identidades de professores de línguas. Londrina: EDUEL, 2011. p.47-82

RAJAGOPALAN, Kanavillil. **Os caminhos da Pragmática no Brasil**. D.E.L.T.A.- Vol.15 1999 .

RAMOS, R. C. **Gêneros textuais: uma proposta de aplicação em cursos de inglês para fins específico.** *Genres: A Proposal for Application in ESP Courses* the ESPecialist, vol. 25, nº 2 (107-129) ISSN 0102-7077 .PUC-SP/LAEL.2004

REBELO,L. Z. ***An analysis of texts and tasks in esap textbooks for computing***. Florianopolis, UFSC. 2003.

REGO, L. L. B. . **O papel da consciência sintática na aquisição da língua escrita**, em *Temas em Psicologia*, 1993

________. Diferenças individuais na aprendizagem inicial da leitura: Papel desempenhado por fatores metalingüísticos, em *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 11, 1995

_______. Consciência Sintática, consciência fonológica e aquisição de regras ortográficas, em *Psicologia: Reflexão e Crítica*. 1997.

ROCHE, T; HARRINGTON, M. ***Recognition vocabulary knowledge as a predictor of academic performance in an English as a foreign language setting***. In:Language Testing in Asia, v. 3, n. 12, 2013, p. 1-13.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues & LOPES, Luiz Paulo da Moita. **“Linguagens, Códigos e suas Tecnologias”**. In: <http://www.mec.gov.br/seb/pdf/02linguagens.pdf> Acessado em 06/06/08.

ROBINSON, P. ***ESP (English for Specific Purposes)***. Oxford: Pergamon**,** 1980

ROSCH, E. ***Natural categories. Cognitive Psychology*** . 1973.

ROSCH, E., & MERVIS, C. B. ***Family resemblances: Studies in the internal structure of categories. Cognitive Psychology.***1975.

SANTOS, R.S. (2002). **A aquisição da linguagem**. In: FIORIN, J.L. (org.) Introdução à Linguística. I. Objetos Teóricos. São Paulo, Contexto.

SANTORUM, Karen: SCHERER,Lilian Cristine. **O papel do ensino de estratégias para o desenvolvimento da leitura em segunda língua(L2).**ReVEL.v.6,n.11, agosto de 2008.

SAVIANI, Dermeval. **Ensino Público e algumas Falas sobre Universidade**. São Paulo Cortez. 1984

SCARPA, E.M. (2001). **Aquisição da linguagem**. In: MUSSALIM, F. & BENTES, A.C. Introdução à Linguística. Domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, vol. 2.

SCHAFER, V.; GARRIDO-NAG, K. (2009). ***The neurodevelopment bases of language***. In: HOFF, E ; SHATZ, M. Blackwell Handbook of Language Development. Massachusetts: Wiley- Blackwell. (cap. 2)

SCOTT, Mike. ***Reading comprehension in English for Academic Purposes***. The Especialist. 1989

SEARLE, J. R., KIEFER, F. & BIERWISCH, M. (eds.) (1980). ***Speech Act Theory and Pragmatics***. *Synthese Language Library*, vol. 10. Dordrecht: Reidel.

SCLIAR-CABRAL, Leonor. ***Introdução a Psicolinguística***. Ática. São Paulo.1991

SKINNER, B.F. ***Verbal Learning***. New York: 1957.

SMITH, F. **Compreendendo a leitura**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003

SOARES, M. **As condições sociais da leitura: uma reflexão em contraponto**. In: ZILBERMAN, R.; SILVA, E. T. (Org.). Leitura: perspectivas disciplinares. São Paulo: Ed. Ática, 2000. p. 18-29.

SOARES, M. **Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. Educação e Sociedade,** 81, Campinas. 2002

SOARES, Débora de Araújo. **O resumo como instrumento facilitador da compreensão leitora em inglês como língua estrangeira.** Dissertação de Mestrado.
PUCRS, 2004.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Artmed. 1998

SPERBER, D., Cara, F. & Girotto, V. (1995) **Relevance theory explains the selection task**. *Cognition*57. 31-95.

STERNBERG, R. J. **Psicologia cognitiva**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000

TOMICH, L.M.B. **Aspectos Cognitivos e Instrucionais da Leitura**. EDUSC. SC. 2008

VAN DIJK, T; KINTSCH, W. **Strategies of discourse comprehension**. New York. 1978/1998

VYGOTSKY, L., **A Formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes,1987.

_______. ***Mind in Society: The Development of Higher Psychological Processes***. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1978.

_______. **Pensamento e Linguagem**. (Trad: Jeferson Luiz Camargo). São Paulo: Martins Fontes. 1991

_______. ***Thought and Language***. Cambridge, MA: The M.I.T. Press, 1985.

WAGNER, R. K.; PIASTA, S. B.; TORGESEN, J. K. (2006). ***Learning to read***. In: TRAXLER, M. J.; GERNSBACHER, M. A. (Eds.). Handbook of Psycholinguistics, San Diego: Elsevier, 2nd. Ed.

WEEDWOOD, Bárbara. **História concisa da lingüística**. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.

WENDEN, A. L. ***Metacognition: An expanded view on the cognitive abilities of L2 learners***. Language Leaming. 1987.

_______. ***An introduction to metacognitive knowledge and beliefs in language learning: Beyond the basics***. 1999. System, 27(4), 435-441.

YAVAS, F. **Habilidades metalinguísticas nas crianças: uma visão geral**. Cadernos de Estudos linguísticos. 14.39-51.1988.

DOUTORADO EM LINGUÍSTICA - PUCRS

ANEXO I

FICHA DE AVALIAÇÃO DOCURSO DE LEITURA EM INGLÊS INSTRUMENTAL
(Período entre 1989 e 2011)

Caro Aluno,

Este grupo de parâmetros tem como finalidade avaliar o curso recebido. A sincera objetividade de cada aspecto contribuirá para eliminar deficiências e consolidar êxitos. Coloque na letra que designa cada parâmetro na barra que vai de Deficiente (1) a Excelente (10), avaliando segundo seu ponto de vista. Pode utilizar o espaço em branco a seguir para escrever outros critérios que considere interessante ou importante.

Rita Luz

ITEM	PARÂMETROS	AVALIAÇÃO
A	Objetivos programados	
B	Qualidade dos conteúdos	
C	Metodologia (estratégias metodológicas)	
D	Domínio do conteúdo	
E	Relações interpessoais/motivação para o processo ensino-aprendizagem	
F	Formas de avaliação	
G	Técnicas e estratégias de leitura/compreensão	
H	Articulação teórico-prática	
I	Literatura (diversificação de textos originais)	
J	Contribuição do curso para a sua formação profissional	
L	Auto - avaliação como aluno	

ANEXO I- A

COLETA DOS DADOS DA FICHA DE AVALIAÇÃO DO CURSO DE LEITURA EM INGLÊS INSTRUMENTAL (Período entre 1989 e 2011)

Caro Aluno,

Este grupo de parâmetros tem como finalidade avaliar o curso recebido. A sincera objetividade de cada aspecto contribuirá para eliminar deficiências e consolidar êxitos. Coloque na letra que designa cada parâmetro na barra que vai de Deficiente (1) a Excelente (10), avaliando segundo seu ponto de vista. Pode utilizar o espaço em branco a seguir para escrever outros critérios que considere interessante ou importante.

Rita Luz

ITEM	PARÂMETROS	AVALIAÇÃO
A	Objetivos programados	99% deram a nota 10
B	Qualidade dos conteúdos	100% deram a nota 9
C	Metodologia (estratégias metodológicas)	100% deram a nota 10
D	Domínio do conteúdo	100% deram a nota 10
E	Relações interpessoais/motivação para o processo ensino-aprendizagem	100% deram a nota 9
F	Formas de avaliação	100% deram a nota 9
G	Técnicas e estratégias de leitura/compreensão	100% deram a nota 10
H	Articulação teórico-prática	100% deram a nota 10.
I	Literatura (diversificação de textos originais)	100% deram a nota 10
J	Contribuição do curso para a sua formação profissional	99% deram a nota 10
L	Auto - avaliação como aluno	99% deram a nota 9

AMOSTRA: 600 Fichas respondidas entre os anos de 1989 e 2011

DOUTORADO EM LINGUÍSTICA - PUCRS

ANEXO II

QUESTIONÁRIO DE INVESTIGAÇÃO DA PROPOSTA DE ANÁLISE PRAGMÁTICA

Prezado (a) Senhor (a),

No momento estamos desenvolvendo trabalho de pesquisa no Doutorado em Linguística promovido pelo DINTER – PUCRS/ UNEB. Este questionário tem como objetivo obter opiniões sobre a proposta metodológica: "A Metodologia em Inglês Instrumental na Competência Leitora sob a Perspectiva da Linguística Teórica", devido à necessidade de validação exigida pelo referido doutorado.

Agradecemos antecipadamente pela sua colaboração,

Atenciosamente,

Rita Angélica de Oliveira Luz

Data:___/____/____

01. DADOS DE FORMAÇÃO ACADÊMICA:

Graduação: ____________________________________

Pós-graduação: ___________________________________

INSTRUÇÕES:

Parte A – Valore (em uma escala de 1 a 10) a estrutura do documento em anexo, no seu todo.

Parte B – Segundo seu critério, é possível eliminar algum dos componentes da Proposta? Em caso de resposta positiva, explique por quê.

	Eliminar	
Componentes	sim	não
1. Relação entre a Introdução e a Fundamentação Teórica na área da Linguística, Pragmática e a Gramática da Teoria Funcional.		
Por quê:		
2. O sistema de estratégias linguísticas e gramaticais no processo de desenvolvimento das habilidades na competência leitora no uso da metodologia em Inglês Instrumental.		
Por quê:		

3. O sistema de estratégias metalinguísticas na metodologia em Inglês Instrumental como uma ferramenta relevante no processo da competência leitora.		
Por quê:		
4. A justificativa da contribuição da Psicolinguística no sistema de estratégias na metodologia em Inglês Instrumental elaboradas pragmaticamente na construção das interfaces linguísticas.		
Por quê:		
5 A justificativa da contribuição do conhecimento da consciência metalinguística como instrumento facilitador do acesso ao conhecimento na efetivação das estratégias cognitivas e linguísticas no uso da metodologia em Inglês Instrumental.		
Por quê:		
6. A concepção das habilidades de leitura em textos autênticos desenvolvidas na competência leitora a partir do enfoque da consciência morfológica e sintática.		
Por quê:		
7. A concepção do processamento em leitura a partir do uso das estruturas linguísticas em Inglês em transversalidade linguística com o conhecimento das estruturas da linguagem no processo da compreensão leitora em língua materna.		
Por quê:		
8. A concepção da relação do sistema integral de estratégias de leitura para compreensão de textos da metodologia em Inglês Instrumental para a capacitação leitora com os exames de proficiência leitora exigida nos cursos em pós-graduação.		
Por quê:		
9. A operacionalização das ações do esquema da metodologia em Inglês Instrumental na construção das interfaces internas quanto à aplicação das estratégias psicolinguísticas e pragmáticas.		

Por quê:		
10. A concepção da relação entre os componentes linguísticos e metalinguísticos na perspectiva da gramática da teoria funcional		
Por quê:		
11. Considerando a grande articulação promovida pela metodologia em Inglês Instrumental mediante seu sistema de estratégias concebidas na construção das interfaces linguísticas proposta neste trabalho metodológico é possível viabilizá-la às atividades de leitura no curso de capacitação de compreensão leitora em textos escritos em língua inglesa para leitores que ainda não são proficientes.		
Por quê:		
12. Mediante a grande demanda pelos programas de Pós- Graduação nas instituições de ensino superior identificada nos dias atuais bem como seu resultante exame de proficiência leitora em língua estrangeira faz-se necessário que se utilize uma metodologia que possa articular as estratégias linguísticas durante a capacitação da compreensão leitora em textos escritos em língua estrangeira.		
Por quê:		

Parte C – Segundo seu critério, avalie a qualidade de cada um dos componentes.
Todas as perguntas deverão ser valoradas em uma escala de 1 a 10.

Componentes	**valor**
1. Introdução	
2. A justificativa da contribuição da Psicolinguística e da Pragmática na proposta de sistematização das estratégias no processo de desenvolvimento das habilidades para a competência leitora em Inglês como Língua Estrangeira	
3. A justificativa do conhecimento da consciência metalinguística no uso das estratégias de leitura e compreensão de textos em Inglês	
4. O quadro ilustrativo-explicativo do uso da consciência sintática no processamento das estratégias cognitivas e metacognitivas na leitura de textos em Inglês como língua estrangeira.	
5. A relação entre os componentes acadêmicos e investigativos no sistema de estratégias linguísticas e metalinguísticas da proposta da metodologia em Inglês Instrumental	
6. Formulação do objetivo fundamental da proposta da metodologia em Inglês Instrumental sob as perspectivas dos fundamentos teóricos da Linguística	
7. Formulação dos objetivos específicos do uso de estratégias no processamento em leitura em Língua Estrangeira a partir da perspectiva psicolinguística	
8. A estruturação das etapas de análise da metodologia instrumental a partir da gramática funcional proposta pela Teoria Funcional.	
9. A adequação do uso da metodologia instrumental no sistema de representação dos níveis léxico-morfológico, sintático, semântico e pragmático da Teoria Funcional.	
10. O quadro de operacionalização das ações propostas na metodologia em Inglês Instrumental com a sistematização das estratégias de forma dialética na transferência linguística de estruturas gramaticais e cognitivas entre a língua materna e estrangeira contribuindo para a competência leitora de textos em Inglês.	

Grata pela sua colaboração!

ANEXO II – A. <u>SÍNTESE DOS RESULTADOS DO ANEXO II</u>
(30 questionários analisados)

PARTE A DO ANEXO II: Estrutura do trabalho da análise metodológica:

Parte A – Valore (em uma escala de 1 a 10) a estrutura do documento em anexo, no seu todo.

27 respostas=10	**2 respostas=9**	**1 resposta=8**

Parte B DO ANEXO II – Segundo seu critério, é possível eliminar algum dos componentes da Proposta? Em caso de resposta positiva, explique por quê:

Componentes	sim	não
1. Relação entre a Introdução e a Fundamentação Teórica na área da Linguística, Pragmática e da Gramática da Teoria Funcional.		100%
Por quê:		
2. O sistema de estratégias linguísticas e gramaticais no processo de desenvolvimento das habilidades na competência leitora no uso da metodologia em Inglês Instrumental.		100%
Por quê:		
3. O sistema de estratégias metalinguísticas na metodologia em Inglês Instrumental como uma ferramenta relevante no processo da competência leitora.		100%
Por quê:		
4. A justificativa da contribuição da Psicolinguística no sistema de estratégias na metodologia em Inglês Instrumental elaboradas pragmaticamente na construção das interfaces linguísticas.		100%
Por quê:		
5 A justificativa da contribuição do conhecimento da consciência metalinguística como instrumento facilitador do acesso ao conhecimento na efetivação das estratégias cognitivas e linguísticas no uso da metodologia em Inglês Instrumental.		100%
Por quê:		
6. A concepção das habilidades de leitura em textos autênticos desenvolvidas na competência leitora a partir do enfoque da consciência morfológica e sintática.		100%
Por quê:		

7. A concepção do processamento em leitura a partir do uso das estruturas linguísticas em Inglês em transversalidade linguística com o conhecimento das estruturas da linguagem no processo da compreensão leitora em língua materna.		100%
Por quê:		
8. A concepção da relação do sistema integral de estratégias de leitura para compreensão de textos da metodologia em Inglês Instrumental para a capacitação leitora com os exames de proficiência leitora exigida nos cursos em pós-graduação.		100%
Por quê:		
9. A operacionalização das ações do esquema da metodologia em Inglês Instrumental na construção das interfaces internas quanto à aplicação das estratégias psicolinguísticas e pragmáticas.		100%
Por quê:		
10. A concepção da relação entre os componentes linguísticos e metalinguísticos na perspectiva da gramática da teoria funcional		100%
Por quê:		
11. Considerando a grande articulação promovida pela metodologia em Inglês Instrumental mediante seu sistema de estratégias concebidas na construção das interfaces linguísticas proposta neste trabalho metodológico é possível viabilizá-la às atividades de leitura no curso de capacitação de compreensão leitora em textos escritos em língua inglesa para leitores que ainda não são proficientes.		100%
Por quê:		
12. Mediante a grande demanda pelos programas de Pós- Graduação nas instituições de ensino superior identificada nos dias atuais bem como seu resultante exame de proficiência leitora em língua estrangeira faz-se necessário que se utilize uma metodologia que possa articular as estratégias linguísticas durante a capacitação da compreensão leitora em textos escritos em língua estrangeira.		100%
Por quê:		

PARTE C DO ANEXO II – Valoração na qualidade de cada componente da proposta de análise do trabalho metodológico:

Parte C – Segundo seu critério, avalie a qualidade de cada um dos componentes. Todas as perguntas deverão ser valoradas em uma escala de 1 a 10.

Componentes – Valores	**10**	**9**	**8**
1. Introdução	60%	25%	15%
2. A justificativa da contribuição da Psicolinguística e da Pragmática na proposta de sistematização das estratégias no processo de desenvolvimento das habilidades para a competência leitora em Inglês como Língua Estrangeira	70%	20%	10%
3. A justificativa do conhecimento da consciência metalinguística no uso das estratégias de leitura e compreensão de textos em Inglês	75%	15%	10%
4. O quadro ilustrativo-explicativo do uso da consciência sintática no processamento das estratégias cognitivas e metacognitivas na leitura de textos em Inglês como língua estrangeira.	80%	10%	10%
5. A relação entre os componentes acadêmicos e investigativos no sistema de estratégias linguísticas e metalinguísticas da proposta da metodologia em Inglês Instrumental/instrucional	65%	15%	20%
6. Formulação do objetivo fundamental da proposta da metodologia em Inglês Instrumental/instrucional sob as perspectivas dos fundamentos teóricos da Linguística	85%	10%	5%
7. Formulação dos objetivos específicos do uso de estratégias no processamento em leitura em Língua Estrangeira a partir da perspectiva psicolinguística	90%	3%	7%
8. A estruturação das etapas de análise da metodologia instrumental a partir da gramática funcional proposta pela Teoria Funcional.	90%	8%	2%
9. A adequação do uso da metodologia instrumental no sistema de representação dos níveis léxico-morfológico, sintático, semântico e pragmático da Teoria Funcional.	100%	**x**	**x**
10. O quadro de operacionalização das ações propostas na metodologia em Inglês Instrumental com a sistematização das estratégias de forma dialética na transferência linguística de estruturas gramaticais e cognitivas entre a língua materna e estrangeira contribuindo para a competência leitora de textos em Inglês.	100%	**x**	**x**

ANEXO III

MANUAL COM SUGESTÕES DE ATIVIDADES PRÁTICAS QUE PODEM FACILITAR O MANUSEIO DA METODOLOGIA INSTRUCIONAL EM LI.

O Professor de ensino de leitura em LI deve compartilhar com seu aluno-leitor algumas considerações importantes, esclarecendo que para compreender um texto se devem seguir as seguintes recomendações:

- O Ato de Ler é um processo que envolve a relação leitor-texto- autor;
- Definir o objetivo da leitura;
- Acessar as informações do texto e do contexto;
- Trazer as informações do seu conhecimento linguístico e visão de mundo para o texto;
- Identificar os caminhos cognitivos a partir de segmentos importantes no texto;
- Verificar a veracidade, autenticidade e originalidade do texto;
- Identificar fonte bibliográfica e as características do texto verificando os tipos e gêneros e como os textos podem diferir quanto a organização de informação, aspectos gramaticais e as influências culturais;
- Recordar suas experiências para promover discussão em grupo referente às memórias das leituras anteriores a fim de construir seu conhecimento com inferências, previsões a partir da fonte da ilustração, marcas tipográficas e o tipo de cada texto.

Quanto ao docente: Para promover a interação entre as estratégias de leitura e o processo de desenvolvimento das habilidades para a competência leitora sugere-se que atente para:

- A identificação das atividades mentais que os alunos usam para construir o significado a partir do texto;
- Verificar as estratégias que capacitam o leitor alcançar a compreensão de cada texto entre as seguintes:
    1. Identificar as palavras conhecidas com rapidez;

2. Usar as características do texto – ilustração, marcas tipográficas, *lay out*, título ou subtítulo relacionando com o conhecimento de mundo;
3. Identificar as funções gramaticais das palavras;
4. Analisar as palavras desconhecidas com o contexto e a ideia central compreendendo as relações entre as partes e o todo do texto;
5. Selecionar as palavras que estão na lista das *Key-words* a fim de distinguir os pontos principais dos secundários;
6. Orientar os leitores na elaboração do esquema-resumo do texto monitorando e retroalimentando o processo da construção de sentidos da informação contida em cada texto.

Quanto à sua realização: O curso realizar-se-á através de aulas teóricas e práticas mediante a utilização de estratégias linguísticas e metalinguísticas de leitura e compreensão de textos autênticos extraídos de fontes originais em Inglês.

Quanto ao conteúdo programático: - textos autênticos e originais escritos em Inglês retirados de fontes diversificadas conforme a necessidade da turma**.**

- pontos gramaticais essenciais para a compreensão das estruturas frasais de cada texto que possam servir de estratégias facilitadores a partir da relação interativa entre a morfologia, léxico, sintaxe e semântico para a construção de sentidos.

Quanto à carga horária: 60 (sessenta) horas.

Quanto à avaliação: A avaliação será realizada de forma processual e formativa, objetivando a eficiência do processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos ministrados, o domínio das estruturas linguísticas e a capacidade de aplicação na prática leitora.

Quanto à frequência: A frequência exigida às aulas é de 70%.

Quanto aos recursos: Recursos materiais: - Módulo elaborado pelo autor do projeto a partir de cópias de textos autênticos e originais; - Data show - multimídia.

BOM TRABALHO!